

PRÉ-VESTIBULAR
SEMIEXTENSIVO

 **DOM BOSCO**
by Pearson

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Sociologia**

VOLUME

1



PRÉ-VESTIBULAR
SEMIEXTENSIVO

**MATERIAL DO
PROFESSOR**

• **Sociologia**

VOLUME

1

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

DOM BOSCO - SISTEMA DE ENSINO
PRÉ-VESTIBULAR SEMIEXTENSIVO 1
Ciências humanas e suas tecnologias.
© 2019 – Pearson Education do Brasil Ltda.

Vice-presidência de Educação	Juliano Melo Costa
Gerência editorial nacional	Alexandre Mattioli
Gerência de produto	Silvana Afonso
Autoria	Stefano Schiavetto Amancio
Coordenação editorial	Luiz Molina Luz
Edição de conteúdo	Curso São Carlos Ltda, Raíssa Cardoso
Assistência de edição	Ana Carolina de Almeida Paulino
Preparação	Luzia Leite Rodrigues, Vera Lúcia Pereira
Revisão	Adriana Cristina Cardoso, Igor Debiasi Sousa
Gerência de Design	Cleber Figueira Carvalho
Coordenação de Design	Diogo Mecabo
Edição de arte	Débora Lima
Coordenação de pesquisa e licenciamento	Maiti Salla
Pesquisa e licenciamento	Cristiane Gameiro, Heraldo Colon, Andrea Bolanho, Maricy Queiroz
Ilustrações	Carla Viana
Projeto Gráfico	Apis Design integrado
Diagramação	Editorial 5
Capa	Apis Design integrado
Imagem de capa	inoby/istock
Produtor multimídia	Cristian Neil Zaramella
PCP	George Baldim, Paulo Campos

Todos os direitos desta publicação reservados à
Pearson Education do Brasil Ltda.

Av. Santa Marina. 1193 - Água Branca
São Paulo, SP – CEP 05036-001
Tel. (11) 4210-4450

www.pearson.com.br

APRESENTAÇÃO

Um bom material didático voltado ao vestibular deve ser maior que um grupo de conteúdos a ser memorizado pelos alunos. A sociedade atual exige que nossos jovens, além de dominar conteúdos aprendidos ao longo da Educação Básica, conheçam a diversidade de contextos sociais, tecnológicos, ambientais e políticos. Desenvolver as habilidades a fim de obterem autonomia e entenderem criticamente a realidade e os acontecimentos que os cercam são critérios básicos para se ter sucesso no Ensino Superior.

O Enem e os principais vestibulares do país esperam que o aluno, ao final do Ensino Médio, seja capaz de dominar linguagens e seus códigos; construir argumentações consistentes; selecionar, organizar e interpretar dados para enfrentar situações-problema em diferentes áreas do conhecimento; e compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos e de produção tecnológica.

O Pré-Vestibular do Sistema de Ensino Dom Bosco sempre se destacou no mercado editorial brasileiro como um material didático completo dentro de seu segmento educacional. A nova edição traz novidades, a fim de atender às sugestões apresentadas pelas escolas parceiras que participaram do Construindo Juntos – que é o programa realizado pela área de Educação da Pearson Brasil, para promover a troca de experiências, o compartilhamento de conhecimento e a participação dos parceiros no desenvolvimento dos materiais didáticos de suas marcas.

Assim, o Pré-Vestibular Semiextensivo Dom Bosco by Pearson foi elaborado por uma equipe de excelência, respaldada na qualidade acadêmica dos conhecimentos e na prática de sala de aula, abrangendo as quatro áreas de conhecimento com projeto editorial exclusivo e adequado às recentes mudanças educacionais do país.

O novo material envolve temáticas diversas, por meio do diálogo entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento, com propostas curriculares que contemplem as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador; e a sustentabilidade socioambiental como meta universal.

A coleção contempla todos os conteúdos exigidos no Enem e nos vestibulares de todo o país, organizados e estruturados em módulos, com desenvolvimento teórico associado a exemplos e exercícios resolvidos que facilitam a aprendizagem. Soma-se a isso, uma seleção refinada de questões selecionadas, quadro de respostas e roteiro de aula integrado a cada módulo.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



JAYESH/ISTOCK

SOCIOLOGIA

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

1

O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E A SOCIOLOGIA CLÁSSICA

- O processo de socialização
- Senso comum, conhecimento científico e pensamento sociológico
- A origem da Sociologia
- Saint-Simon: o uso da razão para atingir a boa vida em sociedade
- Auguste Comte e o Positivismo
- Émile Durkheim e a sociologia funcionalista
- Karl Marx, Friedrich Engels e a sociologia do materialismo histórico-dialético
- Max Weber e a sociologia compreensiva

HABILIDADES

- Interpretar histórica e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.
- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- Comparar diferentes pontos de vista, presentes em textos analíticos e interpretativos, sobre situação ou fatos de natureza histórico-geográfica acerca das instituições sociais, políticas e econômicas.

O *pensamento sociológico* não é apenas o pano de fundo das teorias sociológicas, é também um dos principais conhecimentos desenvolvedores do senso crítico: uma forma de reflexão e de prática capaz de ultrapassar sentidos comuns carregados de preconceitos e propor soluções para desigualdades sociais. Tanto as teorias sociológicas como a contribuição sociológica para o senso crítico dependem de questões feitas e respondidas pelo pensamento sociológico: *O que é o indivíduo? E a sociedade, o que é? Quais as relações entre indivíduo e sociedade?*

O processo de socialização

As teorias sociológicas propõem respostas diversas, em vários casos, antagônicas. Entretanto, assemelham-se, sobre o *processo de socialização*, que pode ser compreendido enquanto o processo de *tornar-se social*, quando o indivíduo aprende, desde seu nascimento, a comportar-se enquanto um membro da sociedade em que nasceu. As responsáveis por esse processo são denominadas *instituições sociais*, como a família, a escola e a religião.

A socialização remete-se a tornar qualquer indivíduo um membro da sociedade. Não se trata, portanto, do desenvolvimento da fala, mas do idioma e do sotaque; do frio, mas de quais cores e formas serão as vestimentas para inibir o frio; da dor, mas de como lidar com a dor. A fala, o frio e a dor diferem entre os indivíduos, mas são características da individualidade humana que sofrerão o processo de socialização.

A sociedade influencia no indivíduo, este também influencia naquela. As mudanças nas sociedades dependem de indivíduos que conseguem romper com aprendizados sociais marcados por preconceitos e discriminações. O rompimento contra desigualdades é também um aprendizado, e não algo natural do ser humano. Trata-se do estudo da *relação entre indivíduo e sociedade* do reconhecimento de uma mútua influência e do desejo de prover uma relação que supere desigualdades sociais e promova uma boa vida em conjunto. O processo de socialização se faz pela forma como se aprende: uso do senso comum, conhecimento imediato que se capta no cotidiano.

Senso comum, conhecimento científico e pensamento sociológico

Senso comum é a primeira forma de conhecimento praticada pelo homem, desde o instante em que passou a viver em grupos. O senso comum garante a sobrevivência dos homens, possibilita a transmissão dos conhecimentos de geração a geração, por meio da fala e da escrita.

Esse conhecimento se forma mediante às tarefas que fazem o indivíduo se sentir seguro por saber como se comportar e agir no mesmo ambiente. É essencial para o ser atravessar o dia e realizar grande quantidade de tarefas sem gastar tempo considerável, até porque elas se tornam tão naturais que lhe parece ter sempre sabido realizá-las. Essa sensação confere certa naturalidade às tarefas do cotidiano.

A repetição do cotidiano pode causar a equivocada sensação de que mudanças não existem e que a realidade imediata em que se vive seja a única possível. A

crença de que essa realidade acabada seja única pode gerar obstáculos de convivência. É o caso do estereótipo, ou seja, a visão simplista que se faz de outros seres sociais e acontecimentos, que pode gerar preconceito e exclusão.

Enquanto o senso comum trata os fenômenos sociais como naturais, a Sociologia procura questionar quais os fundamentos que levam o senso comum a tais conclusões. Após compreender esses fundamentos, conclui-se o senso comum ocultava preconceitos ou quaisquer outras prenoções que podem impedir uma boa vida em sociedade. Estabelece novas relações de compreensão de fenômenos sociais. A Sociologia é uma ciência social, uma ciência humana, utiliza o senso comum como ponto de partida para suas investigações.

A Sociologia e as demais ciências humanas não produzem verdades incontestáveis. Produzem conhecimentos seguros, porque são analisados rigorosamente, verificados e testados. Entretanto, são interpretações da realidade, fundamentados em linhas teóricas e metodológicas que, como afirma Weber, “organizam o caos da realidade social”. Essa organização é uma interpretação, que pode (e vai) ser contestada por outra interpretação, num esforço coletivo de produzir interpretações teóricas que nos ajudem a entender e a propor soluções para nossas vidas.

O senso comum é perigoso porque pode carregar preconceitos; mas a ciência não é produtora de respostas para nossas vidas, apenas de conhecimentos seguros que podem nos auxiliar a fazer escolhas para nossas vidas. A ética e a moral, por exemplo, não são conhecimentos científicos, mas são importantíssimos para nos guiar para uma vida solidária, justa e pautada na igualdade. Compete às pessoas, em suas individualidades e reunidas em coletividades, associarem-se com as formas de conhecimento e, enfim, produzirem respostas para a vida individual e coletiva.

A origem da Sociologia

Segundo determinados autores, é possível identificar o embrião de um pensamento sociológico nas obras de Aristóteles. Mais precisamente, em sua obra *Política*, que comporta análise das instituições familiares, econômicas e políticas, num espaço de sociabilidade humana chamado cidade. Outros autores atribuem esse embrião a Montesquieu. A obra *O espírito das leis* remete não apenas a uma análise dos regimes políticos, como procura apreender todos os setores do conjunto social em suas articulações, nas suas relações múltiplas e variáveis.

No entanto, a formação da Sociologia enquanto ciência, com métodos e objetos de estudo, data do século XIX. Nessa época, a Revolução Industrial provocava profundas transformações no mundo do trabalho europeu; a Revolução Francesa, no mundo político. Os ideais iluministas influenciavam pensadores a utilizarem a razão

para explicar a natureza e a sociedade. Nesse contexto surge a Sociologia, com o objetivo de compreender as transformações das sociedades.

Pensadores como Saint-Simon, Comte, Marx, Weber e Durkheim constituíram papel fundamental na formação da Sociologia, estruturando o pensamento sociológico e elaborando conceitos e métodos.

Saint-Simon: o uso da razão para atingir a boa vida em sociedade

Neste contexto de expansão da visão racionalista de mundo e de substituição de monarquias absolutistas por monarquias parlamentares e repúblicas liberais (século XIX), despontou Saint-Simon (1760-1825), nascido Claude Henri de Rouvroy, que, aos 40 anos, desapegado dos bens materiais, tornou-se um dos principais defensores dos ideais iluministas e da aplicação da razão para compreensão de questões humanas, sobretudo sociais.

Saint-Simon identificava o uso do pensamento racional como meio para entender os mecanismos que regiam a natureza e a criação de técnicas para melhor aproveitamento dos recursos naturais, garantindo vida melhor para a sociedade. Uma de suas principais ideias defendia que o convívio harmonioso e pacífico das sociedades dependia da elevação da capacidade produtiva, para sustento da comunidade. Para ele, então, conduzir a humanidade para uma situação de paz e prosperidade consistia em desenvolver e aplicar o pensamento racional para compreender e organizar a sociedade.

Auguste Comte e o Positivismo

Antes mesmo de conhecer seu tutor, Henri de Saint-Simon, Auguste Comte já sentia aversão pelo antigo regime e pela forma monárquica de governo, considerados, junto ao clericalismo, instituições sociais ultrapassadas. Ainda na juventude, quando estudava na Escola Politécnica de Paris, Comte travava contato com os ideais revolucionários e a antipatia ao governo Bourbon, que substituíra Napoleão no comando da França.

O repúdio ao clericalismo tornou-se mais claro quando Comte renegou tal aspecto no pensamento de Saint-Simon, ao mesmo tempo que se debruçou nas conquistas tecnológicas do período, maravilhado com as descobertas e os benefícios trazidos pela pesquisa científica.

O cientificismo tornou-se o cerne do pensamento de Comte. A Sociologia deveria compreender e con-

trolar as sociedades, encontrando leis sociais de seus funcionamentos, da mesma maneira que as ciências exatas e biológicas operavam na compreensão e no controle da natureza em busca do progresso.

Em sua *Lei dos Três Estados*, Comte defende que as sociedades evoluem do estágio teológico para o estágio metafísico e, finalmente, científico. No primeiro, os indivíduos em sociedade criam explicações sobrenaturais sobre fatos naturais e humanos, como deuses e demais divindades. No segundo, as explicações são abstratas, como forças da natureza, determinado “espírito humano” e outras idealizações. No terceiro, denominado *positivo*, último estágio da evolução social, a ciência passa a explicar as questões naturais e humanas. Essa evolução positiva exige “ordem e progresso”, porque depende dos avanços científicos e das orientações dos estudiosos. Comte defendia o avanço da industrialização, fenômeno considerado como uma marca da fase positiva da sociedade.

Eis o grande desafio de Comte: projetar uma ciência social que tivesse a mesma eficiência das ciências naturais.

A SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber são considerados os três fundadores da Sociologia. Entre os séculos XIX e XX, esses pensadores refletiram sobre temas como a influência das leis sociais sobre a vida em sociedade; os modos de funcionamento das so-

Coerção social	Relativa à força e à punição que os fatos sociais exercem sobre os indivíduos para que esses alinhem-se com as regras da sociedade em que vivem.
Exterioridade	Os fatos sociais são “coisas”, segundo Durkheim, portanto suas vidas são externas aos indivíduos. Em outras palavras, as regras e os costumes sociais são preexistentes aos indivíduos e perduram por gerações.
Generalidade	Todo fato social é geral, portanto ressoa sobre todos ou a grande maioria dos indivíduos de uma sociedade.

EDUCAÇÃO SEGUNDO DURKHEIM

A tarefa da conformação dos indivíduos à sociedade em que vivem cabe à educação, formal ou não. As regras devem ser aprendidas, internalizadas e transformadas em hábitos de conduta. O sociólogo entendia que toda sociedade precisa educar os indivíduos para aprender as regras essenciais de organização da vida social.

Karl Marx, Friedrich Engels e a Sociologia do materialismo histórico-dialético

Da mesma forma que Durkheim, Karl Marx e Friedrich Engels estudaram como a sociedade determina

ciudades; o modo como cada sociedade organiza seu mundo do trabalho; a luta de classes; os interesses de classe social; as perspectivas individuais; as ações sociais, entre outros estudos que lançaram luz sobre como a sociedade pode determinar os indivíduos.

Émile Durkheim e a Sociologia Funcionalista

Durkheim parte da premissa comtiana: existem leis sociais, análogas às leis da natureza, que determinam a vida em sociedade. Entretanto, Durkheim se concentra no estudo dos fatos sociais e questiona: qual o modo de funcionamento das sociedades? Os fenômenos sociais são capazes de determinar o modo de agir, pensar e sentir dos indivíduos? E como os indivíduos podem determinar os fenômenos sociais?

Durkheim afirmou que toda ciência deve constituir área própria de investigação. Assim a sociologia também deveria ser independente, pois analisava fenômenos específicos, diferenciando-se de outras áreas. Ela deveria ocupar-se com os **fatos sociais** que se apresentavam como coercitivos e exteriores aos indivíduos.

A teoria dos fatos, ponto de partida dos estudos de Durkheim, afirma que os fatos sociais definem-se conforme três características.

os indivíduos. Entretanto, atribuem o fator determinante de cada sociedade ao contexto sócio-histórico das relações sociais de produção, dividido as sociedades em duas classes antagônicas — os dominantes e os dominados. Dentre os exemplos principais: senhores e escravos, senhores feudais e servos burgueses e proletários. Cada classe tem seu modo de agir, pensar e sentir determinado pela posição que ocupa nas relações sociais de produção, seus interesses são antagônicos e, portanto, desenvolvem a luta de classes. Os dominantes ocupam a elite, que se sustenta na exploração dos dominados. Estes, por sua vez, lutam pelo fim da exploração e dos privilégios da elite. Essa teoria social, original de Marx e Engels, é denominada materialismo histórico-dialético.

Segundo essa teoria, a sociedade se define, por fatos vinculados ao universo das relações sociais de produ-

ção. Por essa razão, o mundo material é a infraestrutura da sociedade. A política e a cultura também são determinantes da sociedade, mas estão sempre vinculadas à base material. Inclusive as lutas políticas revolucionárias, têm suas ideias fundamentadas no antagonismo das relações sociais existentes. Por essa razão, política e cultura são denominadas superestruturas das sociedades. Infra e superestrutura condicionam num jogo dinâmico que fundamenta o processo histórico.

Trabalho, segundo o materialismo histórico-dialético

Ação de transformação do humano e da natureza, performada pelo humano. Por essa razão o trabalho é ontológico: transforma e define quem o executa. Se é ontológico, deve ser livre. Portanto, Marx e Engels defendem o fim da luta de classes e o nascimento de uma sociedade pautada pelo trabalho livre e não exploratório. Não adianta a mudança apenas na superestrutura, é necessária a transformação da infraestrutura.

Max Weber e a Sociologia compreensiva

Ao contrário de Durkheim e Marx, o intelectual alemão Max Weber (1864-1920) lançou um olhar distinto sobre a sociedade europeia do século XIX. Para Weber, a sociedade não se constituía de um corpo coletivo consciente que delimitasse e determinasse os passos

dos indivíduos, cujas vontades e determinações individuais levam a direções próprias, impossibilitando ter panorama amplo e completo da sociedade, o todo apenas teria sentido mediante compreensão da totalidade de perspectivas individuais, o que é impossível.

Para Weber, é preciso explorar as perspectivas individuais de modo a perceber nuances da sociedade, seus valores e comportamentos. Isso é possível desenvolvendo o conceito de ação social: o ato de um indivíduo dirigir-se a outro, estabelecendo contato e tendo objetivo, mas sem saber como o outro vai reagir. Essa ação pode ser de quatro tipos:

- 1. Ação social racional com relação a fins, em que o indivíduo define seu objetivo e calcula os melhores meios para alcançá-lo, como a promoção na empresa em que trabalha.
- 2. Ação social racional com relação a valores, em que o indivíduo define seu objetivo conforme algo que acredita, como o justo, a moral e a estética.
- 3. Ação social afetiva, em que o indivíduo é orientado por afetos (sentimentos em relação a outrem), como paixão, vingança e medo.
- 4. Ação social tradicional, em que o indivíduo é motivado pelos costumes e hábitos.

Segundo Weber, essas quatro classificações definem os tipos ideais da ação social como um resultado da influência desses quatro tipos, havendo sempre um (ou mais de um) determinante.

Weber denomina de reação social toda resposta a alguma ação social. Já a interação social resultante de ambos, Weber denomina de relação social.

ROTEIRO DE AULA

PENSAMENTO SOCIOLÓGICO

Socialização

Processo por meio do qual indivíduos se tornam seres sociais. Por meio da família, da escola, de igrejas e demais grupos ou instituições sociais, indivíduos aprendem idiomas, formas de vestimentas, ideias sociais e adquirem modos de agir, pensar e sentir típicos do ambiente onde vivem.

Origem da Sociologia e o Positivismo

Século XIX, quando cientistas decidiram aplicar métodos científicos para compreensão das mudanças sociais, econômicas e políticas oriundas da industrialização europeia. Já havia amplo desenvolvimento das ciências naturais, e seus métodos foram privilegiados pelas primeiras teorias sociológicas. A ciência positiva, ou o Positivismo, de Auguste Comte, compreendia as sociedades como de existência similar a de organismos vivos, portanto uma física social deveria descobrir leis sociais que regem o funcionamento e a evolução das sociedades. Competia à Sociologia não apenas o entendimento, mas o fornecimento de conhecimentos que levariam as sociedades ao progresso.

Sociologia

Conhecimento científico que objetiva compreender a formação e o desenvolvimento das sociedades, por meio de teorias e metodologias específicas e distintas entre si.

ROTEIRO DE AULA

Senso comum

Forma de conhecimento baseada em tradições, costumes e experiências pessoais; como é acrítico, pode conter preconceitos, portanto deve ser sempre objeto de análise do senso crítico.

Conhecimento científico

Forma de conhecimento baseada em metodologias e teorias que coletam evidências, analisam, sintetizam e verificam a veracidade das informações.

Senso crítico

Atitude que busca problematizar o senso comum e demais formas de conhecimento, com auxílio da ciência e da ética, para produzir conhecimentos adequados para uma boa vida em sociedade.

ROTEIRO DE AULA

SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Fato social

Elemento teórico da Sociologia de Durkheim, propõe identificar a terminação social dos indivíduos com base em fatos coercitivos, gerais e exteriores.

Ação social

Elemento teórico da Sociologia de Weber, busca compreender os fundamentos e os objetivos das ações estabelecidas por indivíduos e entre indivíduos; seus tipos: racional referente a fins, racional referente a valores, tradicional e afetiva.

Relações sociais de produção

Elemento teórico da Sociologia de Marx, objetiva explicar que a base econômica (organização do mundo da produção, fundamento do mundo do trabalho) é sobredeterminante na definição de cada sociedade; apesar de a política e a ideologia também serem determinantes, estão circunscritas aos modos de agir, pensar e sentir possibilitados pelas condições materiais de produção.

Luta de classes

Marx identifica que as sociedades europeias sempre se organizaram em classes antagônicas, que ocupam posições opostas nas relações sociais de produção, e portanto sempre houve exploração da classe dominada pela classe dominante; compete às classes dominadas exercerem o papel de vanguarda na revolução social, estabelecendo uma nova sociedade que não se fundamente na exploração entre classes.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. ENEM

C4-H20

Dominar a luz implica tanto um avanço tecnológico quanto uma certa liberação dos ritmos cíclicos da natureza, com a passagem das estações e as alternâncias de dia e noite. Com a iluminação noturna, a escuridão vai cedendo lugar à claridade, e a percepção temporal começa a se pautar pela marcação do relógio. Se a luz invade a noite, perde sentido a separação tradicional entre trabalho e descanso — todas as partes do dia podem ser aproveitadas produtivamente.

SILVA FILHO, A. L. M. **Fortaleza**: imagens da cidade. Fortaleza: Museu do Ceará; Secult-CE, 2001 (adaptado).

Em relação ao mundo do trabalho, a transformação apontada no texto teve como consequência a

- a) melhoria da qualidade da produção industrial.
- b) redução da oferta de emprego nas zonas rurais.
- c) permissão ao trabalhador para controlar seus próprios horários.
- d) diminuição das exigências de esforço no trabalho com máquinas.
- e) ampliação do período disponível para a jornada de trabalho.**

A ampliação da jornada de trabalho está relacionada a busca do aumento de lucros.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Reconhecer a importância do patrimônio linguístico para a preservação da memória e da identidade nacional.

2. UEM-PR – Auguste Comte (1798-1857), a quem se atribui a formulação do termo Sociologia, foi o principal representante e sistematizador do Positivismo. Acerca do pensamento comteano, é correto afirmar que

- 01) considerava os problemas sociais malefícios do desenvolvimento econômico das sociedades industriais.
- 02) teve grande influência sobre o pensamento social brasileiro do século XIX e início do XX.**
- 04) a inspiração para o método de investigação dos fenômenos sociais de Comte veio das ciências da natureza.
- 08) era uma tentativa de constituição de um método objetivo para a observação dos fenômenos sociais.
- 16) considerava o progresso e a evolução social um princípio da história humana.

$$02 + 04 + 08 + 16 = 30.$$

Os problemas sociais da industrialização não eram malefícios de determinado desenvolvimento econômico, mas uma etapa do desenvolvimento das sociedades. Esses seriam superados por meio da continuidade do desenvolvimento da industrialização e do progresso das ciências, a Sociologia inclusive.

3. UEG-GO – Os autores considerados clássicos da sociologia desenvolveram um conceito fundamental do qual derivou sua análise da sociedade. Os conceitos-chave desses três pensadores são:

- a) fato social (Durkheim); ação social (Weber); luta de classes (Marx).**
- b) ação social (Durkheim); fato social (Weber); luta de classes (Marx).
- c) fato social (Durkheim); racionalização (Weber); capitalismo (Marx).

- d) fato social (Durkheim); racionalização (Weber); mercadoria (Marx).
- e) ação social (Durkheim); racionalização (Weber); classes sociais (Marx).

Enquanto Durkheim afirmou que os fatos sociais são “coisas” que interferem diretamente no comportamento individual, Weber focou-se na classificação dos tipos sociais que fundamentam as ações individuais e, por fim, Marx voltou-se para os conflitos entre as classes sociais que ocupam papéis opostos nas relações sociais de produção.

4. Unesp-SP

A condição essencial da existência e da supremacia da classe burguesa é a acumulação da riqueza nas mãos dos particulares, a formação e o crescimento do capital; a condição de existência do capital é o trabalho assalariado. [...] O desenvolvimento da grande indústria socava o terreno em que a burguesia assentou o seu regime de produção e de apropriação dos produtos. A burguesia produz, sobretudo, seus próprios coveiros. Sua queda e a vitória do proletariado são igualmente inevitáveis.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. Obras escolhidas, vol. 1, s/d.

Entre as características do pensamento marxista, é correto citar

- a) o temor perante a ascensão da burguesia e o apoio à internacionalização do modelo soviético.
- b) o princípio de que a história é movida pela luta de classes e a defesa da revolução proletária.**
- c) a caracterização da sociedade capitalista como jurídica e socialmente igualitária.
- d) o reconhecimento da importância do trabalho da burguesia na construção de uma ordem socialmente justa.
- e) a celebração do triunfo da revolução proletária europeia e o desconsolo perante o avanço imperialista.

Segundo Marx e Engels, a desigualdade é intrínseca à sociedade capitalista e qualquer outra sociedade que se fundamente em classes sociais antagônicas nas posições que ocupem nas relações sociais de produção. Na história da Europa Ocidental, Marx e Engels afirmam terem ocorrido sucessivas mudanças de sociedades, mas essas sempre fundamentadas na luta de classes. No trecho de *O Manifesto Comunista*, citado na questão, os pensadores voltam-se para a sociedade capitalista, cujas classes são burgueses (dominantes) e proletários (dominados), e defendem que a classe explorada deve liderar a formação de uma nova sociedade – comunista – que não se fundamenta na luta de classes, mas finalmente na igualdade social.

5. Unimontes-MG – Corrente de pensamento criada por Auguste Comte, filósofo francês, considerado um dos fundadores da Sociologia. Essa corrente defende o princípio de que a ciência é o caminho para o progresso da humanidade. Defende a aplicação dos métodos científicos na análise dos fenômenos sociais. Exerceu significativa influência no Brasil, que expressa em sua bandeira republicana o lema dessa corrente, “ordem e progresso”. A qual corrente sociológica o fragmento de texto se refere?

- a) Historicismo
- b) Positivismo**
- c) Anarquismo
- d) Fordismo
- e) Marxismo

Criada no século XIX, no contexto da Revolução Industrial e do Iluminismo, a corrente sociológica positivista inaugura essa ciência por meio da apropriação da metodologia das ciências naturais.

6. Unimontes-MG – Os estudos de Sociologia são diversificados e pluralistas. Há uma variedade de pontos de vista e análises, com a utilização de diversas abordagens metodológicas, tendo em vista o diagnóstico e

a compreensão dos fenômenos sociais. Sendo assim, pode-se fazer a seguinte afirmação, exceto

- a) Os estudos sociológicos são orientados somente às atividades práticas de assistência social e organização da militância político-partidária.
- b) Em geral, a Sociologia desenvolve análises sistêmicas, abrangentes, mas também trabalha com estudos interpretativos de ações individuais.
- c) A Sociologia é uma ciência abrangente e diversificada em campos especializados do conhecimento.

- d) A Sociologia procura identificar conceitos-chave que expressam variados pontos de vista e que podem fornecer um quadro sistêmico do mundo social.

Enquanto ciência, a Sociologia objetiva construir conhecimentos objetivos sobre o modo de funcionamento das sociedades. Movimentos sociais e militantes político-partidários podem embasar-se em conhecimentos sociológicos para propor ações políticas. Como exemplo, os partidos socialistas e comunistas podem propor políticas pautadas na ideia científica, de Marx, que as sociedades se organizam em classes sociais. Entretanto, a produção do conhecimento sociológico depende de pesquisas empíricas e teorias específicas, não de orientações de movimentos políticos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UEM-PR – Considerado como um autor clássico nas Ciências Sociais, Max Weber desenvolveu uma vasta obra que influenciou fortemente o desenvolvimento do pensamento sociológico no século XX. Sobre as ideias desse autor, assinale o que for correto.

- 01) Segundo Weber, a Sociologia é uma disciplina interessada nas estruturas sociais e não nas ações práticas dos indivíduos.
- 02) Para Weber, a Sociologia é uma ciência voltada para a compreensão interpretativa da ação social.
- 04) Conforme Weber, a ciência não é capaz de ensinar alguém sobre aquilo que deve fazer, apenas pode indicar o que pode ser feito.
- 08) Os processos de dominação, em Weber, envolvem a capacidade de certos agentes em obterem a obediência de outros.
- 16) Conforme Weber, os principais motivos que levam as pessoas a agirem nas sociedades modernas são o lucro econômico e o acúmulo de capital.

8. Unesp-SP

Texto 1

Com o desenvolvimento industrial, o proletariado não cresce unicamente em número; concentra-se em massas cada vez maiores, fortalece-se e toma consciência disso. A partir daí os trabalhadores começam a formar sindicatos contra os burgueses, atuando em conjunto na defesa dos salários. De todas as classes que hoje se defrontam com a burguesia, apenas o proletariado é uma classe verdadeiramente revolucionária. Todos os movimentos históricos precedentes foram movimentos minoritários, ou em proveito de minorias. O movimento proletário é o movimento consciente e independente, da imensa maioria, em proveito da imensa maioria. Proletários de todos os países, uni-vos!

MARX e ENGELS. *Manifesto comunista*, 1982. (Adaptado).

Texto 2

Só pelo fato de pertencer a uma multidão, o homem desce vários degraus na escala da civilização. Isolado seria talvez um indivíduo culto; em multidão é um ser instintivo, por consequência, um bárbaro. Possui a espontaneidade, a violência, a ferocidade e também o entusiasmo e o heroísmo dos seres primitivos e a eles se assemelha ainda pela facilidade com que se deixa impressionar pelas palavras e pelas imagens e se deixa arrastar a atos contrários aos seus interesses mais elementares. O indivíduo em multidão é um grão de areia no meio de outros grãos que o vento arrasta a seu bel-prazer.

LE BON, Gustave. *Psicologia das multidões*, 1980.

Descreva duas diferenças entre os dois textos, quanto a suas concepções sobre o papel das multidões na história.

9. Unimontes-MG – O objetivo da ciência Sociologia é explicar a sociedade em que vivemos, procurando alargar, ao máximo, o conhecimento do homem e da sociedade, através da investigação científica. Considerando as afirmativas abaixo sobre o caráter de cientificidade da Sociologia, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A Sociologia não procura dizer como a sociedade deve ser, mas constatar e explicar como ela é, procurando fazer isso a partir de julgamentos de valor dos atos dos homens e da sociedade.
- b) A Sociologia estuda os fenômenos que ocorrem quando vários indivíduos se encontram em grupos de tamanhos diversos e interagem no seu interior.
- c) A Sociologia é uma ciência que estuda o comportamento humano e os processos de interação social que interligam o indivíduo em associações, grupos e instituições sociais.
- d) A Sociologia estuda os valores e as normas que existem, de fato, na sociedade, e tenta identificar suas relações com as manifestações da vida social, em diferentes esferas sociais.

10. UEG-GO – Augusto Comte propõe uma determinada concepção de filosofia e de ciência. A partir de tal concepção, a filosofia

- a) seria superior à ciência, que apenas explica como funciona o mundo, ao passo que a filosofia desvela seus fundamentos.
- b) e a ciência contribuiriam para a evolução da humanidade rumo ao estado científico, desde que ambas fossem tuteladas pela fé.
- c) proporia uma visão determinista e mecanicista da natureza, o que teria como consequência uma concepção animista da mesma.
- d) seria a expressão de um estado inferior na evolução da humanidade em relação ao estado científico, positivo.
- e) seria parte da ciência, dedicada exclusivamente à metodologia, estando voltada para os aspectos técnicos da pesquisa.

11. Unioeste-PR – Os fenômenos sociais são objeto de investigação desde o surgimento da filosofia, na Grécia Antiga, por volta dos séculos VII e VI a.C.; mas a constituição de uma ciência específica da sociedade remonta apenas ao século XIX.

Considerando-se o enunciado acima, assinale a alternativa que apresenta as principais causas que contribuíram para o nascimento da Sociologia na Europa do século XIX.

- a) As modificações no modo vigente de compreender os povos tribais na Europa do século XIX possibilitaram a constituição da Sociologia.
- b) As alterações na mentalidade religiosa na Europa do século XIX condicionaram o surgimento da Sociologia.
- c) As mudanças econômicas, políticas e sociais que moldaram as sociedades europeias do século XIX geraram perguntas ('questão social') que demandaram a constituição da Sociologia.
- d) As mutações ocorridas na filosofia e na moral das sociedades europeias do século XVI contribuíram para o surgimento da Sociologia.
- e) As transformações na sensibilidade estética das sociedades europeias do século XIX favoreceram o processo de formação da Sociologia.

12. Unicentro-PR – Segundo a corrente de pensamento positivista, um dos elementos fundamentais para a harmonia social é o fortalecimento dos laços sociais. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, as principais Instituições Sociais que contribuem para a ordem social.

- a) Família; Igreja; Estado; Empresa e Escola.
- b) Família; Clubes Recreativos; Associações Científicas; Sociedades Beneficentes e Escola.
- c) Estado; Organizações Femininas; Associações Científicas, Artísticas e Literárias; Sindicatos e Associações Beneficentes.
- d) Escola; Sindicatos; Sociedades Beneficentes; Sociedades Secretas e Associações Comerciais.
- e) Empresa; Grupos Juvenis; Irmandades; Sociedades Beneficentes e Sindicatos.

13. UEG-GO – O objeto de estudo da sociologia, para Durkheim, é o fato social, que deve ser tratado como "coisa" e o sociólogo deve afastar suas prenoções e preconceitos. A construção durkheimiana do objeto de estudo da sociologia pode ser considerada

- a) positivista, pois se fundamenta na busca de objetividade e neutralidade.
- b) dialética, pois reconhece a existência de uma realidade exterior ao pesquisador.
- c) kantiana, pois trata da "coisa em si" e realiza a coisificação da realidade.
- d) nietzschiana, pois coloca a "vontade de poder" como fundamento para a pesquisa.
- e) weberiana, pois aborda a ação social racional atribuída por um sujeito.

14. Unimontes-MG – O trabalho é considerado, em Sociologia, como uma atividade produtiva exercida pelo homem, a partir da transformação da natureza, para assegurar sua sobrevivência e desenvolvimento. Karl Marx (1818-1883) afirma que o trabalho pode emancipar os indivíduos, mas, no capitalismo, de modo geral, resulta em alienação dos trabalhadores. Sobre esse assunto, marque a alternativa **incorreta**.

- a) O trabalho não deve ser visto exclusivamente como emprego remunerado.
- b) O trabalho é a produção dos indivíduos vivendo em sociedade.
- c) No sistema capitalista, a produção coletiva passou a ser organizada e dirigida segundo os interesses de todos os trabalhadores, sem distinção.
- d) A divisão social do trabalho expressa modos de segmentação e estratificação da sociedade.

15. UFU-MG – Conforme Marx e Engels:

"O modo pelo qual os homens produzem seus meios de vida depende, antes de tudo, da própria constituição dos meios de vida já encontrados e que eles têm de reproduzir. Esse modo de produção não deve ser considerado meramente sob o aspecto de ser a reprodução da existência física dos indivíduos. Ele é, muito mais, uma forma determinada de sua atividade, uma forma determinada de exteriorizar sua vida, um determinado modo de vida desses indivíduos".

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 27.

Da leitura do trecho, conclui-se que:

- a) As ideologias políticas possuem autonomia em relação ao desenvolvimento das forças produtivas.
- b) A base da estrutura social reside no seu modo de produção material.
- c) O modo de produção é determinado pela ideologia dominante.
- d) Toda atividade produtiva é uma forma desumanização.

16. Unioeste-PR – Sobre Émile Durkheim, é **incorreto** afirmar.

- a) Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir no que tange à observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas.
- b) Para Durkheim, a divisão do trabalho é um fato social, seu principal efeito é aumentar o rendimento das funções divididas sem produzir solidariedade.
- c) Para Durkheim, fatos sociais compreendem toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior, ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter.

- d) Para Durkheim, representações coletivas são uma das expressões do fato social. Elas compreendem os modos como a sociedade vê a si mesma e ao mundo que a rodeia como a massa de indivíduos que a compõe, as coisas de que se utilizam e o solo que ocupam, representando-os através de suas lendas, mitos, concepções religiosas, ideias de bondade ou de beleza, crenças morais etc.
- e) Para Durkheim, a sociologia pode ser definida como a ciência das instituições, da sua gênese e do seu funcionamento, ou seja, de toda crença, todo comportamento instituído pela coletividade.

17. UFU-MG

Para Fernando José Martins, no fenômeno contemporâneo das ocupações das escolas: os estudantes de São Paulo lutaram para que sua escola não feche, ou por me-

lhores condições nas escolas do Rio de Janeiro, ou contra a gestão privada das escolas em Goiás, o passe livre e aumento da merenda no Ceará, ou, no caso paranaense, sobre a reforma do Ensino Médio, que subtrai a obrigatoriedade de elementos curriculares fundamentais.

Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/opinia-o/artigos/o-carater-pedagogico-da-ocupacao-dasescolas-4qd45ib0p7hy6mli685kqzsgx>>. Acesso em: abr. 2017.

Avaliando o movimento das ocupações a partir do conceito de ação social em Weber, pode-se afirmar que o tipo de ação social prevalecente é:

- a) Ação afetiva
- b) Ação racional em relação a fins
- c) Ação tradicional
- d) Ação altruísta em relação a valores

ESTUDO PARA O ENEM

18. UEG-GO

C1-H4

Os seres humanos são formados socialmente. A sociologia aborda esse processo de constituição social dos seres humanos com o termo “socialização.” Desde Marx e Durkheim, passando pela escola funcionalista até chegar aos sociólogos contemporâneos, esse é um tema fundamental da sociologia, mesmo sem usar esse termo. Alguns sociólogos atribuem um caráter repressivo e coercitivo ao processo de socialização em determinadas épocas e sociedades. A socialização, na sociedade moderna, seria diferente da que ocorre em outras sociedades. A letra dessa música apresenta elementos desse processo de socialização moderna.

PRESSÃO SOCIAL

Plebe Rude

Há uma espada sobre a minha cabeça
É uma pressão social que não quer que eu me esqueça
Que tenho que estudar
que eu tenho que trabalhar
que tenho que ser alguém
não posso ser ninguém
Há uma espada sobre a minha cabeça
É uma pressão social que não quer que eu me esqueça
Que a minha vitória é a derrota de alguém
e o meu lucro é a perda de alguém
que eu tenho que competir
que eu tenho que destruir
Há uma espada sobre a minha cabeça
É uma pressão social que não quer que eu me esqueça
Que eu tenho que conformar
conformar é rebelar
que eu tenho que rebelar
rebelar é conformar
E quem conforma o sistema engole
e quem rebela o sistema come

X, André. Pressão social. *Mais raiva do que medo*, 1993. Faixa 11. Disponível em: <<http://www.vagalume.com.br/plebe-rude/pressao-socialoriginal.html>>. Acesso em: mar. 2016.

A letra da música apresenta o processo de

- a) socialização de grupos subalternos que são altamente competitivos e voltados para o lucro e a vitória competitiva independentemente de qualquer consideração ética.
- b) imposição dos valores dos pequenos comerciantes que precisam de educação escolar e aprendem a ter o lucro como objetivo principal de sua empresa.
- c) imposição de elementos da sociabilidade moderna, tais como escolarização e trabalho visando ascender socialmente e vencer a competição social.
- d) socialização nos países subdesenvolvidos, nos quais a falta de oportunidades e de riquezas gera uma forte competição social.
- e) imposição de uma socialização fundada na racionalização, marcada por uma valorização da razão e dos sentimentos.

19. UFU-MG (adaptada)

C3-H11

Quanto ao contexto do surgimento da sociologia, marque a alternativa correta.

- a) A sociologia nasceu como ciência a partir da consolidação da sociedade burguesa urbana industrial no século XV.
- b) A sociologia foi uma manifestação do pensamento moderno que surgiu com os acontecimentos desencadeados, exclusivamente, pelas revoluções industrial e inglesa, marcando o declínio da sociedade feudal e da consolidação do capitalismo.
- c) A sociologia foi uma manifestação do pensamento moderno que surgiu em função de um conjunto de fatores de ordem econômico-social, cultural e política, no contexto histórico marcado pelo declínio da sociedade feudal e da consolidação do capitalismo.
- d) A sociologia surgiu no século XIX, como expressão do pensamento marxista que visava à transformação da sociedade burguesa em sociedade comunista.
- e) A sociologia surgiu, no século XVIII, dentro de um contexto de ressurgimento dos valores religiosos e monárquicos verificado nos países de língua latina.

20. Enem

C4-H18

Texto I

Cidadão

Tá vendo aquele edifício, moço?
 Ajudei a levantar
 Foi um tempo de aflição
 Eram quatro condução
 Duas pra ir, duas pra voltar
 Hoje depois dele pronto
 Olho pra cima e fico tonto
 Mas me vem um cidadão
 E me diz desconfiado
 “Tu tá aí admirado
 Ou tá querendo roubar?”
 Meu domingo tá perdido
 Vou pra casa entristecido
 Dá vontade de beber
 E pra aumentar meu tédio
 Eu nem posso olhar pro prédio
 Que eu ajudei a fazer.

BARBOSA, L. In: ZÉ RAMALHO. *20 Super sucessos*.
 Rio de Janeiro: Sony Music, 1999. (Fragmento).

Texto II

O trabalhador fica mais pobre à medida que produz mais riqueza e sua produção cresce em força e extensão. O trabalhador torna-se uma mercadoria ainda mais barata à medida que cria mais bens. Esse fato simplesmente subentende que o objeto produzido pelo trabalho, o seu produto, agora se lhe opõe como um ser estranho, como uma força independente do produtor.

MARX, K. *Manuscritos econômico-filosóficos*
 (Primeiro manuscrito).
 São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.
 (Adaptado).

Com base nos textos, a relação entre trabalho e modo de produção capitalista é

- a) baseada na desvalorização do trabalho especializado e no aumento da demanda social por novos postos de emprego.
- b) fundada no crescimento proporcional entre o número de trabalhadores e o aumento da produção de bens e serviços.
- c) estruturada na distribuição equânime de renda e no declínio do capitalismo industrial e tecnocrata.
- d) instaurada a partir do fortalecimento da luta de classes e da criação da economia solidária.
- e) derivada do aumento da riqueza e da ampliação da exploração do trabalhador.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
 SISTEMA DE ENSINO

2

CULTURA, SOCIEDADE DE CLASSES, PODER, MERCADO E MEMÓRIA.

- Antropologia e cultura
- Cultura e sociedade de classes
- Etnocentrismo e relativismo cultural
- Cultura de massas e indústria cultural
- Cultura material e cultura imaterial

HABILIDADES

- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Identificar o papel dos meios de comunicação na construção da vida social.
- Identificar as manifestações ou representações da diversidade do patrimônio cultural e artístico em diferentes sociedades.
- Identificar registros sobre o papel das técnicas e tecnologias na organização do trabalho e/ou da vida social.

Para melhor compreendermos o conceito de cultura, podemos iniciar com uma reflexão sobre seus significados mais comuns — muitos permeados por sentidos comuns. Por exemplo, em nossa sociedade, deparamo-nos com uma associação entre cultura e “pessoas com muitos estudos”, com gostos “refinados” e aversão aos “populares”. Essas pessoas costumam ser denominadas “cultas”. Esse mesmo senso comum, por sua vez, insiste na ideia de que as pessoas de menor educação formal e maior preferência por “gostos populares” são, nessa perspectiva, “incultas”.

Antropologia e cultura

Nessa associação entre “cultura”, “culto” e “inculto”, há contradições, preconceitos e reforços de desigualdades. Há uma romantização de que os “cultos” são mais sábios e aptos para exercerem altos cargos em empresas públicas e privadas, para a política e mais confiáveis moralmente. Os “incultos”, menos sábios e menos capazes de ocupar cargos elevados, devem executar trabalhos manuais e de menor exigência intelectual. São estereótipos que privilegiam e excluem a partir de rótulos. Entretanto, ser “culto” não significa ter escrúpulos. Na Sociologia, não se trata de negar a relevância da escolarização e de determinadas músicas e literaturas, afinal são conhecimentos importantes para uma vida cidadã, crítica, emancipada de alienações e preparada para desempenhar profissões com elevada qualidade. Trata-se de se observar que uma concepção de cultura como conhecimento “culto”, exclusivo de determinada elite social, significa mascarar desigualdades sociais e excluir uma parcela da população do direito a criar as próprias ideias, músicas, literaturas e formas de vida.

O *rap*, o *hip-hop* e o *funk* ocupam, histórica e atualmente, uma função de expressão de classes sociais desfavorecidas. São “gritos” de excluídos, que clamam por respeito aos seus direitos, às suas formas de vida, por melhor escolarização e por melhorias no fornecimento de água, saúde, saneamento básico e demais requisitos para uma boa qualidade de vida. Suas gírias, seus “palavrões” e até os eventuais erros de português também são expressões políticas de suas condições de vida. São culturas, produções simbólicas dos modos de agir, pensar e sentir de determinados grupos sociais. A Sociologia estuda as diversas culturas, desde seus contextos sociais de produção até seus conteúdos, mas não estabelece juízos de valor entre “certos e errados”. Em contrapartida, se determinadas culturas contêm preconceitos e produzem desigualdades, compete à Sociologia identificá-los e estudá-los.

CULTURA: UM OLHAR HISTÓRICO

A análise da visão sobre a cultura e a natureza conduz à familiarização com um procedimento muito comum: o questionamento radical da visão estabelecida sobre determinado assunto, a fim de mostrar suas contradições e insuficiências. O trabalho científico tem o objetivo de eliminar ou identificar os preconceitos e os juízos irrefletidos, geralmente ditados por costume ou tradição como obstáculos ao conhecimento, com vistas a possibilitar a reflexão crítica sobre o que pode pertencer aos âmbitos da natureza e da cultura.

A palavra *cultura* não é recente. Durante a vigência do Império Romano, estava associada ao trabalho agrícola — plantar e, sobretudo, colher.

No latim, *colere* significa cultivar e cultuar. A palavra remete tanto ao cultivo da terra (agricultura) quanto ao culto aos deuses, relacionando as duas esferas. Ela apresenta outro sentido: atividade de criar, criar crianças prepará-las para a vida adulta, torná-las virtuosas para desempenhar atividades e papéis sociais com zelo e desenvoltura.

Por volta do século I a.C., o pensador romano Cícero cunhou o atual significado: a expressão *cultura animi* literalmente significa “cultura da alma”.

Com essa ideia, o autor pretendia chamar atenção para a necessidade de cada ser humano cultivar também a si mesmo, a cuidar de si, a preocupar com sua formação e seu desenvolvimento. O processo não seria natural, mas resultado de aprimoramento, trabalho relacionado ao universo interior. Para isso, o indivíduo deve exercitar-se em certas artes, como a retórica, e na imitação de ações e comportamentos dos grandes homens.

Durante o século XVIII e parte do XIX, os franceses substituíram a palavra *cultura* por *civilização*. Civilização, segundo essa visão fortemente eurocêntrica, seria uma característica dos europeus, em especial da Inglaterra e França, o que justificaria suas aventuras imperiais, na conquista de povos “não civilizados”, ou seja, bárbaros.

Nessa conjuntura histórica e política, a palavra *cultura* reapareceu com vigor, invadindo o vocabulário da Filosofia e o das Ciências Humanas. Principalmente a Alemanha criou a palavra *Kultur* (cultura) para designar algo que não poderia ser confundido com civilização, que pretendia significar algo erudito, especial, relacionado ao conhecimento filosófico e ao universo literário ou artístico. Em sentido amplo, refere-se a tudo o que o homem faz, sendo sinônimo de civilização — significado adotado pela Antropologia. Em sentido restrito, significa a vida intelectual em geral, remetendo às ideias científicas ou filosóficas e às criações artísticas.

CULTURA E NATUREZA NA MODERNIDADE

No século XIX, a concepção de cultura sofreu transformações significativas. Uma das razões para isso foi o desenvolvimento da indústria e das metrópoles modernas, em especial Paris e Londres, onde o uso do ferro na arquitetura e a introdução da eletricidade deram origem às grandes exposições universais e ao aparecimento das galerias ou passagens. Esses fatos contribuíram para a introdução dos objetos industriais na vida cotidiana, alterando hábitos e comportamentos.

A consolidação dos Estados nacionais, assentados na ideia de nação e de uma unidade étnica e cultural de cada povo, influenciou governos a investirem na de-

finição das unicidades de cada cultura. A ideia de que cada povo compartilha características e traços comuns, únicos, que os distinguem dos demais povos. Daí surgiu a distinção entre tipos de cultura, um destinado “ao povo” e outro, à elite, logo chamados de “cultura popular” e de “cultura superior”, respectivamente.

O conjunto desses fatos provocou intensa disseminação de práticas e tipos de cultura, além da valorização sem precedentes do termo *cultura*, forçando até mesmo a Filosofia a refletir sobre o que viria a constituir a “questão cultural” e desembocar no aparecimento da chamada “filosofia da cultura”. O termo ganhou tanto prestígio no transcorrer do século XX que outros ramos da ciência ou do pensamento social passaram a desenvolver estudos sobre a cultura. Desse modo, apareceu a Antropologia, única ciência que se define explicitamente e estuda todas as formas de cultura.

Para o filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), um dos mais importantes pensadores do Iluminismo, a diferença entre o ser humano natural e o ser humano social se dá por meio da cultura e socialização. A transição do estado de natureza ao estado social é essencialmente cultural. Para ele, a civilização é vista como negativa, pois diminui a liberdade natural de direito dos seres humanos.

Cultura e sociedade de classes

O desenvolvimento histórico do capitalismo alterou tanto as formas de produção da cultura quanto seu modo de existência. Na época do nascimento, distinguem-se claramente dois tipos de cultura. Um nasceu configurado pela tradição cultural, que se teria formado em torno do trabalho agrícola ou artesanal e tem origens populares. Era uma cultura produzida anonimamente, quando camponeses ou artesãos se reuniam e narravam suas experiências diárias no processo de trabalho.

Para esse tipo de cultura, predominantemente oral, os momentos de narração eram socialmente determinantes, na transmissão de conhecimentos por gerações formando tradições de maior caráter local e o viajante, que, exerce a função de narrar suas experiências locais para várias regiões, contribuindo para enriquecer o conhecimento coletivo e criar laços e culturas entre as sociedades.

Outro tipo de cultura nasceu nas cortes, nas quais os nobres mantinham materialmente diversos tipos de produtores culturais, como pintores, trovadores (poetas) e até filósofos, constituindo o mecenato artístico. Trata-se da cultura superior ou erudita, às vezes impropriamente chamada “cultura de elite”. O termo enganoso e claramente ideológico serve para desqualificar a produção popular e dar a falsa ideia de que a elite, produz a cultura correta ou superior à

das camadas populares. Uma de suas características é a produção não coletiva ou da comunidade, mas de indivíduos solitários, reconhecidos e valorizados como seus criadores. Suas criações são consideradas obras-primas e os autores, gênios. É o caso de escritores e pintores modernos que produzem trabalho intelectual para o público, o mercado. Tornaram-se especialistas e assalariados com o aparecimento da indústria cultural, no século XX.

Dessa maneira, a Sociologia da Cultura ou as teorias sociais que estudaram a vida cultural acabaram postulando a existência de vários tipos de cultura. A questão decisiva hoje é saber se, diante das enormes transformações no universo da cultura do século XX e início do XXI, essa divisão permanece válida.

PRODUÇÃO DA CULTURA NA ATUALIDADE

A produção cultural de hoje é dominada pela indústria cultural. Vale lembrar que a cultura não se resume a seus produtos, identificando-se várias manifestações que demonstram que a atividade cultural também ocorre entre os oprimidos, as camadas populares, as minorias étnicas, os jovens. O rap, o funk, o grafite, as manifestações populares procedentes da tradição, como as danças, são manifestações culturais. A produção cultural, ingênua ou culta, expressa anseios e aspirações relacionadas, direta ou indiretamente, aos problemas materiais e existenciais experimentados por determinadas camadas ou classes sociais.

POPULAR E ERUDITO, INFERIOR E SUPERIOR

Muitos representantes do renascimento cultural do século XV estavam ligados à cultura popular, mas esta se tornou alvo dos pensadores europeus somente com os iluministas do século XVIII, que se armaram da pretensão de compreender os elementos constituintes das culturas populares, com o objetivo de desmistificar seu cotidiano. O movimento direcionava-se para a construção e afirmação de uma identidade, necessária no quadro em que se questionavam os poderes absolutos e se exigia um amálgama social para afirmação do estado-nação em outras bases. A elite intelectual que tinha essa proposta alimentava a esperança de unidade e fraternidade, contribuindo para forjar ideologias burguesas que, na prática, desconsiderassem os elementos trágicos e temerosos da cultura popular que defendiam.

A movimentação que apropria elementos populares, descaracterizando-os para, depois, afirmá-los de forma domesticada, exige mais atenção quanto ao significado dos meios de manifestação da cultura popular, porque ela não é estática nem se desloca por caminhos não convencionais. Exemplo disso foi a sociedade urbano-industrial formada a partir do século XVIII, gerando um povo urbano com hábitos distintos do camponês até então predominante.

Folclore

Esse maior dinamismo da cultura popular acabou por diferenciá-la do folclore, conceito muitas vezes associado às tradições populares, estacionário e defensor de práticas culturais que resistem ao tempo, ainda que alguns antropólogos tratem o folclore como sinônimo de cultura popular por entender que ambos dizem respeito aos mesmos valores e objetos de estudo. Folclore é uma expressão da cultura popular, mas nem toda cultura popular é folclore. A aproximação com o folclore propicia resgatar outros elementos constituintes da cultura popular.

Certos grupos sociais identificam a forma simples de expressão cultural como inferior, típica de povos “desprovidos de civilização”. Esse tipo de identificação está presente em sociedades cujas tradições culturais se associaram exclusivamente ao desenvolvimento da vida urbana. Civilização, portanto, acaba virando sinônimo de sociedade urbano-industrial.

CULTURA, PODER, MERCADO E MEMÓRIA

Os pensadores do século XIX consideravam a civilização como o estágio mais avançado que uma sociedade pode alcançar, que tentavam compreender um mundo que ampliava os horizontes, revelando novos povos com hábitos e costumes muito distintos dos cultivados na Europa industrial que estava em pleno desenvolvimento, era natural consolidar sua posição ideológica, econômica, política e cultural em relação ao resto do mundo. Então, seu ponto de vista prevalecia sobre o das outras civilizações.

Etnocentrismo e relativismo cultural

Uma sociedade que domina a natureza mediante tecnologia produzida por indústria e academias universitárias passa a apontar o progresso e ser vista como detentora de cultura erudita e letrada.

Comparada a essa sociedade urbano-industrial que detém tecnologia, a agrícola e caçadora-coletora era julgada inferior ou primitiva. As sociedades “avançadas” identificavam prontamente os territórios que revelavam atraso, nos quais deveriam intervir para superá-lo. Essa situação consolidou a justificativa para dominação de um povo sobre outro. Ademais, os grupos dominantes adotaram o etnocentrismo — princípio antropológico pelo qual a sociedade se assume como referência na comparação com outras. Tal prática pode, por um lado, ser importante elemento que fortalece a identidade nacional; por outro, submeter a cultura de outro povo à sua, destruindo-a ou incorporando-a.

No século XIX, a prática etnocêntrica travestiu-se na forma do eurocentrismo, isto é, a civilização europeia, por meio da Segunda Revolução Industrial, expandiu seus negócios e o sistema capitalista para o restante do

mundo. O poder e a influência conquistados causavam-lhe a sensação de estar no ápice do desenvolvimento humano, sentimento que já lhe ocorrera na época das Grandes Navegações.

A expansão ultramarina levou os europeus ao “Novo Mundo” — continente americano, no qual decidiram o destino de vários povos nativos, modificando-lhes elementos culturais por meio da evangelização ou dizimação.

RELATIVISMO E VALORIZAÇÃO DE PARTICULARIDADES

A interpretação etnocêntrica caiu por terra ainda no começo do século XX, em função das críticas a seu caráter unilateral e preconceituoso, na medida em que desrespeitava a diversidade cultural e política das sociedades humanas, como se a modernidade industrial não trouxesse problemas que afetavam a própria civilidade.

Antropologia trouxe o relativismo cultural, inicialmente representado pela escola estruturalista. Seus princípios negam a possibilidade de comparação entre sociedades, pois cada uma produz os próprios mecanismos para superar dificuldades, de modo a funcionar harmonicamente.

O estruturalismo acabou por abandonar o viés historicista e qualquer noção de progresso que se propusesse a construir. Logo, não há qualquer meio para falar em história única da humanidade ou cultura humana única.

O relativismo não admite diferenciar sociedades em superiores ou inferiores, pois não há meio de compará-las. Decorre daí que essa visão antropológica tende a resgatar culturas na mesma medida em que aponta a valorização das especificidades dessas organizações culturais. Percebe-se o relativismo como instrumento de crítica ao imperialismo europeu na África e Ásia.

O relativismo tem limitações, considerando que impede a imaginação ou construção de uma teoria unificadora da cultura humana, particularizando-a e fragmentando qualquer interação possível. Além disso, num posicionamento político e ético, o relativismo não deve nos incitar a uma postura de “tudo é permitido” porque são características culturais. É uma postura científica considerar que existem produções culturais distintas, nem inferiores nem superiores, mas apenas produtos. Em contrapartida, é uma postura política e ética compreender e respeitar as diferenças culturais, mas isso não deve ser confundido com anuência, indiferença ou permissividade a violências e desigualdades. O racismo, por exemplo, é um produto de determinadas culturas, mas deve ser combatido em razão de suas discriminações, violências e injustiças.

Como são múltiplas e variadas, tanto a cultura popular quanto a erudita têm relevância, mas não determinam qualquer forma de domínio, ainda que se identifiquem as influências de uma esfera cultural sobre outra(s). Fala-se em manifestação cultural que

transite entre as duas estruturas: manifestações populares podem travestir-se de elementos eruditos e vice-versa.

Em se tratando de costumes populares, a principal preocupação é a quase extinção de povos primitivos, cada vez mais incorporados pelas sociedades industriais modernas, com abandono de antigos costumes para adequar-se à sociedade urbana, num processo de aculturação.

Cenário recente é o de interação entre as esferas culturais, impulsionada pelo avanço dos meios de comunicação, conduzindo os grupos sociais e culturais a amplo contato com várias culturas diferentes, de modo a fazê-los absorver os valores mais adequados à sua constituição individual.

Cultura de massas e indústria cultural

MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA E SOCIEDADE DE MASSA

Os meios tecnológicos de comunicação alteraram definitivamente o panorama da vida cultural. Tornou anacrônica a produção de caráter artesanal. Com a mecanização intensiva do processo produtivo e a formação ou consolidação da classe operária em muitos países, o século XX teve outra grande transformação social: pela primeira vez na história, as massas constituíram-se como novo agente social e político. Ocuparam o cenário das cidades fabris e as ruas das metrópoles. O “século das massas”, como ficou conhecido, viu florescer a moderna sociedade de massa por toda parte. Essa transformação social requereu nova forma de comunicação, capaz de dirigir-se a esse novo agente social. Os meios tecnológicos de comunicação que possibilitaram o processo, chamados “meios de comunicação de massa”, tiveram o jornal diário como elemento pioneiro. A ele seguiram-se outros — rádio, cinema, televisão...

CULTURA DE MASSA OU INDÚSTRIA CULTURAL?

Na década de 1940, Theodor Adorno e Max Horkheimer estabeleceram crítica ao termo “cultura de massas”, justificando que ele se presta a várias confusões. De fato dá ideia de que a cultura veiculada nos meios de comunicação é feita pelas massas ou representa o que elas desejam culturalmente. Para substituí-lo, propuseram o conceito de “indústria cultural”, alegando que os meios de comunicação de massa são instrumentos técnicos, ou seja, custam caro e fazem parte do capital, como qualquer outra máquina. Quem não os tenha fica impedido de transmitir mensagem, direito exclusivo, pois, dos proprietários, que empregam produtores culturais assalariados, produzindo cultura estipulada e planejada segundo seus interesses.

A cultura era mercadoria desde o século XIX, embora não planejada industrialmente. A grande modificação no século XX foi os proprietários concentrarem a posse dos meios de comunicação de massa, organizando-os em sistema. Assim surgiu um tipo de indústria diferente por oferecer produto cultural como mercadoria. Essa indústria visa ao lucro do proprietário e planeja antecipadamente sua produção. Contrata especialistas, elabora minuciosa divisão do trabalho, padroniza seus produtos com o objetivo de diminuir o custo de produção e produzir em grande quantidade. Elabora pesquisas de opinião para planejar seus produtos, oferta ao consumidor algo que ele deseje e o induz querer certo tipo de cultura que se esmera em disponibilizar no mercado. Seu produto é um veículo de adaptação social e conformismo. Reforça a mesmice, o sempre igual.

Como tem de vender o maior volume possível de mercadoria, não pode conter novidades extraordinárias, apresentar formas que suscitem esforço interpretativo do consumidor. A indústria cultural oferece obras que buscam apenas entreter e divertir. O consumidor busca divertimento porque quer esquecer a árdua jornada de trabalho. Em outras palavras, a diversão é válvula de escape do sofrimento. O consumidor busca a distração sem perceber que assim repousa e recupera a força de trabalho, tornando-se apto a executar a mesma jornada exaustiva no dia seguinte.

A indústria cultural produz para as massas, que são receptoras e consumidoras, não autoras da cultura. A indústria cultural não democratiza a cultura erudita ou popular do passado; ao contrário, ela adapta técnicas, formas, gêneros e temas a seu interesse e poder, para assim prender seu consumidor. Ela usa — ou saqueia — tais tipos de cultura para elaborar seu produto.

A indústria cultural apresenta ainda outro aspecto notável. O mundo é complexo e vasto, os acontecimentos parecem caóticos e destituídos de sentido, mas ela oferece ao consumidor a imagem de vida organizada, na qual os fatos adquirem sentido evitando que o consumidor despenda esforço interpretativo para atribuir significado aos acontecimentos. Adorno afirma que a

indústria cultural é o “guia dos perplexos”. Faz o consumidor identificar o mundo com a imagem de mundo que ele constrói, sem perceber que essa imagem é uma interpretação, um modo particular e interessado de dar sentido aos acontecimentos.

Cultura material e cultura imaterial

O efeito da consolidação e a consequente hegemonia da indústria cultural imprimiram significativas modificações na sociedade. A cultura popular sobrevive como atividade que deve ser socialmente preservada. Tornou-se objeto de políticas institucionais destinadas a protegê-la e preservá-la. Muito provavelmente isso significa que ela seja um documento da História, que ajuda a conservar a memória popular.

Por essa razão, as Ciências Sociais adotaram novas categorias culturais. Muitas recentes instituições estão voltadas exclusivamente ao desenvolvimento de políticas públicas para identificar e preservar o que se convencionou chamar de “patrimônio cultural”. Este, até passado recente, compunha-se fundamentalmente de bens materiais — acervos bibliográficos e iconográficos, conjuntos arquitetônicos e urbanísticos, coleções de moedas e outros materiais considerados culturalmente valiosos, como acervos museológicos, sítios arqueológicos etc.

A Unesco adotou enfim o critério de “cultura material”, que remete aos bens mencionados, e “cultura imaterial”, em referência a práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas, bem como instrumentos, objetos, artefatos e locais que comunidades, grupos e, em alguns casos, indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural.

Exemplos de bens culturais brasileiros reconhecidos pela Unesco:

- Cultura material — samba de roda do Recôncavo Baiano.
- Cultura material — conjuntos arquitetônicos de Ouro Preto e Paraty.

ROTEIRO DE AULA

O CONCEITO DE CULTURA

Cultura

Modos simbólicos de agir, pensar e sentir de grupos sociais.

Cultura popular e cultura erudita

É uma forma de diferenciação entre culturas superiores e inferiores em sociedades de classes. Numa perspectiva antropológica, culturas são produções simbólicas de grupos sociais, sendo qualquer tentativa de julgamento uma análise que favorece a cultura do observador em detrimento da cultura do observado.

Determinismo biológico e determinismo geográfico

Defendem que os modos de agir, pensar e sentir de humanos dependem de seus atributos genéticos ou dos fatores ambientais de onde nasceram. Negam o papel primordial da cultura e da socialização na determinação de modos de agir, pensar e sentir de grupos humanos.

Relação entre cultura e política

Enquanto modos simbólicos de agir, pensar e sentir de grupos sociais, a cultura é essencialmente política. Grafites, pichações, fotografias, teatros, cinema, pinturas, esculturas e demais manifestações artístico-culturais expressam o pensamento psicossocial do artista e representam sua cultura. Enquanto determinadas obras assumem posturas de protestos e de denúncias, outras podem reforçar a cultura dominante.

ROTEIRO DE AULA

CULTURA, PODER E MERCADO

Etnocentrismo

Julgamento da cultura do diferente com base na cultura do observador, o que leva a preconceitos e intolerâncias.

Relativismo cultural

Compreensão da cultura do diferente por meio do reconhecimento de seus símbolos, com o objetivo de respeito, reconhecimento e convivência entre diferentes.

Indústria cultural

Capitalização da cultura, sobretudo pela indústria audiovisual; objetiva o lucro por meio do efeito de entretenimento e relaxamento, minimizando o uso do audiovisual para reflexões críticas e transformações sociais.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

Falar sobre a diversidade cultural não diz respeito apenas ao reconhecimento do outro. Significa pensar a relação entre o eu e o outro. Aí está o encantamento da discussão sobre a diversidade. Ao considerarmos o outro, o diferente, não deixamos de focar a atenção sobre o nosso grupo, a nossa história, o nosso povo. Ou seja, falamos o tempo inteiro em semelhanças e diferenças.

GOMES, N. L. *Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferentes presenças na escola*. 1999, p.2. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos sobre diversidade cultural, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () A discussão a respeito da diversidade cultural precisa incluir e abranger uma discussão política, visto que ela diz respeito às relações estabelecidas entre os grupos humanos e, por isso mesmo, não está fora das relações de poder.
- () Reconhecer as diferenças implica romper com preconceitos, superar as opiniões formadas sem reflexão, sem o menor contato com a realidade do outro.
- () Uma sociedade isenta de desigualdades, discriminações, estigmas e preconceitos é aquela na qual se desenvolve um padrão homogêneo de comportamento, de ritmo, de aprendizagem e de experiência.
- () A prática de constituir os grupos humanos diferentes como o “outro” resulta, geralmente, em relações de dominação e opressão.
- () A consideração sobre alguém diferente é feita com base em uma comparação com algum tipo de padrão ou de norma vigente no grupo cultural de quem elabora a classificação. Com base neste procedimento, comprova-se a existência de grupos étnico-raciais melhores ou mais desenvolvidos que outros.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, V, V, F, V.
- d) F, V, F, F, V.
- e) F, F, F, V, V.

A isenção das desigualdades não significa extinção das diferenças, mas reconhecimento da igualdade entre os diferentes. A homogeneização geralmente decorre da consideração da sua própria cultura como “normal” (e, portanto, superior) e resulta na definição do diferente como o “outro” (grupo distante do “normal”), o que favorece relações discriminatórias e, em muitos casos, de segregação e opressão.

2. Unicamp-SP – Leia, a seguir, um excerto de “Terrorismo Literário”, um manifesto do escritor Ferréz.

“A capoeira não vem mais, agora reagimos com a palavra, porque pouca coisa mudou, principalmente para nós. A literatura marginal se faz presente para representar a cultura de um povo composto de minorias, mas em seu todo uma maioria.

A Literatura Marginal, sempre é bom frisar, é uma literatura feita por minorias, sejam elas raciais ou socioeconômicas. Literatura feita à margem dos núcleos centrais do saber e da grande cultura nacional, isto é, de grande poder aquisitivo. Mas alguns dizem que sua principal característica é a linguagem, é o jeito que falamos, que contamos a história, bom, isso fica para os estudiosos.

Cansei de ouvir: —“Mas o que cês tão fazendo é separar a literatura, a do gueto e a do centro”. E nunca cansarei de responder: —“O barato já tá separado há muito tempo, foi feito todo um mundo de teses e de estudos do lado de lá, e do de cá mal terminamos o ensino dito básico”.

FERRÉZ. Terrorismo literário. In FERRÉZ (Org.), *Literatura marginal: talentos da escrita periférica*. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 9, 12, 13. (Adaptado).

Ferréz defende sua proposta literária como uma

- a) descoberta de que é preciso reagir com a palavra para que não haja separação entre a grande cultura nacional e a literatura feita por minorias.
- b) comprovação de que, sendo as minorias de fato uma maioria, não faz sentido distinguir duas literaturas, uma do centro e outra da periferia.
- c) manifestação de que a literatura marginal tem seu modo próprio de falar e de contar histórias, já reconhecido pelos estudiosos.
- d) constatação de que é preciso reagir com a palavra e mostrar-se nesse lugar marginal como literatura feita por minorias que juntas formam uma maioria.

O texto endossa explicação sociológica sobre a invenção social da distinção hierárquica entre cultura de elite, superior, e cultura de periferia, inferior. Essa distinção é originária do desejo de distinção e tem como uma das consequências principais a desvalorização das vozes e dos modos de agir, pensar e sentir de determinada parcela da sociedade. O autor reforça, também, que a expressão cultural é uma forma de luta, de resistência e de combate à desigualdade, que deve ser utilizada por meio da literatura, conforme os signos de sua cultura.

3. Enem

C3-H5

O cidadão norte-americano desperta num leito construído segundo padrão originário do Oriente Próximo, mas modificado na Europa Setentrional antes de ser transmitido à América. Sai debaixo de cobertas feitas de algodão cuja planta se tornou doméstica na Índia. No restaurante, toda uma série de elementos tomada de empréstimo o espera. O prato é feito de uma espécie de cerâmica inventada na China. A faca é de aço, liga feita pela primeira vez na Índia do Sul; o garfo é inventado na Itália medieval; a colher vem de um original romano. Lê notícias do dia impressas em caracteres inventados pelos antigos semitas, em material inventado na China e por um processo inventado na Alemanha.

LINTON. R. *O homem: uma introdução à antropologia*. São Paulo: Martins. 1959. (Adaptado).

A situação descrita é um exemplo de como os costumes resultam da

- a) assimilação de valores de povos exóticos.
- b) experimentação de hábitos sociais variados.
- c) recuperação de heranças da Antiguidade Clássica.
- d) fusão de elementos de tradições culturais diferentes.
- e) valorização de comportamento de grupos privilegiados.

O texto enfatiza a determinação sócio-histórica dos costumes culturais, com base na fusão de elementos culturais de múltiplas culturas. As demais alternativas reforçam ideias etnocêntricas: uma cultura dominante preservar sua essência enquanto incorpora elementos de demais culturas. Há outras concepções, como as eugênicas, como o purismo racial, que creditam ao determinismo genético a criação de costumes. A antropologia, referenciada na questão, observa a determinação sócio-histórica na produção cultural.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

4. Unioeste-PR – O ensaio “Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas”, de Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, publicado originalmente em 1947, é considerado um dos textos essenciais do século XX que explicam o fenômeno da cultura de massa e da indústria do entretenimento. É uma das várias contribuições para o pensamento contemporâneo do Instituto de Pesquisa Social fundado na década de 1920, em Frankfurt, na Alemanha. Um ponto decisivo para a compreensão do conceito de “Indústria Cultural” é a questão da autonomia do artista em relação ao mercado.

Assim, sobre o conceito de “Indústria Cultural” é **correto** afirmar:

- a) A arte não se confunde com mercadoria, e não necessita da mídia e nem de campanhas publicitárias para ser divulgada para o público.
- b) Não há uniformização artística, pois, toda cultura de massa se caracteriza por criações complexas e diversidade cultural.
- c) A cultura é independente em relação aos mecanismos de reprodução material da sociedade.
- d)** A obra de arte se identifica com a lógica de reprodução cultural e econômica da sociedade.
- e) Um pressuposto básico é que a arte nunca se transforma em artigo de consumo.

Na indústria cultural, a arte se torna uma mercadoria e, portanto, identifica-se com a lógica econômica. Diferente das mercadorias não culturais, a mercadoria cultural vende signos, símbolos e significados, favorecendo os modos de agir, pensar e sentir da classe dominante.

5. Unioeste-PR – Como a Antropologia provou à exaustão ao longo do século XX, cada sociedade humana possui sua própria cultura, sua própria visão de mundo. No entanto, em nossa vivência cotidiana, tendemos a sobrevalorizar a identidade de nosso grupo diante de outras identidades culturais, tomando nossa visão de mundo como parâmetro de cultura e de sofisticação. Na visão etnocêntrica nós somos ‘cultos’, ‘educados’, ‘civilizados’, ‘limpos’ etc. e os outros, ao contrário, tendem a aparecer como ‘ignorantes’, ‘sem educação’, ‘selvagens’, ‘sujos’ etc. Com base no que foi dito, escolha a alternativa abaixo que define **corretamente** o conceito de etnocentrismo.

- a)** Visão de mundo que considera o nosso próprio grupo cultural como centro de tudo e todas as demais variações culturais são julgadas através de nossos valores.
- b) Visão de mundo que considera a igualdade inata de todos os grupos culturais.
- c) Visão de mundo fundamentada na alteridade e no reconhecimento da legitimidade das diferenças entre os vários grupos culturais.

- d) Visão de mundo fundamentada no uso da ciência para julgar e classificar as diversas expressões culturais.
- e) Visão de mundo que considera que todas as expressões culturais podem contribuir para o desenvolvimento da espécie humana.

O etnocentrismo consiste na visão de mundo de perceber a própria cultura como superior às demais. Inerentemente, ocorre o julgamento do diferente como inferior. O reconhecimento das diferenças como parte do processo de produção cultural por grupos distintos consiste, segundo a antropologia, no relativismo cultural.

6. Enem

C1-H3

Existe uma cultura política que domina o sistema e é fundamental para entender o conservadorismo brasileiro. Há um argumento, partilhado pela direita e pela esquerda, de que a sociedade brasileira é conservadora. Isso legitimou o conservadorismo do sistema político: existiriam limites para transformar o país, porque a sociedade é conservadora, não aceita mudanças bruscas. Isso justifica o caráter vagaroso da redemocratização e da redistribuição da renda. Mas não é assim. A sociedade é muito mais avançada que o sistema político. Ele se mantém porque consegue convencer a sociedade de que é a expressão dela, de seu conservadorismo.

NOBRE, M. *Dois ismos que não rimam*.

Disponível em: <www.unicamp.br>. Acesso em: mar. 2014.

(Adaptado).

A característica do sistema político brasileiro, ressaltada no texto, obtém sua legitimidade da

- a) dispersão regional do poder econômico,
- b) polarização acentuada da disputa partidária.
- c) orientação radical dos movimentos populares.
- d) condução eficiente das ações administrativas.
- e)** sustentação ideológica das desigualdades existentes.

O texto argumenta contra uma ideologia que afirma a existência de um conservadorismo, na cultura brasileira, que impede avanços políticos, especialmente na democracia e na igualdade social. Essa ideologia afirma que esse conservadorismo se trata de uma cultura brasileira tão acostumada com a diferenciação entre classes (entre os proprietários do poder e de riquezas e os desprovidos de poder e de riquezas) que exige, de movimentos sociais e partidos políticos comprometidos com o avanço da democracia e da igualdade, um progresso gradual, portanto não brusco. Segundo Nobre, essa ideologia conservadora objetiva sustentar desigualdades de classes e convencer, a própria cultura brasileira, que os atrasos e injustiças políticas derivam da própria sociedade.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidades: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. UEL-PR – Leia o texto a seguir.

Por Nossa Senhora, meu sertão querido
Vivo arrependido por ter te deixado
Esta nova vida aqui na cidade
De tanta saudades, eu tenho chorado
Aqui tem alguém, diz que me quer bem
Mas não me convém, eu tenho pensado

Eu fico com pena, mas essa morena
Não sabe o sistema que eu fui criado
Tô aqui cantando, de longe escutando
Alguém está chorando com o rádio ligado

BELMONTE e GOIÁ. *Saudades da minha terra*. (Adaptado).

Com base no texto e nos conhecimentos socioantropológicos acerca das identidades culturais, considere as afirmativas a seguir.

- I. Por serem construções individuais, as identidades se dissolvem e desaparecem em contextos socioespaciais diferentes.
- II. A resistência do homem do campo à cidade está ligada às dificuldades que enfrenta para conviver em espaços onde existem instituições a serem seguidas.
- III. A dinâmica social da cidade é mais fluida, sendo, contudo, insuficiente para suprimir a memória coletiva do migrante.
- V. O deslocamento do homem rural para as cidades exige a reelaboração de normas e valores de comportamento.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

8. Enem

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina Cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio – era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos, que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. Lá vai versol. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro Nova Fronteira, 1998. (Adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância das(as)

- a) laços de solidariedade familiar.
- b) estratégias de resistência cultural.
- c) mecanismos de hierarquização tribal.
- d) instrumentos de dominação religiosa.
- e) limites da concessão de alforria.

9. Enem

O índio era o único elemento então disponível para ajudar o colonizador como agricultor, pescador, guia, conhecedor da natureza tropical e, para tudo isso, deveria ser tratado como gente, ter reconhecidas sua inocência e alma na medida do possível. A discussão religiosa e jurídica em torno dos limites da liberdade dos índios se confundiu com uma disputa entre jesuítas e colonos. Os padres se apresentavam como defensores da liberdade, enfrentando a cobiça desenfreada dos colonos.

CALDEIRA, J. *A nação mercantilista*. São Paulo: Editora 34, 1999. (Adaptado).

Entre os séculos XVI e XVIII, os jesuítas buscaram a conversão dos indígenas ao catolicismo. Essa aproximação dos jesuítas em relação ao mundo indígena foi mediada pela

- a) demarcação do território indígena.
- b) manutenção da organização familiar.
- c) valorização dos líderes religiosos indígenas.
- d) preservação do costume das moradias coletivas.
- e) comunicação pela língua geral baseada no tupi.

10. Enem

A Praça da Concórdia, antiga Praça Luís XV, é a maior praça pública de Paris. Inaugurada em 1763, tinha em seu centro uma estátua do rei. Situada ao longo do Sena, ela é a intersecção de dois eixos monumentais. Bem nesse cruzamento está o Obelisco de Luxor, decorado com hieróglifos que contam os reinados dos faraós Ramsés II e Ramsés III. Em 1829, foi oferecido pelo vice-rei do Egito ao povo francês e, em 1836, instalado na praça diante de mais de 200 mil espectadores e da família real.

NOBLAT, R. Disponível em: <www.oglobo.com>. Acesso em: dez. 2012.

A constituição do espaço público da Praça da Concórdia ao longo dos anos manifesta o(a)

- a) lugar da memória na história nacional.
- b) caráter espontâneo das festas populares.
- c) lembrança da antiguidade da cultura local.
- d) triunfo da nação sobre os países africanos.
- e) declínio do regime de monarquia absolutista

11. Enem

Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Porto Alegre: Penso, 2012. (Adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

- a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
- b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
- c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
- d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
- e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

12. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

O fato de que o homem vê o mundo através de sua cultura tem como consequência a propensão em considerar o seu modo de vida como o mais correto e o mais natural. Tal tendência, denominada de etnocentrismo, é responsável em seus casos extremos pela ocorrência de numerosos conflitos sociais.

LARAIA, R. *Cultura. Um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. p. 75.

Segundo a antropóloga Ruth Benectic, a cultura expressa a forma como os homens veem o mundo. As diferentes culturas expressam diversas concepções do cosmos.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa correta.

- a) A incapacidade para gerir os conflitos culturais demonstra que o etnocentrismo prevaleceu em determinada sociedade.
- b) As culturas contemporâneas eliminavam elementos etnocêntricos que prejudicavam a visão de mundo.
- c) As diferentes culturas podem contribuir para uma visão etnocêntrica da vida e das diversas formas de ver o mundo.

- a) Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.

- b) Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

16. Fuvest

A colonização, apesar de toda violência e disrupção, não excluiu processos de reconstrução e recriação cultural conduzidos pelos povos indígenas. É um erro comum crer que a história da conquista representa, para os índios, uma sucessão linear de perdas em vidas, terras e distintividade cultural. A cultura xinguana – que aparecerá para a nação brasileira nos anos 1940 como símbolo de uma tradição estática, original e intocada – é, ao inverso, o resultado de

uma história de contatos e mudanças, que tem início no século X d.C. e continua até hoje.

FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

Com base no trecho acima, é correto afirmar que

- a) o processo colonizador europeu não foi violento como se costuma afirmar, já que ele preservou e até mesmo valorizou várias culturas indígenas.
- b) várias culturas indígenas resistiram e sobreviveram, mesmo com alterações, ao processo colonizador europeu, como a xinguana.
- c) a cultura indígena, extinta graças ao processo colonizador europeu, foi recriada de modo mitológico no Brasil dos anos 1940.
- d) a cultura xinguana, ao contrário de outras culturas indígenas, não foi afetada pelo processo colonizador europeu.
- e) não há relação direta entre, de um lado, o processo colonizador europeu e, de outro, a mortalidade indígena e a perda de sua identidade cultural.

17. UEG-GO

Salve duque glorioso e sagrado

Ó Caxias invicto e gentil!

Salve, flor de estadista e soldado!

Salve herói militar do Brasil!

Refrão do Hino a Caxias. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). *Dicionário de datas da história do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2007. p. 194.

A exaltação da figura do Duque de Caxias por setores do Exército Brasileiro contrasta com a

- a) indiferença do governo republicano que não concedeu ao militar nenhuma homenagem no calendário cívico nacional.
- b) desconstrução de seu papel heroico por uma historiografia crítica que valoriza as massas em detrimento dos grandes líderes.
- c) denúncia formal de crimes de guerra e de genocídios cometidos por Caxias durante a campanha da Guerra do Paraguai.
- d) valorização de sua figura na cultura popular que transformou seu nome em sinônimo de seriedade e patriotismo.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C1-H1

Art. 231. São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: abr. 2017.

A persistência das reivindicações relativas à aplicação desse preceito normativo tem em vista a vinculação histórica fundamental entre

- a) etnia e miscigenação racial.
- b) sociedade e igualdade jurídica.
- c) espaço e sobrevivência cultural.

- d) progresso e educação ambiental.

- e) bem-estar e modernização econômica.

19. Enem

C1-H3

Apesar de muitas crianças e adolescentes terem a Barbie como um exemplo de beleza, um infográfico feito pelo site Rehabs.com comprovou que, caso uma mulher tivesse as medidas da boneca de plástico, ela nem estaria viva.

Não é exatamente uma novidade que as proporções da boneca mais famosa do mundo são absurdas para o mundo real. Ativistas que lutam pela construção de uma autoimagem mais saudável, pesquisadores de distúrbios alimentares e pessoas que se preocupam com o impacto da indústria cultural na psique humana apontam, há anos, a influência de modelos como a Barbie na distorção do corpo feminino.

Pescoço

Com um pescoço duas vezes mais longo e 15 centímetros mais fino do que o de uma mulher, a Barbie seria incapaz de ter manter sua cabeça levantada.

Cintura

Com uma cintura de 40 centímetros (menor do que a sua cabeça), a Barbie da vida real só teria espaço em seu corpo para acomodar metade de um rim e alguns centímetros de intestino.

Quadril

O índice que mede a relação entre a cintura e o quadril da Barbie é de 0,56, o que significa que a medida de sua cintura representa 56% da circunferência de seu quadril. Esse mesmo índice, em uma mulher americana média, é de 0,8.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>. Acesso em: maio 2015.

Ao abordar as possíveis influências da indústria de brinquedos sobre a representação do corpo feminino, o texto analisa a

- a) A noção de beleza globalizada veiculada pela indústria cultural.
- b) influência da mídia para a adoção de um estilo de vida salutar pelas mulheres.
- c) relação entre a alimentação saudável e o padrão de corpo instituído pela boneca.

- d) proporcionalidade entre a representação do corpo da boneca e a do corpo humano.
- e) influência mercadológica na construção de uma autoimagem positiva do corpo feminino.

20. Enem

C1-H3

A Unesco condenou a destruição da antiga capital assíria de Nimrod, no Iraque, pelo Estado Islâmico, com a agência da ONU considerando o ato como um crime de guerra. O grupo iniciou um processo de demolição em vários sítios arqueológicos em uma área reconhecida como um dos berços da civilização.

Unesco e especialistas condenam destruição da cidade assíria pelo Estado Islâmico. *O Globo*. (Adaptado).

O tipo de atentado descrito no texto tem como consequência para as populações de países como o Iraque a desestruturação do(a)

- a) homogeneidade cultural.
- b) patrimônio histórico.
- c) controle ocidental.
- d) unidade étnica.
- e) religião oficial.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE: DURKHEIM, WEBER E MARX

No mundo tudo tem algum tipo de significação. Imagine um indivíduo levando uma enorme pedra arredondada para cima de uma montanha. Ele a empurra com dificuldade até o topo e, quando pensa ter completado a tarefa, o objeto despenca morro abaixo, obrigando-o a reiniciar todo o esforço. Sísifo a personagem dessa história mítica, é condenado pelos deuses a uma vida sem significado, dotada de ações repetitivas e vazias. Nós, talvez, nos distanciemos dessa história em razão das incessantes tentativas de dar sentido à vida e ao mundo por meio da ciência e da religião.

A religiosidade como solidariedade histórica

O PAPEL DA CIÊNCIA NAS SOCIEDADES

A Sociologia, enquanto ciência, pretende fornecer conhecimentos sobre o modo de funcionamento das sociedades. Ela estuda os motivos das desigualdades sociais; o papel de instituições na determinação de modos de agir, pensar e sentir das pessoas; as implicações de determinada cultura considerar-se superior a outras, já que todos são produtores de símbolos sociais; os tipos de organização política que mais favorecem a igualdade; as origens da criminalidade, especialmente suas determinações sociais; entre outros objetos de estudo. Em síntese, a Sociologia não nos diz para onde devemos ir. Esse papel concerne à Política, à Ética e à cidadania. A Sociologia oferece, apenas, conhecimentos importantes para conquistarmos a sociedade que queremos. Se desejamos a democracia, a Sociologia nos oferece uma vasta análise de suas causas e consequências ao longo da história; se desejamos erradicar a desigualdade social, a Sociologia nos oferece análises de suas causas e retratos históricos dos sucessos e insucessos das tentativas de combatê-la; se desejamos compreender as razões da favelização, a Sociologia nos dá ferramentas importantes para desvendá-las. Entretanto, caso não desejemos a democracia, o fim da desigualdade e entender as razões da favelização, a Sociologia não pesquisará tais fenômenos.

Hitler, durante o nazismo, valeu-se da ciência para pesquisar a superioridade de uma então nomeada raça ariana. Valeu-se de pesquisas sobre cinema para criar uma mitificação do Terceiro Reich, de pesquisas científicas para mostrar o progresso econômico que seria oriundo de suas políticas fundamentadas na exclusão social. Enquanto a primeira mostrou-se produtora de falsas verdades, a segunda e a terceira continham verdades seguras. Entretanto, inúmeros recursos foram investidos para tentar comprovar uma tese (a da superioridade racial) e tantos outros para conduzir uma sociedade a partir da exclusão social. Compete, então, à Política, à Ética e à cidadania definir qual sociedade queremos. A ciência fornece resultados seguros, mas não é sua função guiar uma sociedade.

O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NAS SOCIEDADES

Se a ciência não possui o papel de atribuir sentido para nossas vidas, a religiosidade exerce esse papel. A **religiosidade** pode ser compreendida, sociologicamente, como uma característica da condição humana que atribui sentidos para ações,

- A religiosidade como solidariedade histórica
- Conceito de religião
- Religião e solidariedade
- Religiosidade, capitalismo e religiões contemporâneas
- Tipos de crenças

HABILIDADES

- Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.
- Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.
- Compreender o papel da religião na sociedade.
- Compreender perspectivas científicas sobre a religião.
- Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

pensamentos e sentimentos por meio de vínculos com entidades metafísicas, míticas, mágicas ou religiosas. A **religião** pode ser entendida como uma institucionalização da religiosidade, ou seja, quando uma crença se torna um corpo composto de dogmas, regras e rituais (por exemplo, o catolicismo como uma institucionalização do cristianismo).

O papel da Sociologia perante as religiões é de estudar seu modo de funcionamento, as causas de suas origens e suas consequências para a vida em sociedade. Uma das conclusões da Sociologia é que a religiosidade é uma resposta histórica à necessidade de atribuição de sentido para a vida humana. Como nos mostrou o sociólogo francês Émile Durkheim em suas vastas pesquisas, a religiosidade é um fenômeno comum a praticamente todas as sociedades humanas ao longo das épocas históricas. Notamos a presença de divindades desde nas pinturas rupestres das cavernas pré-históricas até na cultura das populações originárias, como a dos índios brasileiros, e nas sociedades contemporâneas, que até hoje reformam religiões tradicionais e afirmam descobrir novas divindades.

A necessidade humana de pensar que existe um significado inerente à vida cria explicações, crenças, símbolos e ritos. Pode-se entender qualquer religião como uma forma de representar o mundo, de responder a questões existenciais relativas à origem do ser humano e da existência como um todo. São esses conjuntos representativos que dão sentido às ações humanas, julgando-as morais ou imorais. Sofrimentos, angústias, medos e relações são interpretados pelas religiões de acordo com suas crenças.

Conceito de religião

Entender a religião apenas como um conjunto explicativo do mundo, não basta, porque outras áreas também têm essa função – por exemplo, a ciência. As explicações são várias, partindo de argumentações filosóficas, até inspirações dos poetas.

Reduccionismo

Segundo Peter Berger, religião é uma “obra humana”, ou seja, uma criação. Defendida por muitos estudiosos – sociólogos, filósofos, psicólogos –, essa visão caracteriza-se por ser um modelo reducionista, já que reduz a religião apenas a um fato social ou psicológico, retirando dela seu caráter sobrenatural ou transcendente. Karl Marx, filósofo alemão conhecido pela análise crítica da sociedade capitalista, afirmava que todas as instituições, inclusive as religiosas, são criadas para servir às classes dominantes. A religião seria, nesse sentido, apenas mais uma forma de alienação. Para Ludwig Feuerbach, a religião seria uma criação humana, e a teologia, mera antropologia.

A análise reducionista da religião chama a atenção para as relações entre seu universo sagrado e seus aspectos sociais, políticos, culturais, econômicos e psicológicos.

A religião considerada como loucura

Em 1509, Erasmo de Roterdã escreveu o tratado *Elogio da loucura*. Segundo o autor, tratada como parte essencial do homem, a loucura é identificada também como ingenuidade ou falta de conhecimento. Considerando então que a base da religião seja a fé não racional, ela também é, segundo Erasmo, uma forma de loucura e, poderia trazer mais felicidade e contentamento ao indivíduo que qualquer tipo de conhecimento.

Quando se liga a religião ao sagrado, revela-se a relação com o transcendente e o sobrenatural. A etimologia da palavra religião remete a “religar”, ou seja, religar o ser humano com o não humano – deuses, forças, espíritos. As múltiplas maneiras como as religiões fazem essa religação vão desde simples orações até peregrinações a locais considerados sagrados. Em geral, são ritos com ideia de purificação, de modo a transformar algo humano e profano em divino e sagrado.

Pensar a religião por meio da Sociologia é refletir e indagar sobre sua função social e influência no andamento da sociedade. Émile Durkheim (1858-1917), Max Weber (1864-1920), Karl Marx (1818-1884) e outros autores clássicos do pensamento sociológico abordaram a religião sob perspectivas diferentes. Durkheim considera a religião ora como positiva, por seu caráter auxiliar da coesão social necessária à sociedade, ora como negativa, pelo fato de envolver-se com questões ideológicas e políticas. Weber, considerado um dos grandes estudiosos da religião, relaciona-a ao capitalismo numa das obras mais conhecidas das Ciências Sociais, *A ética protestante e o espírito do capitalismo*. Já Marx considerou a religião como uma ilusão que obstrui a consciência da felicidade real.

Religião e solidariedade

Para entender a posição de Durkheim sobre a religião, vale lembrar algumas de suas ideias principais.

- A fragilidade dos valores morais pode tornar-se o mais complicado dos problemas sociais, portanto é necessário fortalecer as relações humanas por meio da **solidariedade**, que corresponde aos laços que mantêm a coesão social.
- A sociedade, com suas instituições, prevalece sobre os indivíduos, constituindo a base da integração entre eles e ensinando-lhes normas, valores e costumes.
- Existem dois tipos de solidariedade: a solidariedade mecânica, com base em relações formadas pela aceitação do mesmo conjunto de crenças

e valores; e a solidariedade orgânica, estipulada pela interdependência do indivíduo na sociedade baseada no trabalho e nas suas funções sociais.

A **solidariedade mecânica** se manifesta nas sociedades cujas definições de valores e de crenças comuns dependem de uma consciência coletiva que define o papel social de cada indivíduo. Homens e mulheres, por exemplo, têm seus valores, crenças e papéis sociais definidos pela sociedade conforme seus gêneros. Já na **solidariedade orgânica** a divisão social do trabalho cria uma interdependência entre indivíduos que executam trabalhos distintos, de modo que os seres humanos sejam livres para seguirem caminhos diferentes conforme seus interesses, mas influenciados pela sociedade.

Partindo dessa ideia, torna-se fácil compreender o pensamento de Durkheim acerca da religião, cuja primeira função seria fortalecer os laços entre as pessoas por meio da solidariedade mecânica. Um grupo de pessoas com os mesmos valores, crenças e atitudes considerados corretos facilmente auxilia na coesão social necessária à sociedade. Outro ponto da Sociologia de Émile Durkheim a se considerar é a prevalência das instituições sobre os indivíduos. As religiões, com suas instituições, seriam a base das relações entre os indivíduos e responsáveis por lhes ensinar todo um aparato moral e de interpretação do mundo.

Religiosidade, capitalismo e religiões contemporâneas

RELIGIÃO E CAPITALISMO

Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber desenvolve uma análise da relação entre religião e desenvolvimento do capitalismo. Weber considerou que pode haver impulso ao capitalismo a partir do protestantismo calvinista.

A ética protestante coloca o trabalho, o sucesso econômico, como algo positivo e um sinal da bênção de Deus. Essa mudança de mentalidade quanto à acumulação de riquezas foi essencial para o desenvolvimento do capitalismo.

Segundo Weber, o calvinismo, em sua teoria da predestinação, considera a dedicação ao trabalho uma virtude sagrada que demonstra laços com uma conduta cristã ideal, sendo o crescimento econômico e o avanço na carreira evidências do sucesso no trabalho. O capitalismo, em desenvolvimento desde a Reforma Protestante, teve uma associação histórica com as religiões calvinistas. A burguesia nascente era uma classe social altamente dedicada aos negócios, diferente da nobreza que vivia preponderantemente a partir do recolhimento de impostos e dedicava bastante tempo para atividades culturais e sociais.

Em outras religiões, segundo Weber, essa relação com o modo de produção capitalista não teve o mesmo efeito, em virtude do não apego às coisas materiais ou aos diferentes preceitos éticos.

RELIGIÃO COMO IDEOLOGIA

Karl Marx formula seu principal conceito de religião, no qual afirma que a religião é uma ideologia única, operando como forma de consolação social. Faz crítica à religião levando-a além dela própria, ou seja, desvenda suas mediações na organização social (estado, cultura, classe social, economia). Portanto, segundo ele, a religião opera como instituição da superestrutura que ofusca a forma real das coisas, e a sua desmistificação significaria o reconhecimento da realidade que o próprio homem constrói. Para Marx, o homem é responsável pela criação e transformação do mundo em que vive e da própria religião.

Ideologia para Marx

Ideologia é o fenômeno que expressa as ideias e representações dos homens. É uma visão distorcida e invertida das condições sócio-históricas.

Enquanto Hegel considera a atividade do pensamento, as ideias e o ser como os motores da história, Marx atribui maior densidade às condições materiais na determinação da consciência dos seres humanos.

O que define a existência humana é a capacidade de exercer no mundo uma ação criativa. É essa ação que permite aos indivíduos gerar as ideias que eles têm sobre si e sobre o mundo. Não há ser (ideias ou espírito), religião ou qualquer outra existência que determine a consciência dos indivíduos, mas apenas o conjunto histórico de sua existência social.

As relações sociais de produção, ou seja, o papel de cada grupo social na divisão e na produção do trabalho social, é a primeira determinante para a consciência dos seres humanos. Nas sociedades de classe, alguns grupos são favorecidos por terem condições materiais de estudar e ocupar esferas de poder (político, econômico e espiritual). Já outros grupos são desfavorecidos, devendo gerar os meios de subsistência para si e para os grupos favorecidos, e sendo, muitas vezes, excluídos de seus direitos como cidadãos. Essa é a realidade de sociedades escravocratas, feudais e capitalistas. Os grupos privilegiados também acabam por produzir discursos dominantes sobre a existência humana, sejam esses discursos materiais ou espirituais. Como produzem discursos que favorecem seus estados de poder e de dominação e estão inseridos num contexto em que as classes dominadas possuem poucos recursos para perceber a opressão e contestá-la, a “superestrutura ideológica” da sociedade (política, cultura e religião) acaba favorecendo a manutenção das opressoras relações sociais de produção. A religião, quando existente, oculta as dominações infraestruturais, ou seja, as relações sociais de produção que definem a organização do mundo do trabalho e os papéis de grupos sociais. Ela favorece a manutenção da ignorância dos oprimidos quanto à opressão que os atinge. Mesmo quando a religião auxilia na prosperidade das classes menos

favorecidas, ainda assim ela impede a percepção verdadeira da opressão.

Marx não atribui aos políticos, capitalistas e religiosos uma natureza má. Na verdade, essas categorias sociais têm suas consciências oriundas de suas posições de classe. Um religioso, não oculta, conscientemente, a exploração infraestrutural e nem deseja manter seu poder de dominação impedindo que os oprimidos tenham acesso aos estudos. Marx afirma que é necessário até mesmo ao religioso, reconhecer o seu papel, parte de uma classe social contribuidora para um sistema de exploração.

Tipos de crenças

Num grupo de profissionais que ouviu falar em aumento de salário para sua categoria, 80% creem que vão receber o aumento e apenas 20% são céticos quanto a essa mudança. Os que acreditam têm, uma razão fatural para suas crenças, pois já receberam um aviso oficial em memorando vindo da área de recursos humanos da empresa.

Um grupo de filósofos reúne-se para discutir sobre a racionalidade humana. Um deles expõe a ideia principal de modo a não deixar nada inexplicável. Em sua fala, cada conceito se liga a outro, formando uma argumentação concisa e coerente. Os outros participantes, admirados com a construção argumentativa do expositor e convencidos por sua retórica, creem na sua teoria.

O primeiro exemplo apresenta uma **crença fatural**, e o segundo, uma **crença justificável**.

Quando um indivíduo inicia uma oração, porque crê na existência de um Deus, a esse tipo de crença não se atribui o adjetivo “fatural”; pois não existe um fato objetivo que a fundamente; nem é “justificável” racionalmente, pois não está condicionada à razão. Trata-se, da **crença religiosa**, que, diferente das outras, baseia-se na fé, nas experiências e na tradição. Ao longo do tempo, diversas religiões foram culturalmente importantes por ditarem comportamentos e estabelecerem consciências coletivas.

CULTURA RELIGIOSA

Judaísmo

O judaísmo caracteriza-se pela crença em um só Deus e por códigos morais rígidos. Historicamente, a religião monoteísta mais antiga surgiu entre o povo hebreu, por volta de 1000 a.C. Grande parte dos judeus vive hoje em Israel. Julgando-se o povo escolhido por Deus, seguem a *Torá*, escrito sagrado semelhante ao Antigo Testamento do cristianismo.

Cristianismo

O cristianismo guarda algumas semelhanças com o judaísmo, porque Jesus Cristo, sua base e seu fundador, era judeu. É uma das religiões com mais adeptos no

mundo e remonta ao século I. A sua principal crença é a de que Jesus Cristo é filho de Deus e foi enviado à Terra para salvar a humanidade dos pecados. A salvação é oferecida aos seguidores da *Bíblia*.

Islamismo

Teve início no século VII d.C., com o profeta Maomé. Também monoteísta, tem Alá como seu único deus. Os seguidores do islamismo chamam-se muçulmanos porque o termo *muçulmano* designa aquele que é subordinado a Deus, assim como o termo *islã* significa submeter-se. Os muçulmanos seguem alguns preceitos básicos, como a onipotência de Alá, a afirmação de Maomé como seu apóstolo, as orações feitas formalmente durante o dia, as doações aos pobres, o ramadã – mês de jejum –, a peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida. O *Alcorão* é o livro sagrado do islamismo, cujos seguidores, na maioria, concentram-se no Oriente Médio.

Budismo

Religião criada na Índia, em torno de VI a.C., por Sidarta Gautamã – Buda –, o budismo prega que todo indivíduo passa por infinitas reencarnações, sempre enfrentando sofrimentos que podem ser diminuídos por meio da meditação em busca do nirvana – estado perfeito de iluminação e realização espiritual que corta o ciclo de reencarnação.

Hinduísmo

Com maior presença na Índia e maior número de ramificações, o hinduísmo talvez seja a religião mais antiga entre as praticadas. Caracteriza-se pela crença em diversos deuses, no carma (reencarnação cíclica), no sistema de castas, no tratamento sagrado dado a vários animais – sendo a vaca o mais conhecido deles. Com forte influência social, o hinduísmo determina a função do indivíduo pertencente a determinada casta desde o nascimento.

Candomblé e umbanda

Candomblé e umbanda são religiões de origem africana. A primeira reverencia os orixás, que protegem as pessoas. A umbanda, religião brasileira formada pela mistura da cabula e do candomblé, mantém a crença em entidades espirituais.

Outras religiões

Existem muitas outras religiões, algumas praticadas apenas por sociedades específicas, sem muita difusão, e outras que não apresentam deuses, mas seguem preceitos morais, como o budismo. Confucionismo e xintoísmo são antigas religiões oficiais da China e do Japão, respectivamente. O xintoísmo acredita nos *kamis*, deuses que se manifestam geralmente nas formas da natureza. O confucionismo é uma religião filosófica que segue o *tao* – caminho para a harmonia com o Universo.

ROTEIRO DE AULA

SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE

Papel social da ciência sociológica

Fornecer conhecimentos sobre o modo de funcionamento das sociedades, os quais são subsídios importantes para conquistarmos as metas sociais que desejamos.

Objetivo da Sociologia ao estudar a religião

Enquanto fenômeno social, a religião é analisada pela Sociologia para o entendimento de seu funcionamento e de suas causas e consequências para a vida social.

Émile Durkheim

Solidariedade

A solidariedade corresponde aos laços que mantêm a sociedade coesa.

Solidariedade mecânica

Dá-se pela aceitação, em uma sociedade, do mesmo conjunto de crenças e valores presente na consciência coletiva, que, por sua vez, define o papel social dos indivíduos.

Solidariedade orgânica

É estabelecida pela interdependência dos indivíduos na sociedade. Essa interdependência é criada pela divisão social do trabalho.

ROTEIRO DE AULA

Religiosidade e seu papel na sociedade

A religiosidade é característica das sociedades humanas, já que a relação com o sagrado é desenvolvida em praticamente todas elas e ao longo da história. A religião pode ser compreendida enquanto institucionalização de determinadas religiosidades. Seja em menor ou maior grau de institucionalização, a religiosidade ocupa papel importante na definição de modos de agir, pensar e sentir dos indivíduos. Auxilia, portanto, na coesão social.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

ROTEIRO DE AULA

RELIGIÃO E CAPITALISMO

Max Weber

Afinidades do protestantismo com o capitalismo

Segundo Weber, a religião protestante apresenta afinidades eletivas com o capitalismo. No século XVI, enquanto o capitalismo vivia sua fase comercial, Martinho Lutero e João Calvino fundavam e influenciavam o nascimento de igrejas cristãs protestantes. As calvinistas, sobretudo, pregavam a teoria da predestinação e associavam a condição de salvação ao trabalho disciplinado, diário, com esforço e sucesso na progressão da carreira e acumulação de bens. Nos séculos seguintes, as sociedades ocidentais viveram um período de laicização, e a religião já não tinha tanto valor para a massa trabalhadora. Entretanto, permaneceu o trabalho árduo como característica social, em grande escala associado à ideia de dignificação humana. A religião católica, em seus valores menos ambiciosos na questão material, não promoveu tanta afinidade com o capitalismo.

Marx

Crítica à religião

Segundo Marx, a religião é uma das manifestações superestruturais das sociedades, que têm como infraestrutura as relações sociais de produção e a organização social e política do trabalho. Em sociedades de classes, a religião pode contribuir para a ocultação das desigualdades oriundas da organização social que divide a sociedade entre dominantes e dominados, já que desvia a explicação sobre a origem e transformação do mundo para entidades divinas.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. ENEM

C4-H16

A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida
- d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

Grande parte de seu trabalho como pensador e estudioso foi reservado para o estudo do capitalismo e do chamado processo de racionalização e desencantamento do mundo. Mas seus estudos também deram contribuição importante para a economia.

Veja a frase: "Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo."

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

2. UEG-GO – As religiões são manifestações sociais que atuam na organização social. Suas origens remetem às primeiras comunidades humanas, nas quais, por meio de rituais e expressões, os homens daquela época procuravam manifestar o culto a uma ou mais divindades, portanto, o fenômeno religioso ajuda no entendimento das sociedades humanas. Levando-se em consideração as visões de Karl Marx, Max Weber e Emile Durkheim sobre religião, é INCORRETO afirmar que

- a) Durkheim, ao analisar os fenômenos religiosos, percebeu que uma religião é um sistema solidário de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, interditas, crenças e práticas que unem em uma mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a ela aderem.
- b) Para Durkheim, a grande característica da religião é o seu poder de unir um determinado grupo social em função de um sistema de crenças comuns. Dessa forma, para ele, a religião não deixa de ser uma manifestação da própria organização social, pois ela reflete no convívio das pessoas as crenças que elas possuem.
- c) Max Weber, ao estudar o espírito do capitalismo, percebeu que parte do comportamento social típico que ajudou no desenvolvimento daquele sistema tinha suas origens nas práticas puritanas dos burgueses protestantes.
- d) Para Max Weber, os burgueses protestantes acreditavam que o trabalho duro, a economia do dinheiro e uma conduta severa diante da sociedade eram importantes formas de servir a Deus. Essa ética protestante possibilitou o desenvolvimento do espírito do capitalismo ou seus valores básicos.

- e) Karl Marx, ao escrever sobre o fenômeno da religião, percebe que o Estado e a Igreja colocavam-se em polos opostos. O clero não concordava com as ações do Estado e manifestava-se em favor dos explorados, e Marx entendeu que a Igreja servia para emancipar as pessoas.

Para Marx, a religião exerce o papel de mascarar as opressões sociais, cuja base é a infraestrutura econômica das relações sociais de produção; e de mascarar que a emancipação advém da luta de classes e não da crença numa entidade divina. Mesmo que objetive contribuir para uma melhoria da qualidade de vida de todos e forneça importantes recursos para os oprimidos, a religião, ao pregar o sagrado, ofusca o materialismo que fundamenta as sociedades.

3. Unicamp-SP

Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna houve reforço das identidades territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Simultaneamente, houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplinamento social dos comportamentos.

(PALOMO, Frederico. *A Contrarreforma em Portugal: 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. p. 52. Adaptado.)

Considerando o texto acima e seus conhecimentos sobre a Europa Moderna, assinale a alternativa correta.

- a) Cada monarquia confessional adotou uma identidade religiosa e medidas repressivas em relação às dissidências religiosas que poderiam ameaçar tal unidade.
- b) Monarquias confessionais são aquelas unidades políticas nas quais havia a convivência pacífica de duas ou mais confissões religiosas, num mesmo território.
- c) São consideradas monarquias confessionais os territórios protestantes que se mostravam mais propícios ao desenvolvimento do capitalismo comercial, tornando-se, assim, nações enriquecidas.
- d) As monarquias confessionais contavam com a instituição do Tribunal do Santo Ofício da Inquisição em seu território, uma forma de controle cultural sobre religiões politeístas.

Durante a Idade Moderna, monarquias confessionais adotavam religiões específicas e as tornavam oficiais, sendo crime, em vários países, a orientação por religiões distintas. O papel de disciplinar comportamentos e condutas, auxiliando na solidariedade social, como exposto por Durkheim, foi de extrema relevância para a dominação política e a minimização de conflitos entre povo e Estado.

4. Fuvest-SP

Um grande manto de florestas e várzeas cortado por clareiras cultivadas, mais ou menos férteis, tal é o aspecto da Cristandade – algo diferente do Oriente muçulmano, mundo de oásis em meio a desertos. Num local a madeira é rara e as árvores indicam a civilização, noutra a madeira é abundante e sinaliza a barbárie. A religião, que no Oriente nasceu ao abrigo das palmeiras, cresceu no Ocidente em detrimento das árvores, refúgio dos gênios pagãos que monges, santos e missionários abatem impiedosamente.

LE GOFF, J. *A civilização do ocidente medieval*. Baurux: Edusc, 2005. Adaptado.

Acerca das características da Cristandade e do Islã no período medieval, pode-se afirmar que

- a) o cristianismo se desenvolveu a partir do mundo rural, enquanto a religião muçulmana teve como base inicial as cidades e os povoados da península arábica.
- b) a concentração humana assemelhava-se nas clareiras e nos oásis, que se constituíam como células econômicas, sociais e culturais, tanto da cristandade quanto do islã.**
- c) a cristandade é considerada o negativo do islã, pela ausência de cidades, circuitos mercantis e transações monetárias, que abundavam nas formações sociais islâmicas.
- d) o clero cristão, defensor do monoteísmo estrito, combateu as práticas pagãs muçulmanas, arraigadas nas florestas e nas regiões desérticas da cristandade ocidental.
- e) a expansão econômica islâmica caracterizou-se pela ampliação das fronteiras de cultivo, em detrimento das florestas, em um movimento inverso àquele verificado no Ocidente medieval.

Como podemos observar no texto da questão, a cristandade e o islã se desenvolveram em ambientes naturais distintos, os quais ficaram marcados pelas sociedades dispare – tanto nos aspectos religiosos como socioculturais –, que se desenvolveram nesses espaços.

- 5. Unicamp-SP** – O pastor norte-americano Pat Robertson, dono do canal de comunicação *Christian Broadcasting Network*, afirmou que a tragédia provocada pelo terremoto no Haiti, em janeiro de 2010, foi decorrente do “pacto com o Diabo” que setores da população haitiana teriam feito para que o país se tornasse independente. Nas palavras do pastor,

“Os haitianos estavam sob o jugo da França. Eles se uniram e fizeram um pacto com o Diabo. Disseram: ‘Serviremos a ti caso nos liberte da França’”

(SEREZA, Haroldo. Pastor americano atribui terremoto a 'pacto com o Diabo' e provoca protestos; país se libertou da França em 1804. *UOL Notícias*. São Paulo, 14 jan. 2010. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/especiais/terremoto-haiti/ultnot/2010/01/14/ult9967u9.jhtm>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

A partir da leitura do texto e de seus conhecimentos, assinale a alternativa correta.

- a) A independência do Haiti foi decisiva para que o Império Brasileiro, que projetava a construção de um Estado-Nação reconhecido internacionalmente,**

reprimisse movimentos como a Revolta dos Malês, em Salvador (1835).

- b) A declaração do pastor é pautada em preconceitos em relação às práticas religiosas dos afrodescendentes no Haiti. A conquista espiritual, parte dos projetos imperialistas, garantiu a eliminação de religiões consideradas pagãs nas Américas.**
- c) Colônia francesa nas Antilhas, Saint-Domingue tornou-se responsável por 40% da produção mundial de cacau no século XVIII. A mão de obra empregada era majoritariamente escrava, com a exploração de africanos ou de seus descendentes.
- d) O processo de independência do Haiti foi apoiado por outras colônias, interrompendo o projeto imperialista europeu no Novo Mundo. Após 1804, os EUA conduzem as ações imperialistas na América, tornando-se a principal referência cultural no continente.

O texto mostra a religião como instrumento de discriminação, oriundo da intolerância religiosa, capaz de justificar violências por meio de ações pagãs. Como a religião não deixa de se permear por questões políticas, neste caso acaba por favorecer a dominação francesa do Haiti e a política de colonização, enquanto em outras situações já favoreceu a igualdade entre os povos. O episódio haitiano relatado no texto, a Independência, influenciou a repressão aos malês, negros islâmicos, no Brasil, que também estavam bem organizados em suas revoltas.

- 6. Unesp-SP** – A migração de Maomé e seus seguidores, em 622, de Meca para Medina, permitiu a consolidação da religião muçulmana que incluía, entre outros princípios,

- a) a recomendação de que os muçulmanos não escravizassem ou atacassem outros muçulmanos, pois eles pertencem à mesma irmandade de fé.**
- b) a proibição de que os muçulmanos exercessem atividades comerciais, pois o manejo cotidiano de riquezas era considerado impuro.
- c) a proibição de que os muçulmanos visitassem Meca, pois o solo puro e sagrado dessa cidade deveria permanecer intocado.
- d) a recomendação de que os muçulmanos não limitassem seu culto a um só Deus, pois o criador multiplica-se em diversas formas e faces.
- e) a proibição de que os muçulmanos saíssem da península arábica, pois eles sofriam perseguições em outros territórios.

Com relação às alternativas incorretas, é importante considerar que o comércio é uma das principais atividades dos muçulmanos; a peregrinação a Meca é considerada uma ação sagrada e incentivada; a imigração não é condenada; e, enfim, o islamismo é monoteísta.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

- 7. Unicentro-PR** – Leia o texto a seguir.

Max Weber interessa-se não tanto pelas funções sociais, pela análise das crenças ou pelas liturgias, mas sobretudo pelas práticas e atitudes globais diante do mundo, suscitadas pelas doutrinas religiosas. Essa interrogação está diretamente ligada à maneira como as grandes religiões oferecem, com efeito, aos crentes, toda uma gama de compensações a fim de justificar as situações que ocorrem neste mundo. Essas compensações podem estar ligadas a promessas de transformação ulterior da sociedade (escatologias messiânicas), de renascimento ou ainda de redenção no além (lógica da salvação). Historicamente, há duas grandes categorias de ‘caminhos de salvação’ opostas entre si: aquelas que são função da obra pessoal de cada indivíduo e aquelas que dependem de uma salvação exterior.

(LALLEMENT, M. *História das ideias religiosas*: Das origens a Max Weber. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 309.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o tema, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o que Weber pensa sobre a religião.

- a) A religião católica, desde o seu nascimento, foi muito importante, pois esteve presente em todos os aspectos da vida social dos seus fiéis e incentivou o progresso econômico como um dos elementos escatológicos.**
- b) A religião protestante foi uma importante aliada para o desenvolvimento do capitalismo porque contribuiu para superar a ideia dicotômica entre a terra e o céu e, assim, riqueza passou a ser sinal da dádiva divina.
- c) O acúmulo de riqueza é prejudicial ao caminho ascético, pois está baseado na competição individual e deixa de lado um dos aspectos mais significativos da vida religiosa: a pobreza.
- d) O desenvolvimento econômico é importante, pois mostra o resultado da presença divina no mundo

e auxilia o fiel a esquecer a preocupação com a salvação divina.

- e) Weber acredita ser necessária uma vida de profunda ascese, deixando de lado os aspectos mundanos que contribuem para desviar os fiéis da verdadeira salvação.

8. Unesp-SP – “A instalação de uma igreja poderosa, dominadora e próxima dos autóctones” contribuiu para a dominação espanhola e portuguesa da América, uma vez que os religiosos

- a) mediaram os conflitos entre grupos indígenas rivais e asseguraram o estabelecimento de relações amistosas destes com os colonizadores.
 b) aceitaram a imposição de tributos às comunidades indígenas, mas impediram a utilização de nativos na agricultura e na mineração.
 c) toleraram as religiosidades dos povos nativos e assim conseguiram convencê-los a colaborar com o avanço da colonização.
 d) rejeitaram os regimes de trabalho compulsório, mas estimularam o emprego de mão de obra indígena em obras públicas.
 e) desenvolveram missões de cristianização dos nativos e facilitaram o emprego de mão de obra indígena na empresa colonial.

9. UEM-PR – O fenômeno religioso ocupa um importante espaço nas preocupações sociológicas. Considerando o tratamento sociológico desse tema, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01) Dada a importância que possui para as relações sociais, a religião é uma instituição que influencia outras instituições, como a família e o Estado, mas não pode ser por estas influenciada.
 02) A Sociologia comporta teorias diversas sobre o fenômeno religioso. Entretanto, todas elas enfatizam seu papel na promoção da estabilidade social e não nas mudanças sociais.
 04) Para Durkheim, a religião tem a função de reforçar a solidariedade social, ou seja, a coesão da sociedade.
 08) Os dogmas religiosos dizem respeito a verdades irrefutáveis mantidas pela fé. Para serem reconhecidos como válidos, eles não requerem uma justificação científica.
 16) O termo “Igreja” só se aplica às manifestações religiosas de origem ocidental. Nas demais sociedades, as manifestações religiosas devem ser compreendidas como seitas.

Dê como resposta a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

10. Unesp-SP

O marketing religioso objetiva identificar as necessidades de espírito e de conhecimento dos adeptos de uma determinada religião, oferecendo uma linha de produtos e serviços específicos para determinado segmento religioso e linguagem inerente ao tipo de pregação veiculada. A pessoa que se sente vazia num mundo capitalista e individualista busca refúgio através de uma religião. Identificar o público que mais frequenta o templo e o bairro onde o mesmo está situado, o nível de escolaridade, renda, hábitos, demais dados dos perfis demográficos e psicográficos são considerados num planejamento de marketing de uma linha de produtos religiosos.

(Fernando Rebouças. Marketing religioso. www.infoescola.com, 04.01.2010. Adaptado.)

O fenômeno descrito pode ser explicado por tendências de

- a) instrumentalização e mercantilização da fé religiosa.
 b) crítica religiosa à massificação de produtos de consumo.
 c) recuperação das práticas religiosas tradicionais.
 d) indiferença das igrejas e religiões frente às demandas de mercado.
 e) rejeição de ferramentas administrativas no âmbito religioso.

11. Unesp-SP – “Religião sempre foi um negócio lucrativo.” Assim começa uma reportagem da revista americana Forbes sobre os milionários bispos fundadores das maiores igrejas evangélicas do Brasil. A revista fez um ranking com os líderes mais ricos. No topo da lista, está o bispo Edir Macedo, que tem uma fortuna estimada em R\$ 2 bilhões, segundo a revista. Em seguida, vem Valdemiro Santiago, com R\$ 400 milhões; Silas Malafaia, com R\$ 300 milhões; R. R. Soares, com R\$ 250 milhões, e Estevan Hernandes Filho e a bispa Sônia, com R\$ 120 milhões juntos. A Forbes também destaca o crescimento dos evangélicos no Brasil – de 15,4% para 22,2% da população na última década –, em detrimento dos católicos. Hoje, os católicos romanos somam 64,6% da população, ou 123 milhões de brasileiros. Os evangélicos, por sua vez, já somam 42 milhões, em uma população total de 191 milhões de pessoas.

(Forbes lista os seis líderes milionários evangélicos no Brasil.uol.com.br, 19.01.2013. Adaptado.)

Os fatos descritos na reportagem são compatíveis filosoficamente com uma concepção

- a) teológico-protestante, baseada na valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material.
 b) kantiana, que preconiza a possibilidade de se atingir a maioridade intelectual.
 c) cartesiana, que pressupõe a existência de Deus como condição essencial para o conhecimento racional.
 d) dialético-materialista, baseada na necessidade de superação do trabalho alienado.
 e) teológico-católica, defensora da caridade e idealizadora de virtudes associadas à pobreza.

12. Enem (adaptado)

Em *Persépolis*, uma autobiografia em quadrinhos, a iraniana Marjane Satrapi conta como, ainda criança, foi obrigada a começar a usar o véu islâmico após a chamada Revolução Islâmica, que instituiu o regime xiita no Irã. A memória recuperada pela autora apresenta a relação entre

- a) conflito trabalhista e engajamento sindical.
 b) organização familiar e proteção à infância.
 c) centralização econômica e pregação religiosa.
 d) estrutura educacional e desigualdade de renda.
 e) transformação política e modificação de costumes.

13. UFU-MG – Em 1987, a então Primeira-Ministra da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, deu uma declaração durante uma entrevista que resumia, em parte, o seu ideário político liberal: “A sociedade não existe. Existem homens, existem mulheres e existem famílias”.

O governo de Thatcher ficaria conhecido como um dos precursores do chamado Estado neoliberal, que enfatizava, entre outros ideais, o individualismo. Assim, esta

concepção de governo contradiz os fundamentos da Sociologia de Durkheim, segundo o qual a sociedade poderia ser identificada

- a) a soma de indivíduos que definem seus valores em comum, unindo-se por laços de solidariedade voluntária.
- b) a partir da existência de um contrato social que dá origem ao Estado e à sociedade civil.
- c) como o resultado da ação da classe dominante, capaz de reunir e controlar as massas.
- d) pela síntese de ações e sentimentos individuais que originam uma vida psíquica sui generis.

14. Unioeste-PR

I. Burgueses e proletários. A história de todas as sociedades até hoje existente é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca, ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das classes em conflito.

(MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 40).

Assinale a alternativa CORRETA: para Karl Marx (1818-1883), como se originam as classes sociais?

- a) As classes sociais se originam da divisão entre governantes e governados.
- b) As classes sociais se originam da divisão entre os sexos.
- c) As classes sociais se originam da divisão entre as gerações.
- d) As classes sociais se originam da divisão do trabalho.
- e) As classes sociais se originam da divisão das riquezas.

15. Unesp-SP – Os problemas ocorridos na colonização das ilhas do Caribe podem ser considerados “exemplares para toda a América”, pois geraram

- a) a identificação de uma grande oportunidade, para nativos e europeus, de conviver com outros povos e desenvolver a tolerância e o respeito a valores morais e culturais diferentes.
- b) o temor, nos indígenas, diante da ambição europeia e a percepção, pelos europeus, da dificuldade de estruturar o empreendimento colonial e manter o controle de terras e povos tão distantes.
- c) o início de um longo conflito entre os europeus e as populações nativas, que provocou perdas humanas e financeiras nos dois lados, inviabilizando a exploração comercial da América.
- d) a formação de uma elite colonial que recusava submeter-se às ordens das coroas europeias e dispunha de plena autonomia na produção e comercialização das mercadorias.

- e) o reconhecimento, pelos europeus, da necessidade de instalação de feitorias no litoral para a segurança dos viajantes e a aceitação, pelos nativos, de hegemonia dos conquistadores.

16. Unicentro-PR – Com base nos conhecimentos sociológicos de Émile Durkheim sobre a relação indivíduo e sociedade, assinale a alternativa correta.

- a) A participação dos indivíduos em grupos e nas instituições provoca as contradições do processo revolucionário da sociedade.
- b) A sociedade antecede e sucede os indivíduos, exerce autoridade moral e define regras e padrões de comportamento.
- c) A vida societária e coletiva é resultado da soma dos comportamentos, dos valores e das vontades individuais.
- d) A vida societária e a vida moral dos indivíduos são explicadas pela ordem econômica e pelas contradições de classes sociais.
- e) As relações do indivíduo com a sociedade são motivadas por sentidos e vontades políticas individuais.

17. Unicentro-PR – Leia o texto a seguir.

As ações afirmativas são políticas de correção de desigualdades e de efetivação de direitos. É uma tentativa de garantir a todos os segmentos excluídos uma participação e o usufruto dos bens, riquezas e oportunidades, o direito à cidadania, à cultura, à educação, ao trabalho digno e à participação das políticas públicas de caráter social.

(Disponível em: <<http://www.infoescola.com/sociologia/acoes-afirmativas>>. Acesso em: abr. 2014.)

Com base nos conhecimentos sobre o debate teórico e político a respeito das ações afirmativas, assinale a alternativa correta.

- a) As ações afirmativas atuam especificamente no campo cultural, promovendo políticas de valorização das diversidades culturais e de reconhecimento das singularidades dos grupos identitários.
- b) As ações afirmativas dizem respeito especificamente às ações estatais, como a prioridade a determinados grupos sociais no atendimento prestado pelos serviços públicos.
- c) As ações afirmativas se diferenciam das políticas puramente antidiscriminatórias, sendo uma ferramenta tanto de prevenção à discriminação quanto de reparação de seus efeitos.
- d) Entende-se por ações afirmativas as políticas universalistas, com o objetivo de promover a uniformidade social entre os diferentes grupos étnoraciais, de gênero e religiosos, entre outros.
- e) O Programa Bolsa Família, sendo uma política de combate à pobreza e de promoção da inclusão social, é um exemplo paradigmático de ação afirmativa para a efetivação de direitos dos segmentos excluídos.

ESTUDO PARA O ENEM

18. Enem

C5-H23

O processo de justiça é um processo, ora de diversificação do diverso, ora de unificação do idêntico. A igualdade entre todos os seres humanos em relação aos direitos fundamentais é o resultado de um processo de gradual eliminação de discriminações e, portanto, de unificação daquilo que ia sendo reconhecido como idêntico: uma natureza comum do homem acima de qualquer diferença de sexo, raça, religião etc.

BOBBIO, N. *Teoria geral da política*: a filosofia política e as lições dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

De acordo com o texto, a construção de uma sociedade democrática fundamenta-se em:

- a) A norma estabelecida pela disciplina social.
- b) A pertença dos indivíduos à mesma categoria.
- c) A ausência de constrangimentos de ordem pública.
- d) A debilitação das esperanças na condição humana.
- e) A garantia da segurança das pessoas e valores sociais.

19. Enem

C3-H15

As convicções religiosas dos escravos eram, entretanto, colocadas a duras provas quando de sua chegada ao Novo Mundo, onde eram batizados obrigatoriamente “para a salvação de sua alma” e deviam curvar-se às doutrinas religiosas de seus mestres. Iemanjá, mãe de numerosos outros orixás, foi sincretizada com Nossa Senhora da Conceição, e Nanã Buruku, a mais idosa das divindades das águas, foi comparada a Sant’Ana, mãe da Virgem Maria.

VERGER, P. *Orixás*: deuses iorubás na África e no Novo Mundo. São Paulo: Corrupio, 1981.

O sincretismo religioso no Brasil colônia foi uma estratégia utilizada pelos negros escravizados para

- a) compreender o papel do sagrado para a cultura europeia.
- b) garantir a aceitação pelas comunidades dos convertidos.
- c) preservar as crenças e a sua relação com o sagrado.
- d) integrar as distintas culturas no Novo Mundo.
- e) possibilitar a adoração de santos católicos.

20. Enem (adaptado)

C1-H4

TEXTO I

“As mulheres do futuro farão da Lua um lugar mais limpo para se viver”.

Disponível em: www.propagandashistoricas.com.br. Acesso em: out. 2015.

TEXTO II

Metade da nova equipe da Nasa é composta por mulheres. Até hoje, cerca de 350 astronautas americanos já estiveram no espaço, enquanto as mulheres não chegam a ser um terço desse número. Após o anúncio da turma composta 50% por mulheres, alguns internautas escreveram comentários machistas e desrespeitosos sobre a escolha nas redes sociais.

Disponível em: <https://catracalivre.com.br>. Acesso em: mar. 2016.

A comparação entre o anúncio publicitário de 1968 e a repercussão da notícia de 2016 mostra a

- a) elitização da carreira científica.
- b) qualificação da atividade doméstica.
- c) ambição de indústrias patrocinadoras.
- d) manutenção de estereótipos de gênero.
- e) equiparação de papéis nas relações familiares.

DESIGUALDADES SOCIAIS, PRECONCEITOS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

4

Diante de tantas religiões, crenças e valores, há também muitos conflitos. Desde a rejeição a determinada religião por um grupo de indivíduos, com a proibição, por exemplo, ao candomblé e à umbanda no Brasil em determinada época, até guerras religiosas motivadas pela defesa de dogmas e territórios sagrados. O que impera nesses casos é a intolerância a práticas diferentes.

Conflitos e tolerância religiosa

Há dois conceitos que devem ser entendidos na complexidade dos conflitos religiosos: etnocentrismo e fundamentalismo.

O **etnocentrismo**, prática comum em grupos sociais de inúmeras sociedades, consiste em considerar sua própria cultura, suas crenças, seus valores ou sua religião como superiores aos demais e, julgar como inferior ou falso tudo o que é diferente. Com isso, o etnocentrismo nega ao outro o direito à diferença e desrespeita e invalida suas condições históricas e pessoais, chegando, a ocasionar violências entre povos inteiros.

O **fundamentalismo** consiste na aplicação rígida de leis e dogmas de uma religião, gerando atitudes ligadas à violência simbólica ou física. Por vezes, o fundamentalismo religioso se expressa na política, fazendo uma sociedade ser administrada por leis religiosas rígidas. No islamismo, por exemplo, esse fenômeno vai de julgamentos públicos por determinada ação, como o adultério, ao terrorismo praticado por grupos extremistas.

Inúmeros conflitos têm origem na disputa pela hegemonia de crenças religiosas. Podemos citar a colonização do Brasil, quando indígenas e negros foram coagidos a abandonar sua religiosidade e a adotar a religião católica, até os dias atuais, em que as religiões brasileiras de matrizes africanas sofrem preconceitos e agressões físicas e simbólicas.

No Brasil, desde a Constituição de 1891, o Estado é laico e a liberdade de culto é garantida. Portanto, o respeito e a tolerância deveriam se estender a todas as religiões.

Etnocentrismo e diferentes tipos de preconceito

Há aparato imenso de classificações sociais para diferenciar pessoas e grupos – raças, classes, etnias, religiões. Todas não seriam um problema, se não houvesse preconceito.

Um indivíduo imbuído de **preconceito** é aquele que adota uma visão parcial acerca de algo ou alguém antes mesmo de fazer uma análise profunda e coerente. Percebe-se o preconceito religioso quando determinada pessoa não aceita que a religião, diferente da sua, dá sentido à vida do outro e deve ser respeitada. O mesmo ocorre com questões étnicas e raciais.

- Conflitos e tolerância religiosa
- Etnocentrismo e diferentes tipos de preconceito
- Diversidade étnica e racial
- Questão racial
- Homossexualidade
- Processo de institucionalização social
- Processo de socialização: a família e suas transformações
- Processo de socialização: a escola e suas contradições

HABILIDADES

- Avaliar criticamente conflitos sociais ao longo da história.
- Identificar referenciais que possibilitem erradicar formas de exclusão social.
- Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.
- Compreender a formação do indivíduo como ser social.
- Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.
- Analisar o papel da justiça como instituição na organização das sociedades.

A história registra vários exemplos de preconceito ligado ao etnocentrismo. Por exemplo, os europeus classificavam os povos nativos dos países conquistados como selvagens durante o período de expansão marítima; e os romanos diziam que os povos de cultura não romana eram bárbaros. Esse mesmo etnocentrismo já foi responsável por episódios trágicos na história da humanidade, como a ideologia nazista durante a Segunda Guerra Mundial e os ataques terroristas motivados pelo fundamentalismo no século XXI. No cotidiano, ele se manifesta sob a forma de discriminação contra pessoas de diferentes etnias, religiões e origens (por exemplo, os imigrantes).

RELATIVISMO CULTURAL, CIDADANIA E INTERCULTURALIDADE

A forma de pensamento oposta ao etnocentrismo é o **relativismo cultural**. Segundo essa perspectiva, todos são diferentes e tem o direito de o ser, não existindo nenhuma cultura superior a outra. Como todos somos iguais na condição de produzirmos diferentes símbolos e significados sociais, a superioridade, nessa forma de pensamento, não faz sentido. Diversas religiões, então, são uma condição comum a diferentes povos e suas histórias. A convivência entre os diferentes passa a ser o fundamento da vida social e um atributo fundamental da cidadania.

Entretanto, nem o relativismo cultural, nem os princípios da cidadania permitem aceitar manifestações culturais opressoras que interfiram na liberdade de outros indivíduos. Nesses casos, é necessário intervir. Interviu-se, por exemplo, no nazismo e na perseguição a judeus, ciganos, homossexuais e demais grupos sociais; ou no racismo e na negação de direitos iguais a negros e negras; ou no machismo e no impedimento da liberdade das mulheres. Nazismo, racismo e machismo, podem configurar crimes, impedem a liberdade e a igualdade de muitos indivíduos. É dever de todos os cidadãos e cidadãs respeitarem as diferenças e combaterem ideias que impeçam a igualdade de todas as pessoas.

Relativismo cultural e cidadania estão intimamente ligados ao conceito de interculturalidade.

Diversidade étnica e racial

Em todo o globo, existe um número tão grande de etnias quanto de países. Identifica-se uma **etnia** pelo conjunto de práticas culturais de um grupo: história, língua, religião, costumes, roupas, hábitos alimentares etc. São características adquiridas socialmente, isto é, são uma herança cultural e não genética. Assim, a constituição e as características físicas de um indivíduo não indicam a sua etnia, mas sim a sua raça. É nesse ponto em que os conceitos sociológicos de **raça** e **etnia** se diferenciam: enquanto o primeiro diz respeito ao fenótipo de um indivíduo, ou seja, aos seus atributos físicos, o segundo diz respeito aos seus atri-

butos culturais. Vale lembrar que o conceito de raça também existe na Biologia, mas se difere do utilizado na Sociologia, por designar o conjunto de populações de uma espécie.

Ainda hoje há referências ao Brasil como um país em que a mistura de raças e culturas de diversas etnias possibilitou uma convivência harmônica entre elas. Essa ideia, cunhada de “mito da democracia racial”, foi refutada nos anos 1950, quando se percebeu que a simples miscigenação não garantia a tolerância, e que o racismo, por exemplo, não deixou de ser uma realidade no país – situação que também pode ser observada atualmente.

Outros exemplos de intolerância ligada a diferenças culturais são as agressões e os conflitos relacionados não a etnias ou raças, mas a grupos, como os *punks*, *emos* e *skinheads*.

Enquanto o **preconceito** é uma ideia ou um sentimento que está, de modo consciente ou inconsciente, na mente de um indivíduo, a **discriminação** é a exteriorização do prejulgamento. Atitudes que ofendam ou agridam de alguma forma o outro, motivadas por questões raciais, étnicas ou sociais, configuram atos de discriminação.

O racismo, ou seja, a discriminação de alguém devido ao preconceito contra características físicas específicas, assola diversos países. O exemplo mais contundente é o *apartheid* (“separação”), ocorrido na África do Sul. A minoria branca do país instituiu uma política de segregação racial, entre 1948 e 1994, que tornava a discriminação oficial.

No Brasil, o racismo é marcado pela escravidão, cujo reflexo histórico ainda existe. Com mais de trezentos anos de escravidão e apenas pouco mais de cem anos de sociedade livre, não foi possível superá-la por completo, de modo que as pessoas negras ainda sofrem consequências daquele período. Por isso, fomentam-se debates sobre a discriminação afro-brasileira e maneiras de combatê-la, implementando-se, por exemplo, cotas raciais para o ingresso em universidades. Outra questão a se considerar no Brasil é o preconceito de classe, que, unido à discriminação racial, gera intensos conflitos e desigualdades.

Para que problemas de desigualdades sociais e raciais sejam amenizados gradualmente, ter tolerância não é suficiente. Também é preciso que existam políticas públicas que diminuam essas diferenças e colaborem para a construção de uma sociedade mais justa.

Homossexualidade

Embora muitos pensem o contrário, a homossexualidade não é uma prática exclusiva da sociedade moderna. Na antiguidade, por exemplo, gregos e romanos conviviam com ela regularmente. É com a difusão do cristianismo e de outras religiões contrárias ao fato, que a homossexualidade tornou-se estigmatizada e até ilícita na sociedade.

Desde o século XX, um dos fatores que colaboram para a maior tolerância à orientação sexual e à identidade de gênero é a própria luta de grupos específicos – para vencer o preconceito e conquistar direitos políticos e civis igualitários, como o casamento entre pessoas do mesmo gênero.

O aprendizado ou a socialização do indivíduo ocorre desde o instante em que ele nasce e passa a ter contato com outros indivíduos, incorporando as regras da sociedade onde vive. Ele se torna, assim, socializado e institucionalizado.

Processo de institucionalização social

A **socialização** consiste no processo de formação do ser social. O indivíduo, desde seu nascimento, é confrontado com regras, valores e normas sociais. Família, escola, centros religiosos e demais instituições constantemente influenciam nos seus modos de agir, pensar e sentir. Aprendem idiomas, modos de vestir, crenças religiosas e, inclusive, preconceitos e discriminações.

Esse processo só é possível porque, ao longo de suas existências, os indivíduos têm contato com vasta quantidade de **agentes de socialização**, entre os quais a família e a escola são os principais responsáveis por prepará-los para a vida em sociedade.

A **identidade individual** corresponde à imagem que o indivíduo faz de si mesmo, resultado de seu processo de socialização desde o contato inicial com a família e a escola, até o contato com os demais agentes de socialização como grupo de amigos, colegas de trabalho e até os meios de comunicação, que exercem enorme influência na atual sociedade de massa.

A sociedade identifica o sujeito não unicamente pela identidade individual, uma vez que ela própria constrói um valor a respeito dele. Ela compõe, assim, o que os sociólogos chamam de **identidade coletiva** ou **identidade social**, ou seja, a forma como os outros (a sociedade) veem os valores associados ao ser e os compartilham.

A socialização, enfim, é um processo comum a todos os seres humanos que vivem em sociedade. Ela é importante para sermos capazes de nos relacionarmos e criarmos formas de vida que atendam às nossas necessidades. Entretanto, a socialização não deve ser uma determinação de como devemos nos portar, mas sim um processo de constituição do nosso ser social, que, por sua vez, deve ser constantemente analisado pela nossa competência crítica.

A institucionalização é um aspecto significativo, uma vez que a sociedade consegue definir, ao menos em parte, as características do indivíduo, visto que ele reage à forma como os outros o veem. A institucionalização, ao determinar o comportamento

dos indivíduos, interferindo na construção das identidades individual e coletiva, acaba restringindo-lhes a liberdade.

Esse movimento não ocorre de forma estanque, o indivíduo reage às formas de dominação e influência das instituições sociais. Acrescente-se a isso a necessidade do indivíduo de, no conjunto social, cumprir uma série de papéis.

Características das instituições sociais

Exterioridade	Experimentadas como algo dotado de realidade externa aos indivíduos.
Objetividade	Reconhece-se a existência e a legitimidade das instituições.
Coercitividade	Têm poder para exercer pressão sobre as pessoas.
Autoridade moral	Além do poder coercitivo, têm legitimidade reconhecida pelas pessoas para atuar na sociedade.
Historicidade	Têm a própria história e estão presentes na sociedade ao longo do tempo.

Processo de socialização: a família e suas transformações

No Brasil, a ideia da família considerada tradicional, composta de um casal heterossexual e seus filhos, numa união matrimonial, na qual a mulher executa as tarefas domésticas e o homem o trabalho fora do ambiente doméstico, é bastante influenciada pelos valores cristãos e pelas transformações burguesas ocorridas a partir do século XVIII. Atualmente, tanto no Brasil como no mundo, diversos movimentos sociais lutam para que outros modelos de família também sejam aceitos e reconhecidos, como: mais igualdade entre homens e mulheres; os direitos das pessoas homossexuais de se casarem e terem filhos; a aceitação de famílias formadas de pais divorciados ou apenas de avós, tios ou um dos responsáveis e, a integração das mulheres a partir de suas individualidades e não pela condição de mãe.

Enfim, podemos concluir que a organização da família contemporânea foi construída e desconstruída de acordo com diversos aspectos sociais, econômicos, políticos e religiosos. E, por meio da Sociologia, observamos que as mudanças ocorridas na sociedade derivam de acontecimentos ao longo da vida social. Família é uma instituição social reivindicada por pessoas que

desejam estar juntas, independentemente de idade, grau de parentesco ou orientação sexual. Ela tem a função, de educar os menores de idade para uma vida adulta autônoma e cidadã.

No início do século XX, a emancipação feminina, que fez com que as mulheres se tornassem menos dependentes financeiramente de seus maridos, permitiu que a relação entre homens e mulheres se tornasse um pouco mais igualitária, ainda que não por completo. De qualquer modo, a união dos casais passou a ser garantida por novos valores. Essa nova configuração familiar, em que o homem deixa de ser o único provedor do lar alterou, por exemplo, a função das famílias na educação dos filhos. Parte dela passa a ser realizada por instituições infantis ou maternais nos primeiros anos de vida da criança.

Outro acontecimento que promoveu mudanças no conceito de família foi a libertação sexual dos anos 1960, caracterizada pelo movimento *hippie* e pelo lema do amor livre. A libertação sexual revelou novas identidades sexuais, exigindo uma releitura completa da unidade familiar burguesa.

Diversos desses fatores provocaram alterações significativas na sociedade: por exemplo, o aumento do número de divórcios. Afinal, com a emancipação financeira, a mulher não precisa mais permanecer atada ao marido quando o casal está insatisfeito com a união. Esse cenário implicou duas importantes consequências:

- I. o surgimento de novos tipos familiares – por exemplo, de duas pessoas divorciadas e com filhos vindos de relações anteriores;
- II. a crise da autoridade e da família patriarcal, considerando que o poder dos homens sobre as mulheres atenuou-se.

Embora passe por transformações, a função básica de **socialização primária** da família permanece. Nesse aspecto, a família, enquanto responsável pela educação e socialização, transforma-se em elemento de oposição quando a criança torna-se adolescente, pois ele passa a questionar valores e verdades familiares. Isso decorre predominantemente do contato do jovem com outros agentes de socialização: a escola, que em parte reforça os valores familiares e sociais; o grupo de amigos com o qual o adolescente se encontra e estabelece laços na escola e na vizinhança de sua residência; o contato com a mídia e, principalmente, com as redes sociais, que permitem o acesso a novas perspectivas, ideias etc. Embora possa ser visto como prejudicial, o confronto faz parte do processo de aprendizagem e ajuda o indivíduo a formar as próprias concepções de mundo, consolidando sua autoidentidade, a visão que tem de si.

Processo de socialização: a escola e suas contradições

Como componente do grupo socializador, a escola responde pela **socialização secundária**, em que alguns

valores familiares são reforçados pela educação formal e, ao mesmo tempo, outros são contestados, pois o estudante entra em contato com agentes que lhe fornecem visões distintas, que são igualmente importantes na formação da sua identidade.

O modelo escolar predominante nasceu no século XVIII, em plena Revolução Francesa, como consequência da aplicação dos princípios iluministas pelos jacobinos franceses, que creditavam o progresso da sociedade à educação, necessária ao cidadão para a prática republicana que a revolução instalara.

Nesse contexto, a escola reforça alguns valores passados pela família e dá continuidade ao preparo do indivíduo para torná-lo ativo na sociedade. Tal disposição está diretamente ligada à concepção durkheimiana de instituição escolar, na medida em que o modelo republicano exige a educação de todos os cidadãos. Daí a necessidade da escola ser obrigatória e pública, o que auxilia também no processo de equalização da sociedade na oferta de condições semelhantes para todo cidadão desenvolver seu potencial.

No Brasil, durante todo o período colonial e imperial, a educação foi marcada pelo caráter religioso, afinal a igreja e os jesuítas tinham papel de destaque na educação da população.

O advento da República em 1889, influenciado pelos positivistas, levou o marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente brasileiro, a instituir a educação pública e gratuita à sociedade, ainda que, na prática, ela não fosse acessível a todos, principalmente a pessoas negras e indígenas. Uma maior democratização do ensino começou na década de 1950, quando se tentou fazer com que a escola atendesse aos mais amplos segmentos sociais.

Esse processo passou por mudança significativa com o regime militar, entre 1964 e 1985. Decididos a elevar o Brasil à condição de potência, mas também a não estimular a consciência cidadã e o pensamento crítico dos brasileiros, os militares instituíram a educação técnica, visando à formação de mão de obra especializada destinada a suprir as demandas da industrialização que se intensificava no período.

Com a redemocratização, o estado procurou dar continuidade à ampliação da escola para todas as crianças e adolescentes, obtendo significativo aumento populacional e reduzindo, de forma decisiva, a evasão escolar. Em contrapartida, foi incapaz de promover melhorias na qualidade do ensino público, que continua sendo de baixo nível ainda nos dias de hoje. Como consequência, o setor produtivo tende a ficar prejudicado, pois necessita de mão de obra qualificada para sustentar a taxa de crescimento.

Ainda que procure universalizar o ensino, de modo a preparar cidadãos para atuar na sociedade, a escola guarda contradições significativas que contribuem para aumentar o distanciamento entre os mesmos cidadãos.

No Brasil, é possível perceber esse fato em relação às diferenças entre as escolas públicas e privadas, que

têm qualidade de ensino superior. Diante desse quadro, erguem-se barreiras entre os alunos de classes sociais inferiores, que em grande parte só têm acesso ao ensino público, e os de classes sociais superiores, que podem arcar com os custos elevados do ensino privado. Essa situação fortalece as desigualdades sociais na medida em que a escola deixa de ser uma instituição niveladora do conhecimento. Para as camadas mais populares, que só têm acesso a escolas precarizadas, a educação acaba perdendo seu caráter transformador. Além de não conseguir manter os alunos engajados nos estudos, ela ainda não cumpre o papel de distanciá-los das situações de violência em que vivem. Sem o acesso a um ensino de qualidade, as crianças e os jovens de periferia acabam em trabalhos precarizados ou envolvidos com o crime organizado.

Outro aspecto relevante em relação às transformações da escola é o referente à globalização e à aceleração do desenvolvimento tecnológico, que permitem ao estudante a incorporação de novas tecnologias e mídias em seu cotidiano. Ainda não há um consenso sobre em que medida os impactos disso no ambiente escolar são positivos ou negativos, e o assunto tem sido muito discutido por pesquisadores e educadores.

Paulo Freire, pedagogo e professor brasileiro, desenvolveu sua tese sobre a educação como meio de desenvolvimento da autonomia dos educandos. Não nega o papel de determinação social, mas nega que a educação não possa servir para tornar o educando um sujeito crítico do ambiente em que vive. Esse é seu propósito. Tornar-se educando é uma forma de aprender, criticamente, a contestar as opressões do mundo onde vive.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

ROTEIRO DE AULA

DESIGUALDADES SOCIAIS E PRECONCEITOS

Origem da intolerância

A intolerância tem sua origem no desrespeito ao direito do outro de ser livre e viver em sociedade conforme suas diferenças. Ela é derivada, sobretudo, do preconceito.

Preconceito

Consiste em se ter ideias preconcebidas, sem um exame crítico. Ele pode resultar em discriminações e segregações.

Etnocentrismo

O etnocentrismo consiste em considerar inferiores, falsos ou inválidos os valores, crenças, religiões e demais aspectos culturais que não sejam os próprios. É, em geral, muito comum em situações de preconceito e discriminação.

Diferenças

Enquanto raça refere-se a diferenças derivadas de atributos físicos, etnia consiste numa categoria que reconhece as diferenças culturais de cada povo, que pode ser percebido a partir de ancestralidade, língua, religião e costumes.

Raça e etnia

Ponto em comum

Ambos podem determinar preconceitos e discriminações na sociedade (etnocentrismo e racismo).

ROTEIRO DE AULA

O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Socialização

Processo comum a todos os indivíduos que corresponde à formação do ser social, com elementos como: idioma, modos de vestir-se, relação com a religiosidade, regras e valores sociais – enfim, todos os aprendizados sociais que recebemos desde o nosso nascimento.

Importância da educação na socialização

O processo de socialização permite identificar-nos com determinados grupos sociais, mas não nos educa, necessariamente, para sermos críticos perante a sociedade. Enquanto seres sociais, podemos perpetuar preconceitos, mantendo desigualdades. A educação, portanto, é importante para instruir o ser social a identificar os problemas de sua sociedade e, com isso, desejar superá-los e atuar para fazê-lo.

Relações entre o conceito de família e a socialização

Família é uma instituição social, portanto, numa perspectiva durkheimiana, ela consiste em relações de poder que estabelecem regras para a vida em sociedade. A definição do conceito de família, dos indivíduos que a compõem e de como são as relações de poder entre eles também depende de um processo de socialização. Desse modo, todos os papéis sociais dos indivíduos dentro da família e a própria forma com a qual ela se constitui dependem da cultura de cada sociedade. Por essa razão, as definições podem ocorrer em associação com preconceitos ou valores como justiça e igualdade social. A família é também, portanto, uma instituição de crítica, de análise e de proposição sobre suas configurações.

EXERCÍCIOS DE APLICAÇÃO

1. UEM-PR

“Vida, vida que amor brincadeira, vera
Eles amaram de qualquer maneira, vera
Qualquer maneira de amor vale a pena
Qualquer maneira de amor vale amar”

NASCIMENTO, Milton; VELOSO, Caetano. Paula e Bebeto.
Intérprete: Milton Nascimento. In: *Minas*, 1975.

Em 03 de junho de 2017, foi ao ar o último episódio da telenovela *Rock Story*, produzida pela Rede Globo de Televisão. Ao final do capítulo, o elenco da trama, acompanhado de Milton Nascimento, interpretou a canção *Paula e Bebeto*, cujo trecho é citado acima. Tomando o trecho da letra, bem como estudos sociológicos acerca das relações entre indivíduo e sociedade, assinale o que for **correto**.

- 01) A letra da canção sugere que diferentes arranjos amorosos devem ser respeitados. Essa defesa é hoje uma das pautas dos movimentos sociais LGBTQs (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis).
- 02) A diversidade nas relações amorosas pode ser interpretada como expressões dos significados plurais da cultura.
- 04) Estudos realizados pela antropologia comprovam que não existe variação na atribuição de papéis sociais de homens e de mulheres entre os diversos grupos humanos estudados e conhecidos ao longo da história.
- 08) Por não gerar filhos biológicos, as relações homoafetivas não podem ser consideradas formas integrantes das relações de parentesco.
- 16) Histórica e culturalmente, as relações de parentesco constituem alianças que ordenam a vida social e não se fundam, necessariamente, em laços de amor romântico.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

19 (01 + 02 + 16).

A Antropologia observa que, ao longo da história, papéis sociais foram atribuídos a homens e mulheres conforme seu gênero, o que abrange desde funções domésticas até a composição de arranjos de relacionamentos amorosos. A canção defende a pluralidade de arranjos amorosos, e a Antropologia demonstra que a definição de casal e de família são reinventáveis ao longo da história e que determinadas formações podem promover desigualdades.

2. UEM-PR – Acerca do tema “etnocentrismo”, assinale o que for **correto**.

- 01) O avanço da globalização diminuiu a manifestação do etnocentrismo no mundo.
- 02) A xenofobia se configura como uma das consequências práticas do etnocentrismo no dia a dia.
- 04) O etnocentrismo é uma expressão característica de culturas orientais, que tendem a desprezar as influências vindas do Ocidente.
- 08) A posição etnocêntrica toma a cultura a que se pertence como medida de julgamento e de análise do mundo.
- 16) Muitos processos de genocídio e de extermínio de populações étnicas foram justificados, ao longo da história, como imposição e conquista de uma cultura supostamente mais forte sobre outra, mais débil e fraca.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

26 (02 + 08 + 16).

O etnocentrismo consiste numa visão de mundo que supervaloriza a cultura de quem o detém e julga as culturas diferentes como inferiores. A colonização no Brasil, que subjugou culturas indígenas e africanas em nome do progresso civilizatório, e o nazismo alemão, que defendeu o extermínio em nome da superioridadeariana e direito ao “espaço vital”, são exemplos de justificações históricas para etnocentrismos.

3. Unicentro-PR

C4-H16

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar as pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia [de H. Becker – NV], se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar; mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado.

(Adorno, 1995, p. 141-142).

De acordo com o texto e com base no que se sabe sobre conhecimento e educação, é correto afirmar:

- a) A democracia funcionará em sua forma conceitual no momento em que o processo educacional buscar a emancipação do indivíduo.
- b) A formação de uma consciência crítica contribui de forma inexpressiva para a emancipação do indivíduo.
- c) O processo educacional deverá modelar indivíduos, tornando-os aptos para a vida em sociedade.
- d) A forma mais efetiva de transmissão do conhecimento se dá através da repetição.
- e) A emancipação do indivíduo se dá unicamente através da política.

Adorno, pensador de referência teórica marxista, tal como Paulo Freire, atribui à educação o papel de formação da consciência crítica, que permite a percepção de desigualdades sociais e a ação para superá-las. Essa é uma condição para uma sociedade democrática.

Competência: Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade.

Habilidade: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

4. UEG-GO – A educação é um processo pelo qual as gerações mais velhas impõem às gerações mais novas determinadas formas de agir, sentir, pensar, visando constituir o ser social em cada indivíduo e socializá-lo para seu lugar na divisão social do trabalho (classe social, profissão etc.). Essa concepção de educação é

- a) durkheimiana, pois a entende como um fato social e como formação do ser social.
- b) marxista, pois expressa a dominação e a inserção individual em uma classe social.
- c) kantiana, pois a coloca como sendo um imperativo categórico do qual ninguém pode escapar.
- d) weberiana, pois a compreende como ação social de uma geração sobre outra.

- e) cartesiana, pois valoriza a razão e o seu papel racionalizador e socializador.

A educação, segundo Durkheim, é um dos meios mais poderosos para a socialização dos indivíduos. Cada sociedade desenvolve diferentes regras, valores e padrões sociais. O que têm em comum é a habilidade de desenvolverem sistemas próprios para perpassar suas normas aos indivíduos.

5. Unioeste-PR

Há mais de cinquenta anos, Simone de Beauvoir sacudiu a poeira dos meios intelectuais com a frase: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. A expressão causou impacto e ganhou o mundo. Mulheres das mais diferentes posições, militantes e estudiosas passaram a repeti-la para indicar que seu modo de ser e de estar no mundo [...] constituía-se numa construção. Fazer-se mulher dependia das marcas, dos gestos, dos comportamentos, das preferências e dos desgostos que lhes eram ensinados e reiterados, cotidianamente, conforme normas e valores de uma dada cultura.

(LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *Pro-Posições*, v. 19, n. 2, 2008).

Partindo-se dos estudos sobre gênero e sexualidade, é INCORRETO afirmar que

- a) atualmente, as mulheres não são mais treinadas apenas para os papéis tradicionais de esposa (donas de casa dedicadas às tarefas domésticas) e mãe (cuidado com os filhos em período integral).
- b) grande parte das mulheres trabalhadoras continuam sobrecarregadas com a “dupla jornada”, pois, além de ocuparem postos de trabalho, são as responsáveis pelos cuidados com casa e filhos.
- c) o cuidado com os “outros” – sobretudo crianças, idosos, pessoas com necessidades especiais, doentes – costuma ser melhor desempenhado pelas mulheres devido ao seu inerente instinto materno.
- d) ainda existe um grande investimento nos papéis sexuais tradicionais, mas é cada vez mais comum homens e mulheres se alternarem ou dividirem tanto o sustento quanto os cuidados com a família.
- e) a família nuclear monogâmica e heteronormativa ainda é o modelo hegemônico, mas outros arranjos afetivos têm se tornado mais visíveis atualmente, tais como os pares homoafetivos e o poliamor.

Simone de Beauvoir, com a expressão “ninguém nasce mulher, torna-se mulher”, critica as concepções sociais que consideram as definições e as funções sociais de homens e mulheres como resultados de seus gêneros. Assim, por exemplo, o cuidado com os outros não seria uma característica intrínseca do gênero feminino, mas de uma socialização que, desde a tenra idade, forma mulheres para agirem e pensarem de certa maneira e, especialmente, definirem-se e serem definidas a partir da maternidade. Beauvoir defende, portanto, uma socialização e uma educação que favoreçam cada indivíduo a ter um autoconhecimento e a se desenvolver de maneira autônoma, sem restringir papéis sociais a uns e outros conforme seus gêneros.

6. Fuvest-SP

[...] a Declaração Universal representa um fato novo na história, na medida em que, pela primeira vez, um sistema de princípios fundamentais da conduta humana foi livre e expressamente aceito, através de seus respectivos governos, pela maioria dos homens que vive na Terra. Com essa declaração, um sistema de valores é – pela primeira vez na história – universal, não em princípio, mas de fato, na medida em que o consenso sobre sua validade e sua capacidade de reger os destinos da comunidade futura de todos os homens foi explicitamente declarado. [...] Somente depois da Declaração Universal é que podemos ter a certeza histórica de que a humanidade – toda a humanidade – partilha alguns valores comuns; e podemos, finalmente, crer na universalidade dos valores, no único sentido em que tal crença é historicamente legítima, ou seja, no sentido em que universal significa não algo dado objetivamente, mas algo subjetivamente acolhido pelo universo dos homens.

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

A Declaração Universal mencionada no texto

- a) foi instituída no processo da Revolução Francesa e norteou os movimentos feministas, sufragistas e operários no decorrer do século XIX.
- b) assemelhou-se ao universalismo cristão, que também resultou no estabelecimento de um conjunto de valores partilhado pela humanidade.
- c) desenvolveu-se com a inclusão de princípios universais pelos legisladores norte-americanos e influenciou o abolicionismo nos Estados Unidos.
- d) foi aprovada pela Organização das Nações Unidas e serviu como referência para grupos que lutaram pelos direitos de negros, mulheres e homossexuais na década de 1960.
- e) originou-se do jusnaturalismo moderno e consolidou-se com o movimento ilustrado e o despotismo esclarecido ao longo do século XVIII.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos é um dos principais documentos internacionais sobre a igualdade entre os seres humanos. É um ato político importante porque combate o etnocentrismo e o racismo ao considerar que culturas e diferenças não são motivos de violências e explorações. A tolerância e o respeito às diferenças e diversidades são um imperativo para as sociedades.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS

7. **Unicentro-PR** – Com base nos atuais debates sobre a cultura afro-brasileira, marque V nas afirmativas verdadeiras e F nas falsas.

- () O patrimônio cultural de matriz africana se resume às religiões afro-brasileiras.
- () Os povos africanos escravizados no Brasil trou-

xeram em suas memórias suas culturas, religiões e tecnologias, que formam o amálgama, que é a cultura brasileira.

- () O legado cultural africano influenciou de forma significativa a língua, os hábitos alimentares e as crenças religiosas no Brasil.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

- a) V – F – V
- b) F – V – F
- c) F – V – V
- d) V – F – F
- e) V – V – V

- 8. UEM-PR** – “Mas a vocação da sociologia é fornecer orientação em um mundo reconhecidamente em mudança. E essa vocação só pode ser realizada delineando-se as mudanças e suas consequências, assim como investigando as estratégias de vida adequadas para lidar com suas exigências. Creio que um mundo que exige uma reorientação contínua é o hábitat natural da pesquisa sociológica e dos serviços que a sociologia pode e deve oferecer”.

(BAUMAN, Z. Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro: Zahar, 2015, p. 59).

Considerando o texto citado e conhecimentos sobre o surgimento e a institucionalização das Ciências Sociais, assinale o que for correto.

- 01)** Uma das tarefas da sociologia é mostrar como os problemas pessoais estão interligados a questões de ordem pública e coletiva.
 - 02)** A sociologia se constitui num tipo de conhecimento relevante tanto para os cientistas e especialistas quanto para todos aqueles afetados pelos resultados de suas pesquisas, ou seja, o grande público.
 - 04)** A sociologia é um conhecimento originário do mundo moderno e, como tal, se mostra superada pelas novas formas de interação e comunicação da pós-modernidade, não tendo mais lugar na sociedade contemporânea.
 - 08)** O pensamento sociológico e as metodologias por ele empregadas não utilizam recursos matemáticos ou estatísticos na constituição de análises sobre a história e a estrutura social de grupos ou nações.
 - 16)** A sociologia é uma ciência, portanto estabelece problemas, dúvidas e questionamentos sobre a realidade. Por isso, ela é também uma forma de consciência, na medida em que permite desenvolver uma nova perspectiva sobre o próprio mundo em que vivemos.
- 9.** Hitler considerava que a propaganda sempre deveria ser popular, dirigida às massas, desenvolvida de modo a levar em conta um nível de compreensão dos mais baixos. (...) O essencial da propaganda era atingir o coração das grandes massas, compreender seu mundo maniqueísta, representar seus sentimentos.
- (LENHARO, Alcir. *Nazismo: o triunfo da vontade*. São Paulo: Ática, 1986. p. 47- 48.)
- Sobre a propaganda no nazismo, é correto afirmar:
- a)** O nível elementar da propaganda era contraposto às óperas e desfiles suntuosos que o regime nazista promovia.
 - b)** A propaganda deveria restringir-se a poucos pontos, como o enaltecimento da superioridade racial e a defesa da democracia.
 - c)** A propaganda deveria estimular o ódio das massas contra grupos específicos, como os judeus, negros, homossexuais e ciganos.
 - d)** O cinema e a produção artística foram as áreas que resistiram ao sistema de propaganda do nazismo na Alemanha do final da década de 1930.

- 10. UFU-MG** – Ao investigar a situação dos migrantes, o sociólogo Willians de Jesus Santos afirma que:

A construção da identidade nacional brasileira através da ideologia do sincretismo criminalizou as populações africanas escravizadas e seus descendentes, bem como, por certo tempo, as asiáticas. E hoje influenciam políticas de governança que priorizam a securitização, criminalizam protagonistas específicos – sejam eles migrantes indocumentados, inclusive solicitantes de refúgio, assim como prostitutas que estão no mercado internacional de trabalho –, ou, ainda, moradores de favelas e da periferia, além de que os imigrantes são tratados como raças perigosas.

Disponível em: <<http://diplomatie.org.br/intimidacao-racismo-e-violencia-contra-imigrantes-e-refugiados-nobrasil>>. Acesso em: abr. 2017.

De acordo com o trecho, é possível concluir que:

- a)** O Estado brasileiro sempre respeitou as diferenças culturais da população migrante, garantindo o acolhimento e o direito desta população.
- b)** A ideologia da democracia racial tem garantido a integração de migrantes e pobres no Brasil, dando continuidade a uma tradição do Estado brasileiro.
- c)** Os fluxos migratórios atuais no Brasil são tratados como um problema de segurança pública, o que explicita a influência do racismo científico.
- d)** A criminalização de determinados tipos raciais no Brasil fundamenta-se no princípio do respeito à diversidade cultural.

11. Enem

C1-H3

A lavadeira começou a viver como uma serviçal que impõe respeito e não mais como escrava. Mas essa regalia súbita foi efêmera. Meus irmãos, nos frequentes deslizes que adulteravam este novo relacionamento, eram dardejados pelo olhar severo de Emilie; eles nunca suportaram de bom grado que uma índia passasse a comer na mesa da sala, usando os mesmos talheres e pratos, e comprimindo com os lábios o mesmo cristal dos copos e a mesma porcelana das xícaras de café. Uma espécie de asco e repulsa tingia-lhes o rosto, já não comiam com a mesma saciedade e recusavam-se a elogiar os pastéis de picadinho de carneiro, os folheados de nata e tâmara, e o arroz com amêndoas, dourado, exalando um cheiro de cebola tostada. Aquela mulher, sentada e muda, com o rosto rastreado de rugas, era capaz de tirar o sabor e o odor dos alimentos e de suprimir a voz e o gesto como se o seu silêncio ou a sua presença que era só silêncio impedisse o outro de viver.

HATOUM, M. *Relato de um certo Oriente*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

Ao apresentar uma situação de tensão em família, o narrador destila, nesse fragmento, uma percepção das relações humanas e sociais demarcada pelo

- a)** predomínio dos estigmas de classe e de raça sobre a intimidade da convivência.
- b)** discurso da manutenção de uma ética doméstica contra a subversão dos valores.
- c)** desejo de superação do passado de escassez em prol do presente de abundância.
- d)** sentimento de insubordinação à autoridade representada pela matriarca da família.
- e)** rancor com a ingratidão e a hipocrisia geradas pelas mudanças nas regras da casa.

12. Enem

C1-H5

AFP



O regime do *apartheid*, adotado de 1948 a 1994 na África do Sul, fundamentava-se em ações estatais de segregacionismo racial. Na imagem, fuzileiros navais fazem valer a “lei do passe” que regulamentava o(a)

- a) concentração fundiária, impedindo os negros de tomar posse legítima do uso da terra.
- b) boicote econômico, proibindo os negros de consumir produtos ingleses sem resistência armada.
- c) sincretismo religioso, vetando os ritos sagrados dos negros nas cerimônias oficiais do Estado.
- d) controle sobre a movimentação, desautorizando os negros a transitar em determinadas áreas das cidades.
- e) exclusão do mercado de trabalho, negando à população negra o acesso aos bens de consumo.

13. UEM-PR

O poder: imediatamente o que vem à mente das pessoas é o exército, a polícia, a justiça. Para falar de sexualidade, antes se condenavam os adultérios, se condenavam os incestos; agora se condenam os homossexuais, os estupra-dores. Ora, quando se tem essa concepção de poder, creio que as pessoas o localizam somente nos aparelhos dos Estados, ao passo que as relações de poder existem; mas isso, apesar de ser conhecido por muitos, nem sempre se tiram as consequências, passa-se por cima disso. As relações de poder existem entre um homem e uma mulher, entre o que sabe e o que não sabe, entre pais e filhos, na família. Na sociedade há milhares, milhares de relações de poder, e, por conseguinte, relações de força, e assim, pequenos enfrentamentos, microlutas por assim dizer.

(FOUCAULT, M. Poder e saber. In MARÇAL, J. *Antologia de textos filosóficos*. Curitiba: Seed, 2009. p. 239.)

A partir do texto citado é correto afirmar que:

- 01) As relações sociais são relações de dominação política, como a dos que sabem sobre os ignorantes.
- 02) O Estado e seus órgãos judiciais condenam o homossexualismo com a mesma pena dada aos estupra-dores.
- 04) O poder se manifesta de múltiplas formas na sociedade e não somente por meio dos órgãos estatais.
- 08) As relações sociais se constituem também em pequenos enfrentamentos, como os presenciados no cotidiano das famílias.
- 16) As relações de poder estão enraizadas no tecido social e atingem todos os indivíduos, constituindo-se numa componente fundamental da sociabilidade humana.

Dê a soma da(s) alternativa(s) correta(s).

14. Unioeste-PR

Para Gilberto Freire, a família, não o indivíduo, nem tampouco o Estado nem nenhuma companhia de comércio, é, desde o século XVI, o grande fator colonizador no Brasil, a unidade produtiva, o capital que desbrava o solo, instala as fazendas, compra escravos, bois, ferramentas, a força social que se desdobra em política, constituindo-se na aristocracia colonial mais poderosa da América. Sobre ela, o rei de Portugal quase reina sem governar. Os senados de Câmara, expressões desse familismo político, cedo limitam o poder dos reis e mais tarde o próprio imperialismo ou, antes, parasitismo econômico, que procura estender do reino às colônias os seus tentáculos absorventes.

(FREIRE, Gilberto. *Casagrande & senzala*. Rio de Janeiro: José Olympio. 1994. p. 19).

Assinale a afirmativa CORRETA.

- a) Para Freire, o estado brasileiro foi o grande impulsor do desenvolvimento brasileiro.
- b) Para Freire, o rei de Portugal mantinha o total controle sobre o processo de colonização no Brasil.
- c) Para Freire, a família não pode ser considerada o agente colonizador do Brasil.
- d) Para Freire, a família foi predominante no desenvolvimento da sociedade brasileira, sua existência relacionou-se, desde o início, ao domínio das grandes propriedades, tanto na zona rural como posteriormente no meio urbano.
- e) Para Freire, a família manteve-se longe da aristocracia colonial brasileira.

15. Unimontes-MG – Historicamente, a luta social pela redução das desigualdades se pautou no ideário de partilha justa da riqueza. No entanto, um novo tipo de demanda articula igualdade ao respeito às diferenças e minorias e ao combate às discriminações. Sendo assim, é INCORRETO afirmar:

- a) Ações contra as desigualdades econômicas passam por mudanças estruturais: distribuição de renda, reorganização da divisão do trabalho e democratização das decisões governamentais.
- b) Na contemporaneidade, a distinção entre injustiça cultural e injustiça econômica aprofunda-se, separando estrutura econômica da sociedade e modelos sociais de representação.
- c) Ações contra a injustiça cultural levam em consideração mudanças culturais e simbólicas, como reconhecimento e valorização da diversidade.
- d) Grupos mobilizados sob a bandeira da etnia, do gênero e da sexualidade lutam para que suas diferenças sejam reconhecidas na sociedade.

16. Unesp-SP

Texto 1

O professor não se aproveitará da audiência cativa dos estudantes para promover os seus próprios interesses, opiniões ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias. Ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, o professor apresentará aos alunos, de forma justa – isto é com a mesma profundidade e seriedade –, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito. O professor respeitará o direito dos pais a que seus filhos recebam a educação moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

(www.programaescolasempartido.org. Adaptado.)

Texto 2

Ciências sempre incluem controvérsias, mesmo física e química. Se não ensinamos isso também, ensinamos errado. E o mesmo vale para história e sociologia – o professor precisa ensinar Karl Marx, mas também Adam Smith e Émile Durkheim. Mas o conhecimento que precisa ser passado é essencialmente científico – o que não inclui o criacionismo, que é uma teoria religiosa. Com todo respeito, mas família é família, e sociedade é sociedade: a família pode ter crenças de preconceito homofóbico ou contra a mulher, por exemplo, e não se pode deixar que um jovem nunca seja exposto a um ponto de vista diferente desses. Ele tem que ser exposto a outros valores.

(Renato Janine Ribeiro. <https://educacao.uol.com.br>, 21.07.2016. Adaptado.)

O confronto entre os dois textos permite concluir corretamente que

- a) ambos atribuem a mesma importância à fé religiosa e à ciência como fundamentos educativos.
- b) ambos defendem o relativismo no campo dos valores morais, valorizando a aceitação das diferenças.
- c) as duas abordagens valorizam a doutrinação ideológica do professor sobre o aluno no campo educativo.
- d) o texto 1 assume uma posição moralmente conservadora, enquanto o texto 2 defende uma educação pluralista.
- e) o texto 1 é contrário a preconceitos morais, enquanto o texto 2 denuncia o cientificismo na educação.

17. Unimontes-MG – A doutrina de Auguste Comte (1798-1857), que buscava leis universais para os fenômenos sociais, é denominada

- a) Fenomenologia.
- b) Positivismo.
- c) Psicologia.
- d) Marxismo.
- e) Sociologismo.

ESTUDO PARA O ENEM**18 Enem****C1-H3**

A ascensão social por meio do esporte mexe com o imaginário das pessoas, pois em poucos anos um adolescente pode se

tornar milionário caso tenha um bom desempenho esportivo. Muitos meninos de famílias pobres jogam com o objetivo de

conseguir dinheiro para oferecer uma boa qualidade de vida à família. Isso aproximou mais ainda o futebol das camadas

mais pobres da sociedade, tornando-o cada vez mais popular. Acontece que esses jovens sonham com fama e dinheiro, enxergando no futebol o único caminho possível para o sucesso. No entanto, eles não sabem da grande dificuldade que existe no início dessa jornada em que a minoria alcança a carreira profissional. Esses garotos abandonam a escola pela ilusão de vencer no futebol, à qual a maioria sucumbe.

O caminho até o profissionalismo acontece por meio de um longo processo seletivo que os jovens têm de percorrer. Caso não seja selecionado, esse atleta poderá ter que abandonar a carreira involuntariamente por falta de uma equipe que o acolha. Alguns podem acabar em subempregos, à margem da sociedade, ou até mesmo em vícios decorrentes desse fracasso e dessa desilusão. Isso acontece porque no auge da sua formação escolar e na condição juvenil de desenvolvimento, eles não se preparam e não são devidamente orientados para buscar alternativas de experiências mais amplas de ocupação fora e além do futebol.

BALZANO, O. N.; MORAIS, J. S. A formação do jogador de futebol e sua relação com a escola. EFDportes, n. 172, 2012. (Adaptado).

Ao abordar o fato de, no Brasil, muitos jovens depositarem suas esperanças de futuro no futebol, o texto critica o(a)

- a) despreparo dos jogadores de futebol para ajudarem suas famílias a superar a miséria.
- b) garantia de ascensão social dos jovens pela carreira de jogador de futebol.
- c) falta de investimento dos clubes para que os atletas possam atuar profissionalmente e viver do futebol.

d) investimento reduzido dos atletas profissionais em sua formação escolar, gerando frustração e desilusão profissional no esporte.

e) despreocupação dos sujeitos com uma formação paralela à esportiva, para habilitá-los a atuar em outro setores da vida.

19. Enem**C1-H1**

Imagem de São Benedito.

Os santos tornaram-se grandes aliados da Igreja para atrair novos devotos, pois eram obedientes a Deus e ao poder clerical. Contando e estimulando o conhecimento sobre a vida dos santos, a Igreja transmitia aos fiéis os ensinamentos que julgava corretos e que deviam ser imitados por escravos que, em geral, traziam outras crenças de suas terras de origem, muito diferentes das que preconizava a fé católica.

OLIVEIRA, A. J. Negra devoção. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, n. 20, 2007. (Adaptado).

Posteriormente ressignificados no interior de certas irmandades e no contato com outra matriz religiosa, o

ícone e a prática mencionada no texto estiveram desde o século XVII relacionados a um esforço da Igreja Católica para

- a) reduzir o poder das confrarias.
- b) cristianizar a população afro-brasileira.
- c) espoliar recursos materiais dos cativos.
- d) recrutar libertos para seu corpo eclesiástico.
- e) atender à demanda popular por padroeiros locais.

20. Enem

C5-H24

A democracia deliberativa afirma que as partes do conflito político devem deliberar entre si e, por meio de argumentação razoável, tentar chegar a um acordo sobre as políticas que seja satisfatório para todos. A democracia ativista desconfia das exortações à deliberação por acreditar que, no mundo real da política, onde as desigualdades estruturais influenciam procedimentos e resultados, processos democráticos que parecem cumprir

as normas de deliberação geralmente tendem a beneficiar os agentes mais poderosos. Ela recomenda, portanto, que aqueles que se preocupam com a promoção de mais justiça devem realizar principalmente a atividade de oposição crítica, em vez de tentar chegar a um acordo com quem sustenta estruturas de poder existentes ou delas se beneficia.

YOUNG, I. M. Desafios ativistas à democracia deliberativa. *Revista Brasileira de Ciência Política*. n. 13, 2014.

As concepções de democracia deliberativa e de democracia ativista apresentadas no texto tratam como imprescindíveis, respectivamente,

- a) a decisão da maioria e a uniformização de direitos.
- b) a organização de eleições e o movimento anarquista.
- c) a obtenção do consenso e a mobilização das minorias.
- d) a fragmentação da participação e a desobediência civil.
- e) a imposição de resistência e o monitoramento da liberdade.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



APRESENTAÇÃO

Como disciplina escolar, a Sociologia marca-se por idas e vindas ao currículo, abrindo reflexão acerca de como ela se situa nas relações de poder. No Brasil, a discussão sobre o ensino de Sociologia começou no século XIX, quando Rui Barbosa propôs sua inserção na educação básica, ideia que se concretizou somente em 1931, por meio da reforma educacional Francisco Campos. Com o advento do Estado Novo, a Sociologia perdeu espaço, mantendo-se apenas no processo de formação do magistério. No currículo escolar do regime militar, fragilizou-se a situação da Sociologia e da Filosofia, substituídas por organização social e política do Brasil e moral e cívica, considerando a opção de profissionalizar o ensino. A redemocratização reintroduziu as disciplinas de Sociologia e filosofia, conforme Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), e a Lei 11.684 de 2008 tornou-as disciplinas permanentes em todo o Ensino Médio.

Compreender o contexto do nascimento da Sociologia e seu papel na educação brasileira é fundamental para entender suas características gerais e específicas na escola. Consolidar a Sociologia no Ensino Médio significa favorecer a ampliação do conhecimento, considerando ser ela uma forma de saber científico, como qualquer outra ciência, além de responder às necessidades do seu tempo. Uma das formas de instigar esse tipo de pensamento consiste em propiciar informações sistematizadas, com base em teorias e pesquisas que esclarecem questões sócio-históricas. Seus objetos são o conhecimento e a explicação da sociedade pelas diversas formas como os seres humanos a construíram, além das consequências dessa construção e seu impacto nas relações sociais, com apoio principalmente dos conhecimentos sociológicos, antropológicos e políticos.

Diante do exposto, o material de pré-vestibular 2019 contempla assuntos fundamentais das teorias sociológicas, vinculados, obviamente, às discussões comuns à realidade dos jovens, a fim de envolvê-los na participação social. Em grande medida, abordamos temas relevantes nas três grandes áreas das Ciências Sociais: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Assim possibilitamos ampla visão das relações entre indivíduo e sociedade, cultura e política. O projeto compõe-se de sistematização teórica (concepções clássicas e contemporâneas), exercícios de aplicação de diversos níveis envolvendo conteúdos exigidos nos vestibulares e no Enem, além de facilitadores para aprofundamento do tema, como indicações bibliográficas e audiovisuais.

A forma interdisciplinar das provas de vestibular em diversas regiões do Brasil e do Enem pressupõe prévio conhecimento de Sociologia, pois a elaboração das redações propostas exige, em grande medida, interpretação de texto e determinado entendimento sociológico, principalmente da estrutura brasileira. O material que elaboramos desenvolve reflexão e conhecimento conceitual a respeito de temas e teorias sociológicas clássicas e contemporâneas. O papel da Sociologia, principalmente no Ensino Médio, está essencialmente ligado ao pensamento crítico e à formação humana, implicando a desconstrução de preconceitos e determinismos.

CONTEÚDO

SOCIOLOGIA 1

Volume	Módulo	Conteúdo
1	1	O pensamento sociológico e a Sociologia clássica
	2	Cultura, sociedade de classes, poder, mercado e memória.
	3	Ser social e religiosidade: Durkheim, Weber e Marx.
	4	Desigualdades sociais, preconceito e o processo de socialização.

1 O PENSAMENTO SOCIOLÓGICO E A SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Comentário sobre o módulo

Neste módulo-aula, tratamos, resumidamente, do surgimento do pensamento sociológico e de alguns dos principais sociólogos. Começamos a apresentar os principais nomes envolvidos, mostrando dados biográficos e aspectos do contexto histórico em que esses pensadores desenvolveram suas teorias.

Lembre os alunos de que os fatos que parecem corriqueiros para um observador comum (como a rotina diária de higiene ou o ato de comprar roupas da moda) se tornam importantes a partir do momento em que o sociólogo enxerga tais comportamentos não como situações cotidianas e naturais, mas como padrão comportamental construído e definido pela sociedade.

Incentive os alunos a exercitar o hábito da observação como forma de compreensão dos fatos que acontecem ao redor deles, mostrando que isso desenvolve sua habilidade de explorar e compreender a dinâmica das relações sociais.

Além dos clássicos estudados rapidamente neste módulo-aula, se achar pertinente e for viável do ponto de vista da carga horária, apresente sociólogos mais contemporâneos, não citados neste módulo, como Norbert Elias (1897-1990), Pierre Bourdieu (1930-2002), Zygmunt Bauman (1925-2017) e C. Wright Mills (1916-1962). Esses e outros autores foram responsáveis por diferentes leituras sobre as relações sociais e suas consequências para o ser humano moderno. Segundo o antropólogo Herbert Spencer (1820-1903), outro pensador que merece destaque, todos os domínios do universo — biológico, físico, social — se desenvolvem com base em princípios semelhantes.

Para ir além

No livro *O que é sociologia*, o sociólogo Carlos Benedito Martins nos dá uma noção do significado e da importância da Sociologia no mundo e, particularmente, no Brasil.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros passos).

O livro do cemitério, de Neil Gaiman, conta a história de Ninguém Jones, cujos pais são assassinados. Ele é forçado a refugiar-se num cemitério, convivendo com fantasmas e sendo educado por eles.

GAIMAN, Neil. *O livro do cemitério*. Ilustrações de Dave McKean. São Paulo: Rocco, 2010.

O filme *O enigma de Kaspar Hauser*, do cineasta alemão Werner Herzog, conta a história de um garoto encontrado vagando pelas ruas sem saber quem é e sem demonstrar qualquer atitude civilizada ou sã. Aos poucos, é educado de acordo com as regras de convivência da época.

O filme *Ele está de volta*, do cineasta alemão David Wnendt, chama atenção para a postura das sociedades atuais, as quais alimentam o discurso de intolerância e ódio. Essa crítica é feita por meio de um enredo que mostra o ditador alemão Adolf Hitler vivendo na cidade de Berlim no século XXI e sendo confundido com um comediante.

O *blog Café com Sociologia* tem sugestões de vídeos e filmes que podem ser trabalhados em Sociologia. Certifique-se daqueles que você considera mais adequados aos alunos.

Disponível em: <<https://cafecomsociologia.com/sugestao-de-ideos-e-filmes-para-se/>>. Acesso em: jun. 2018.

O filme *Faça a coisa certa*, do diretor estadunidense Spike Lee, mostra as tensões étnicas dos Estados Unidos por meio dos personagens que vivem em um bairro de Nova York. Um jovem negro fica indignado ao notar que o dono de uma pizzaria local só coloca imagens na parede do estabelecimento de ídolos brancos. Como o proprietário insiste em manter as fotos, a indignação toma conta de outros moradores do bairro.

Do cineasta brasileiro Kleber Mendonça Filho, o filme *O som ao redor* mostra os rumos tomados por moradores de uma rua de classe média na zona sul do Recife após a chegada de uma milícia que oferece serviços de segurança.

O ódio, do cineasta francês Mathieu Kassovitz, narra o cotidiano de três jovens propensos à violência, habitantes de um conjunto habitacional na periferia de Paris.

Exercícios propostos

7. 14 (02 + 04 + 08).

Segundo Weber, a Sociologia é uma ciência compreensiva (interpretativa) e não tem a função de orientar a sociedade com sua objetividade. Seus conhecimentos objetivos podem auxiliar na tomada de decisões de indivíduos, conforme suas subjetividades e seus interesses, mas devem ser entendidos, por todos, como conhecimentos resultantes de estudos compreensivos (interpretativos). Weber, em sua Sociologia, é um dos definidores do conceito de dominação, que envolve a obtenção da obediência.

8. Os textos apresentam interpretações distintas sobre o papel da multidão (ser coletivo) na história. Uma forma clara e organizada de respondermos pode ser: interpretar os textos e, após, apresentar conclusivamente as diferenças.

O texto 1, de Marx e Engels, argumenta que o ser coletivo, na figura do proletariado, fortalece um movimento social contra a exploração e em prol da igualdade. Já no texto 2, de Le Bon, o ser individual, ao se tornar coletivo, dilui-se numa multidão

e torna-se primitivo e mais facilmente manipulado por agentes exteriores. Portanto: enquanto no texto 1 o ser coletivo fortalece o ser individual, no texto 2 ocorre um enfraquecimento. Além disso: enquanto no texto 1 o ser coletivo conduz a uma nova sociedade, no texto 2 ocorre a manutenção da sociedade. Uma terceira: enquanto o texto 1 expõe uma perspectiva marxista e revolucionária de uma classe social, o proletariado, o texto 2 expõe outro tipo de ser coletivo, que é uma massa alienada.

9. A

Apesar de romper com Comte, Durkheim fundamenta a Sociologia como uma ciência que estuda os fatos sociais como “coisas”, portanto de existência própria passível de compreensão via metodologia racional, rigorosa e de afastamento entre o pesquisador e seu objeto.

10. D

O estado positivo, último estágio de evolução das sociedades, tem a ciência com papel principal tanto na explicação como na orientação das sociedades. Quaisquer conhecimentos teológicos, metafísicos ou mesmo filosóficos – que se fundamentam, respectivamente: na fé, em entidades abstratas-rationais ou na racionalização sem verificação empírica e observacional – são superados pelo rigor metodológico e teórico das ciências, capazes de produzir, verificar e atestar os conhecimentos.

11. C

As principais causas para o surgimento da Sociologia remontam às mudanças estruturais das sociedades em processo de industrialização. No apogeu do Iluminismo e do uso da ciência para compreensão de fenômenos naturais, cientistas da época, como Auguste Comte, decidiram analisar de modo científico as aceleradas mudanças de ordem política, social e econômica decorrentes da Revolução Industrial.

12. A

Essas instituições estão presentes desde a tenra idade da maioria dos indivíduos das sociedades contemporâneas. Além disso, ocupam-se, com exceção da empresa, diretamente com o ensinamento de modos de agir, pensar e sentir. Por empresa, podemos entender o ambiente de trabalho, que ocupa ampla parte do tempo diário dos indivíduos contemporâneos e, doravante, torna-se influente no processo de socialização.

13. A

Julgamentos de valor referem-se a certo e errado, justo e injusto, moral e imoral, dentre outros que concernem valores atribuídos a ações. Esse não é o modo como a sociologia analisa as sociedades. Essa ciência analisa o modo de funcionamento

das sociedades e suas transformações, sem prover juízos de valor.

14. C

Segundo Marx e Engels, o sistema capitalista privilegia a classe dominante, burguesa, nas relações sociais de produção (mundo do trabalho).

15. B

Segundo Marx e Engels, as relações sociais de produção são a base determinante das sociedades. Política, cultura e ideologia também são determinantes das sociedades, mas têm maior limitação à base material. Portanto, uma nova sociedade que emerge é fundamentada por mudanças políticas, ideológicas e culturais, mas apenas pode emergir caso as relações sociais de produção sejam alteradas e criem as novas classes sociais ou, numa perspectiva comunista, uma sociedade sem classes sociais.

16. B

A solidariedade é uma consequência da divisão social do trabalho. A solidariedade de Durkheim não deve ser entendida enquanto afeto entre indivíduos, mas enquanto os laços que tornam os indivíduos conectados e interdependentes. Com a divisão do trabalho, uns indivíduos se tornam produtores de alimentos, outros comerciantes, terceiros profissionais liberais, demais funcionários públicos – esse é o fundamento da solidariedade de Durkheim.

17. B

Na citação do enunciado, podemos observar vários motivos racionais e objetivos também racionais: melhores condições nas escolas, contra gestões privadas, passe livre, aumento da merenda, contra a reforma do Ensino Médio. Entretanto, os estudantes podem ter afeto pela escola, certos tradicionalismos e também valores altruístas referentes aos que não podem arcar com os custos de escolas particulares. É importante ressaltar: segundo Weber, nenhuma ação social é “pura”, mas uma mistura de tipos sociais. Doravante, Weber destaca que podemos notar que algum tipo é prevaLENTE, tal como destacado no enunciado da questão. No caso das ocupações nas escolas, segundo José Martins, notamos o prevaLENTE das motivações e objetivações racionais.

Estudo para o Enem

18. C

A letra da música relata uma pressão social para a escolarização e o valor simbólico do trabalho como meio de ascensão social e de definição do ser social. Essas são características da sociedade moderna e contemporânea que abrangem a generalidade dos indivíduos, os quais são coagidos a aceitarem essas funções sociais, sob punição de não serem bem aceitos e de fracassarem socialmente.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

19. C

A formação da sociologia enquanto ciência, com métodos e objetos de estudo, data do século XIX. Nessa época, a Revolução Industrial provocava profundas transformações no mundo do trabalho europeu; a Revolução Francesa, no mundo político. Os ideais iluministas influenciavam pensadores a utilizarem a razão para explicar a natureza e a sociedade. Nesse contexto surge a sociologia, com o objetivo de compreender as transformações das sociedades.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e

econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

20. E

Segundo Marx, o capitalismo é um modo de produção fundamentado na luta de classes. A classe dominante, burguesa, busca incessantemente meios para aumentar a exploração; enquanto a classe dominada, para diminuir a exploração.

Competência: Entender as transformações técnicas e tecnológicas e seu impacto nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Habilidade: Analisar diferentes processos de produção ou circulação de riquezas e suas implicações sócio-espaciais.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
SISTEMA DE ENSINO DOMBOSCO

2 CULTURA E A SOCIEDADE DE CLASSES, PODER, MERCADO E MEMÓRIA.

Comentários sobre o módulo

Instigue os alunos a identificarem diferentes formas de socialização pelas quais o ser humano passa, acompanhando a cultura na qual estão inseridos. Aborde o tema cultura, sob diferentes compreensões de mundo, com base na visão cultural segundo a qual fomos formados. Na confluência entre os grupos, é possível construir comportamentos de identificação ou rejeição com quem se relacione conosco. A assimilação de regras, costumes e valores nos torna indivíduos comuns a um meio.

Mostre que a convivência na sociedade moderna, permeada pela diversidade, traz à tona o etnocentrismo como reforço da própria identidade ou manifestação de violência contra o próximo. À Sociologia e à Antropologia interessa a cultura como forma de vida, praticada por meio de valores, normas, costumes e símbolos comuns às sociedades. Um importante sociólogo britânico da atualidade, Anthony Giddens, afirma que a cultura de uma sociedade compreende aspectos intangíveis — crenças, ideias e valores que a representam — e tangíveis — objetos, símbolos ou a tecnologia.

Para ir além

No livro *Teoria cultural e cultura popular*: uma introdução, John Storey apresenta um estudo sobre diferentes visões e teorias a respeito de cultura popular.

STOREY, John. *Teoria cultural e cultura popular*: uma introdução. Trad. Pedro Barros. São Paulo: Edições Sesc.

No livro *Ensaio sobre o conceito de cultura*, o sociólogo Zygmunt Bauman faz uma revisão crítica do conceito de cultura nas Ciências Sociais, percorrendo um longo caminho, que vai dos gregos antigos até o pós-estruturalismo.

BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

O que é história cultural?, do historiador britânico Peter Burke, trata da redescoberta e importância da história cultural a partir da década de 1970. Também discute os diversos conceitos historiográficos que tentam definir o que seja a história cultural e as consequências dessas definições para o estudo da cultura.

BURKE, Peter. *O que é história cultural?* Tradução de: PAULA, Sérgio Góes de. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

O HQ *Cangaço overdrive*, de Zé Wellington e Walter Geovani, cria um cenário *cyberpunk* em pleno sertão do Ceará. Com uma narrativa em forma de cordel, os quadrinhos mostram problemas que a região enfrenta com a seca, como a luta de uma

cidade para se defender dos ataques da polícia a mando de um grupo empresarial.

WELLINGTON, Zé e GEOVANI, Walter. *Cangaço overdrive*. Editora Draco, 2018.

Escrito de modo competente, em linguagem fluente e acessível, *O que é patrimônio cultural imaterial?* aborda um tema pouco discutido: o patrimônio cultural imaterial. Também examina as questões e os conceitos fundamentais, além de promover reflexão inicial sobre a questão no Brasil. É boa introdução ao assunto, estimulando aprofundamento.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. *O que é patrimônio cultural imaterial?* São Paulo: Brasiliense, 2008. (Coleção Primeiros Passos).

Em linguagem para iniciantes no assunto, o livro de Teixeira Coelho — *O que é indústria cultural* — examina os diferentes aspectos e características da indústria cultural, como também sua criação e atuação no Brasil. Oferece, ainda, como conclusão, algumas considerações sobre o futuro da indústria cultural.

COELHO, Teixeira. *O que é indústria cultural*. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Exercícios propostos

7. C

As identidades são construções coletivas, determinadas sócio-historicamente. No campo também existem instituições sociais, portanto a resistência do homem do campo para viver na cidade fundamenta-se na mudança de hábitos, formas e condições de vida, resistência às mudanças de espaços onde tem afetividades e memórias, novas condições de trabalho e, ademais, às mudanças gerais de vida.

8. B

Luiz Gama escreve com ares de enaltecimento de sua mãe e da luta dela pela valorização de seus traços físicos e de sua cultura. Em outras palavras, enaltece sua insubordinação a uma cultura elitista que tanto se impôs como dominante e discriminou as diferentes. Podemos, aqui, notar um combate ao etnocentrismo e à divisão entre culturas superiores e inferiores.

9. E

A ação dos catequizadores fundamentou-se no aprendizado da língua tupi, com o objetivo de aproximarem-se dos indígenas e obterem sucesso na catequização. Padre Anchieta, vale ressaltar, elaborou a primeira gramática da língua tupi. Esse processo de catequização promoveu uma aculturação de elevado número de indígenas, numa prá-

tica de caráter eurocentrista e de desvalorização da socialização típica de cada sociedade indígena.

10. A

O enunciado mostra a Praça da Concórdia como um espaço de transformações históricas e culturais e, também, como um espaço de preservação de cultura material. Não se trata de festas populares, nem de lembrança de uma cultura local já superada ou de triunfo/declínio de países em disputa política. Trata-se, especificamente, de um espaço que guarda memórias de culturas distintas, seculares, e de preservação de monumentos que se remetem a tais memórias nacionais.

11. B

A universalização dos direitos e o respeito à diversidade esbarram no etnocentrismo, uma das principais fontes da intolerância e da desigualdade. Caso adotemos uma posição etnocêntrica, julgamos o diferente com base em nossa cultura, e assim não respeitamos seus signos e significados culturais e podemos ser levados à intolerância e até a violência.

12. E

Apesar de ser amplamente notável na história ocidental, o etnocentrismo é uma visão de mundo que pode ser identificada em várias sociedades ao longo da história, inclusive orientais. Essa forma de visão de mundo não é necessariamente geral ou prevalecente em sociedades, mas é, ao menos, notável em grupos sociais de diversas sociedades contemporâneas.

13. a) Concepções etnocêntricas possíveis são considerações dos indígenas como: primitivos, atrasados, inocentes, carentes de informação moderna, desprovidos de razão e outros que atribuem, aos povos tidos como “brancos”, certo tipo de superioridade, esclarecimento e de posse de verdades absolutas. Em outras palavras, o desrespeito aos indígenas como agentes culturais. Enfim, qualquer concepção que julgue os indígenas com base na cultura dos “brancos”.

b) Relativismo cultural significa a compreensão da cultura do diferente por meio do aprendizado e do reconhecimento de sua cultura, admitindo qualquer sociedade como produtora de signos e de significados sociais. Relaciona-se, também, com o respeito à diversidade. Exemplos podem ser: reconhecimento e respeito aos costumes, às religiões, aos valores e, em síntese, os modos de agir, pensar e sentir de cada sociedade.

14. A

O autor critica o cinema atual como evento estético, que utiliza a eficiência técnica para gerar

sensacionalismos que objetivam o mero entretenimento. Não há uso dos recursos cinematográficos para geração de sentimentos ou reflexões distintas do mero consumo de uma felicidade momentânea.

15.

a) Eurocentrismo é uma visão de mundo que considera a Europa como a referência do desenvolvimento cultural e social. O positivismo é uma linhagem sociológica, portanto científica, que defende que as sociedades evoluem segundo leis sociais. O positivismo é eurocêntrico porque estabelece a Europa como a civilização mais avançada, mais próxima do estágio positivo, justamente porque é a sociedade que já atingiu o pensamento científico e desvincilhou-se de pensamentos teológicos e metafísicos.

b) Lévi-Straus, um dos maiores antropólogos do século XX, criticou o evolucionismo que permeava as ciências humanas em seu estágio inicial, com destaque para o positivismo e sua visão de progresso social eurocêntrico. Segundo Lévi-Strauss, não há culturas mais e menos avançadas conforme determinada linha de progresso, mas há culturas distintas que estabelecem seus próprios símbolos, significados e, eventualmente, os próprios critérios de progresso. Essa concepção de relativismo cultural, portanto, objetiva compreender cada cultura conforme as categorias simbólicas da cultura observada, e considera etnocentrismo o ato de interpretar culturas diferentes por meio dos símbolos da cultura do observador.

16. B

O texto afirma que as culturas dos grupos indígenas brasileiros não se extinguíram com a colonização portuguesa, mas mantém, até hoje, suas identidades culturais. Isso não significa ausência de transformações culturais ou trocas simbólicas entre culturas locais e europeia, mas significa a sobrevivência de identidades culturais.

17. B

A cultura é sempre um campo em disputa. No caos dos heróis e anti-heróis, grupos sociais e culturais distintos atribuem símbolos a determinados indivíduos marcantes na história nacional. Nessa questão, observamos o Hino a Caxias e a construção de um herói, que durante décadas imperou na cultura popular. O enunciado solicita um “contraste”, sendo a única alternativa a representar o contraste é a B. Nessa alternativa, observamos uma construção não mitificadora de Duque de Caxias, mas a construção de um estadista favorável a práticas autoritárias com relação às massas populares.

Estudo para o Enem

18. C

No Brasil, as populações indígenas, historicamente, lutam pelo reconhecimento de seus pertencimentos a determinados espaços e de viverem conforme as próprias culturas. As reivindicações para que o Estado cumpra esse preceito normativo são uma questão de sobrevivência de povos e suas culturas em espaços que tais povos consideram relevantes.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

19. D

O texto analisa essa relação de proporção. Ao mesmo tempo, mostra a desproporção e alerta para ativistas que denunciam o impacto negativo na construção da autoimagem pelas crianças e adolescentes. Essa indústria de brinquedos opera

no âmbito da indústria cultural, já que vende, comitante ao produto, uma ideia sobre o padrão de beleza e o desejo de semelhança a esse padrão, interferindo nos símbolos e significados culturais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

20. B

Sítios arqueológicos são patrimônios históricos porque resguardam valor inestimável para determinada cultura local ou para várias sociedades. Os atentados à cidade de Nimrod, que contém sítios arqueológicos que remontam às primeiras civilizações, foram condenados pela Unesco como ato de afronta internacional e crime de guerra.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidades: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO DO
SISTEMA DE ENSINO DOMESTICO

3 SER SOCIAL E RELIGIOSIDADE: DURKHEIM, WEBER E MARX

Comentários sobre o módulo

O que é religião? Qual é o papel dela na sociedade? Por que a Sociologia estuda a religião? Essas questões são as principais norteadoras dos nossos estudos. Émile Durkheim é novamente evocado, por ser uma das principais referências sociológicas nesse tema.

Durkheim procura compreender quais laços tornam as nossas sociedades coesas. Identifica a divisão social do trabalho como o principal desses laços, porque cria interdependência entre todos nós, e também as instituições, como a religião, porque criam ideias, crenças e valores comuns entre nós. São vistos, portanto, esses estudos sobre o modo de funcionamento das religiões, suas causas e consequências na vida social.

Quais são as principais religiões existentes no mundo? Existem religiões que não acreditam na existência de deuses? Como as diferentes religiões têm influenciado a formação identitária de sociedades e de indivíduos? As religiões são neutras ou têm causalidades históricas com organizações econômicas e políticas?

Max Weber e Karl Marx são dois dos principais sociólogos que trataram dessas questões. Catolicismo, protestantismo e judaísmo, em suas relações históricas com o capitalismo e com a organização política das sociedades, são as principais religiões analisadas por ambos. Entretanto, outras religiões, como islamismo, budismo, hinduísmo, candomblé, umbanda, confucionismo e xintoísmo, também serão analisadas por nós, inclusive em seus papéis nas transformações das sociedades.

Para ir além

DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. p. 505-547. (Os pensadores).

- Obra de Durkheim sobre o modo de funcionamento das religiões, suas causas e consequências em diversas sociedades.

NOVAES, Regina. Juventude, percepções e comportamentos: a religião faz diferença? In: ABRAMO, Helena Wendel; BRANCO, Pedro Paulo Martoni. *Retratos da juventude brasileira*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 263-290.

- Capítulo sintético com análise focada no conceito de religião e suas atuais relações com a juventude, sobretudo na definição da identidade.

BOTTOMORE, Tom. *Dicionário do pensamento marxista*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

- Obra concisa e clara sobre os principais conceitos marxistas.

CHAUI, Marilena. *O que é ideologia?*. São Paulo: Brasiliense, 1980. (Primeiros passos).

- Livro sintético e didático sobre o conceito de ideologia. Marx é um dos principais teóricos abordados.

FREUND, Julien. *Sociologia de Max Weber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1980.

- Obra de referência sobre as contribuições teóricas de Max Weber. Além de tratar das diversas obras do autor, estabelece relações entre as suas produções.

TROELTSCH, Ernst. Igreja e seitas. *Religião e sociedade*. Rio de Janeiro. n. 14/3, 1987.

- Obra interessante para conhecimento da diversidade de religiões e seitas e seus impactos em diferentes sociedades.

Exercícios propostos

7. B

Para Weber, a religião protestante, e especialmente a calvinista, apresentou afinidades eletivas com o capitalismo em desenvolvimento. Ao colocar o trabalho rigoroso e metódico como sinal de predestinação divina e, ao mesmo tempo, a acumulação individual de riquezas como mérito, favoreceu esta prática e estimulou, entre os fiéis, o trabalho intensivo. Ao longo dos séculos, a laicização da sociedade minimizou a justificativa religiosa e manteve a conduta de trabalho e acumulação, favorecendo o capitalismo.

8. E

Não houve tolerância religiosa, mas uma postura etnocêntrica que considerava os indígenas culturalmente inferiores e, ao mesmo, colocava a Europa como responsável por uma missão civilizatória. Os indígenas sofreram processos de cristianização, foram obrigados a trabalhar para os colonizadores de maneira submissa e foram vítimas de disputas territoriais.

9. 12 (04 + 08)

Da mesma forma que a religião influencia as demais instituições, também recebe influência delas. Na Sociologia, ela pode ser vista como responsável pela estabilidade social, mas também por mudanças sociais. Um exemplo disso é o protestantismo, que propiciou o crescimento do capitalismo. O termo "Igreja" pode ser utilizado para designar diversas doutrinas, não apenas as ocidentais, como é o caso da Igreja Ortodoxa Russa. O termo "seita" para designar outras religiões que não as ocidentais pode ser utilizado de maneira negativa ou até preconceituosa, por referir-se a crenças que se afastam da crença dominante.

10. A

A alternativa A refere-se à aplicação das técnicas de marketing empresarial destinadas a encontrar e ampliar o público consumidor alvo dos específicos produtos religiosos das específicas religiões. Aqui a fé também é produto comercializado.

11. A

Com a fundamentação do ideal burguês do lucro e do conforto terreno adquiridos por mérito ou esforço, como uma dádiva religiosa, difundidos pelo protestantismo, pode-se dizer que a valorização do sacrifício pessoal e da prosperidade material são justificativas teológico-protestante.

12. E

A autora, em sua obra, conta como a Revolução Islâmica de 1979 introduziu um governo xiita teocrático, que resgatou, por meio da autoridade do Estado, regras e valores tradicionais do islamismo. O novo governo buscou, portanto, mudanças dos costumes por meio da autoridade do Estado.

13. D

Podemos compreender a Sociologia como a ciência responsável por estudar as relações existentes entre os seres humanos, ou seja, de tudo aquilo que acontece no decorrer de nossas vidas. Neste caso, a concepção de governo proposta por Thatcher reforça o pensamento individual, que nos leva ao mérito (conquistas pessoais) de cada indivíduo. Nesta direção, o mérito (merecimento) é resultado do esforço de cada pessoa.

14. D

Segundo Marx, a infraestrutura social é econômica e, por essa razão, depende das relações sociais de produção e de como acontece a divisão social do trabalho. Nas sociedades de classes, divide-se entre os opressores e os oprimidos. As ideologias emergem dessa base infraestrutural, mas como são superestruturas, influenciam na base.

15. B

A colonização da América foi pautada tanto pela ocupação territorial como pela intolerância dos europeus às culturas locais. Ao mesmo tempo, os recursos naturais da América foram explorados comercialmente à exaustão. Por fim, também foi marcante a resistência dos indígenas, que até hoje lutam por reconhecimento. Na alternativa B, menciona-se o temor dos índios perante os avanços da ambição europeia e, ao mesmo tempo, a percepção dos colonizadores de que haveria resistência deles. Nas ilhas do Caribe verificou-se atos de repressão de extrema violência.

16. B

A sociedade forma os seres sociais por meio de suas instituições normatizadoras de modos de agir, pensar e sentir. É, portanto, anterior aos indivíduos e se mantém por gerações, já que sobrevive conforme a manutenção das instituições sociais.

17. C

As ações afirmativas são uma tentativa de promover igualdade social, já que minorias sociais têm, por razões históricas que se manifestam no cotidia-

no, menos acesso a capitais culturais necessários para atingir uma boa qualidade de vida. Não se trata de tornar todas as pessoas parecidas umas com as outras, mas de garantir que todas, sem exceção, possam competir em igualdade por bens sociais.

Estudo para o Enem

18. B

Segundo o texto de Norberto Bobbio, a democracia depende do fim da discriminação e do reconhecimento de todos os seres humanos como iguais em direitos. Portanto, depende da consideração de todos como pertencentes a uma mesma categoria e de serem livres para viver conforme suas preferências ou características. Dessa forma, nenhuma diferença deve fundamentar a discriminação. O racismo, por exemplo, não é um direito, mas uma discriminação que impede a igualdade. O mesmo vale para as religiões: a fé pode ser um direito, desde que não seja uma fé autoritária, que exija a anulação das demais religiões.

Competência: Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Habilidade: Analisar a importância dos valores éticos na estruturação política das sociedades.

19. C

O sincretismo religioso no Brasil Colônia representa uma resistência dos negros africanos à dominação imposta pelo catolicismo. As atuais religiões brasileiras de matriz africana apresentam sincretismo religioso e são preservações, também, de identidades culturais africanas, que foram oprimidas e perseguidas no Brasil.

Competência: Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as aos diferentes grupos, conflitos e movimentos sociais.

Habilidade: Avaliar criticamente conflitos culturais, sociais, políticos, econômicos ou ambientais ao longo da história.

20. D

O anúncio de 1968 evidencia estereótipos de gênero tal como os comentários machistas da notícia de 2016. Há, portanto, a manutenção de um comportamento, não uma mudança. A consciência coletiva pode ensinar e perpetuar preconceitos por gerações, caso não seja promovida uma educação voltada para percepção e superação de desigualdades sociais.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Comparar pontos de vista expressos em diferentes fontes sobre determinado aspecto da cultura.

4 DESIGUALDADES SOCIAIS, PRECONCEITOS E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Comentários sobre o módulo

Por que existe intolerância religiosa? E contra negros e membros da comunidade LGBT, como lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros? Quais são os conceitos sociológicos de raça e etnia? Por que a comunidade LGBT é alvo de discriminação? Quais são as conclusões da Sociologia sobre essas questões?

Neste módulo, analisaremos os fundamentos da intolerância e do preconceito. Em especial, o conceito de etnocentrismo e de relativismo cultural, e como ambos se relacionam com o conceito de cidadania e de ação social numa sociedade democrática. Enfim, vamos estudar as respostas sociológicas sobre o conceito de raça e homossexualidade, verificando quais mitos e quais verdades científicas podemos observar em torno de ambos.

Como é o processo de formação do indivíduo enquanto membro de uma sociedade? E qual é o processo de formação da sociedade a partir dos indivíduos? Será que o conceito de família faz dela uma instituição capaz de promover igualdades e desigualdades? Qual é o papel da educação perante a formação social do indivíduo e as instituições sociais que influenciam nossos modos de agir, pensar e sentir?

A socialização é um tema central para a Sociologia. Neste módulo, vamos analisar seu conceito e, também, as principais instituições sociais formadoras de modos de agir, pensar e sentir coletivos: a família e a escola. O objetivo da Sociologia não é propor modelos de família e de escolas, mas identificar os que podem estar contribuindo para desigualdades sociais. Como esses modelos alteram-se ao longo da história, significa que não são naturais, mas socialmente construídos; portanto, vamos refletir sobre qual modelo atende à igualdade entre diferentes indivíduos.

Para ir além

CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.

- Referência sobre o conceito de cultura, etnocentrismo e relativismo cultural.

SCHWARCZ, Lília Moritz; REIS, Letícia V. de Souza (Org.). *Negras imagens: ensaios sobre cultura e escravidão no Brasil*. São Paulo: USP/Estação Ciência, 1996. p. 153-177.

- A partir de artigos de professores da Universidade de São Paulo (USP) e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o livro apresenta o “racismo à brasileira” e suas desigualdades históricas, abordando a escravidão, o mito da democracia racial e o Brasil pós-1988.

VENTURI, Gustavo; BOKANY, Vilma. (Org.). *Diversidade sexual e homofobia no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2011.

- Composto de 13 artigos desenvolvidos por estudiosos do meio LGBT, o livro aborda desde a luta

por reconhecimento de direitos até as causas e os impactos da homofobia. Com enfoque na situação do Brasil, a obra é referência para a compreensão da questão LGBT em nossa sociedade.

BERGER, Peter. A sociedade no homem. *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 101-129.

- Nesse capítulo, Berger expõe o conceito de socialização discutido pela Sociologia.

MAIOR, Heraldo Pessoa S. Durkheim e a família: da "Introdução à Sociologia da família" à "Família conjugal". *Revista Antropológicas*, v. 16, n. 1, 2005.

- Artigo com discussão das ideias de Durkheim sobre a sociologia da família, especialmente aulas e cursos ministrados pelo sociólogo.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

- Obra de referência sobre o papel da educação na formação da autonomia e superação de desigualdades sociais.

Exercícios propostos

7. C

O patrimônio cultural de matriz africana não se limita às religiões, mas alcança toda a esfera da cultura brasileira, já que diferentes povos, em suas integridades culturais, foram estabelecidos no Brasil.

8. 19 (01 + 02 + 16)

Descrevendo as tarefas da Sociologia no mundo contemporâneo, Bauman permite-nos concluir que se trata de uma ciência que problematiza a realidade e nos oferece a possibilidade de compreensão das relações sociais, bem como das articulações entre situações pessoais e questões públicas. Assim, são corretas as sentenças 01, 02 e 16.

9. C

A estimulação do ódio demonstra a intolerância e o nível de segregação que uma cultura pode atingir. No nazismo, o cinema e a propaganda foram instrumentos para estimular a intolerância nas massas.

10. C

O texto aborda uma questão delicada da atualidade: negar a imigração sob argumento de riscos à segurança pública pode indicar racismo. Caso usemos a ciência para criar estereótipos, selecionando quais imigrantes podem ou não ingressar no país, apoiando-nos em dados históricos e estatísticas, podemos adotar comportamentos preconceituosos. Vale lembrar que ciência e dados estatísticos não são sempre neutros, ou seja, podem ser instrumentalizados para favorecer preconceitos. Um exemplo máximo e recente foi o nazismo.

11. A

Pelo texto, pode identificar-se preconceitos de raça, gênero e classe social, em associação com um sentimento de superioridade dos irmãos do narrador.

12 D

No regime do *apartheid*, uma minoria branca sul-africana ocupava o poder político e o utilizava para segregar as pessoas negras. Essa segregação era geoespacial, não apenas política e econômica, e, portanto, alguns espaços do território eram de acesso e circulação exclusiva de pessoas brancas.

13. 28 (04 + 08 + 16)

Como podemos perceber no trecho, Foucault define o poder como algo difuso na sociedade e que opera entre indivíduos que estabelecem tensões entre si. Em outras palavras, o poder não é uma posse de instituições ou determinados indivíduos, mas uma relação entre tensões. A família é um importante espaço de poder, já que pode influenciar indivíduos a negar seus desejos ou a viver conforme suas diferenças. Uma família patriarcal impede a liberdade de mulheres e de homossexuais, por exemplo. Essas desigualdades sociais devem ser objetos de crítica nas sociedades.

14. D

A família é uma instituição social, portanto, concentra e executa relações de poder que influenciam na formação do ser social e da sociedade em geral. Além disso, ela está sempre em associação com outras questões sociais. Como mostra Paulo Freire, no caso do Brasil Colonial, a definição de família esteve vinculada ao predomínio patriarcal e ao domínio de uma elite.

15 B

Na sociedade contemporânea podemos observar movimentos sociais que associam questões culturais a questões de classes (econômicas). Podemos citar os movimentos negro e feminista, por exemplo, que estudam as relações e intersecções dessas minorias com as desigualdades sociais. A partir desses estudos, propõem soluções pautadas na superação de ambas as injustiças: culturais e econômicas.

16. D

O texto 1 assume uma posição conservadora ao defender que os estudantes recebam a educação moral de acordo com as convicções da sua família, sem serem expostos a perspectivas diversas. O texto 2 defende que a escola tem a função de apresentar a pluralidade de moralidades, pontos de vista e valores. Essa pluralidade pode, eventualmente, contrastar com a moralidade da origem familiar, fomentando discussões e contribuindo para uma sociedade democrática.

17. B

O nome do pensador francês Auguste Comte está indissociavelmente ligado ao positivismo, corrente filosófica que ele fundou com o objetivo de reorganizar o conhecimento humano e que teve grande influência no Brasil. Comte também é considerado o grande sistematizador da sociologia.

Estudo para o Enem

18. E

A partir do texto, podemos perceber uma crítica à socialização e à educação que permeia jovens de classes sociais mais baixas, para quem a única forma de obter sucesso é por meio da carreira de jogador de futebol. Sem o acesso a uma educação de qualidade, deixam de receber orientações para exercerem outras carreiras profissionais além da esportiva. Com isso, não desenvolvem outros potenciais e acabam desiludidos e desamparados caso não sejam selecionados por algum time.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Associar as manifestações culturais do presente aos seus processos históricos.

19. B

A cristianização da população afro-brasileira é uma das manifestações históricas mais emblemáticas de intolerância e preconceito. Conforme podemos observar no texto, os santos foram instrumentalizados para conferir poder à cultura e sociedade europeia, inibindo as culturas afro-brasileiras.

Competência: Compreender os elementos culturais que constituem as identidades.

Habilidade: Interpretar historicamente e/ou geograficamente fontes documentais acerca de aspectos da cultura.

20. C

São duas concepções que objetivam a dos conflitos sociais e a superação das desigualdades. Entretanto, enquanto a democracia deliberativa objetiva a obtenção de um consenso, a democracia ativista, desconfiando das estruturas que exortam esse consenso, defende que as minorias devem se mobilizar para conquistar seus direitos.

Competência: Utilizar os conhecimentos históricos para compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade.

Habilidade: Relacionar cidadania e democracia na organização das sociedades.

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO

MATERIAL DE USO EXCLUSIVO
SISTEMA DE ENSINO DOM BOSCO



Pearson

PRÉ-VESTIBULAR
SEMIEXTENSIVO

1



www.dombosco.com.br



701625381